

Semanário

Director:  
António Dias Lourenço

Propriedade do Partido Comunista Português Dir./Red. - Soeiro Pereira Gomes, 1699 Lisboa-CODEX Tel. 76 97 25 - Telex 18390 Composição e impressão - Heska Portuguesa Distribuição - CDL, R. Santos Dumont, 57-2.º - 1000 Lisboa

## Álvaro Cunhal no Algarve e Alentejo

Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, participará nas seguintes actividades no âmbito da campanha eleitoral da APU nos próximos dias 26, 27, 28 e 29 de Setembro e nos dias 1 e 2 de Outubro:

### Quinta-feira, 26

- 18.30 h - Encontro com a população de Olhão, no Largo da Restauração.
- 21.30 h - Comício em Faro, no Jardim Manuel Bivar.

### Sexta-feira, 27

- 10.00 h - Encontro com a população e os pescadores no cais de Portimão.
- 12.30 h - Aldeia dos Palheiros, em Ourique (passagem).
- 15.00 h - Visita à Câmara Municipal de Ourique.
- 17.00 h - S. Luís (Odemira) encontro com agricultores.
- 19.00 h - Odemira (Comício).
- 20.20 h - Santa Luzia (Ourique).
- 22.00 h - Beja (Comício).

### Sábado, 28

- 8.45 h - Aldeia Nova de São Bento.
- 9.15 h - Vila Verde de Ficalho.
- 10.00 h - Sobral.
- 10.30 h - Safara.
- 11.00 h - Amareleja.
- 12.00 h - Mourão.
- 12.45 h - Reguengos de Monsaraz.
- 14.00 h - Évora (almoço).
- 16.00 h - Escoural (comício).
- 18.00 h - Vendas Novas (comício), no Cine Moderno.
- 21.30 h - Évora (comício) nos Pavilhões do Rossio.

### Domingo, 29

- 10.30 h - Vila Viçosa.
- 11.00 h - Borba.
- 12.00 h - Santo Aleixo.
- 13.00 h - Elvas (Boa Fé, almoço volante).
- 14.30 h - Santa Eulália.
- 15.30 h - Arronches (Largo da Câmara).
- 16.30 h - Portalegre.
- 18.15 h - Montargil (Largo).
- 20.00 h - Jantar na Casa do Povo de Alcochete.
- 21.30 h - Montijo (comício), na Praça da República.

### Terça-feira, 1

- 18.45 h - Algés (comício).
- 20.00 h - Oeiras (jantar).
- 21.30 h - Alcabideche (comício) nos Bombeiros.

### Quarta-feira, 2

- 21.30 h - Alverca (comício), junto ao mercado.



**TEMPOS  
DE ANTENA  
DA APU  
RTP**

Dia 28, (Sábado)  
às 20.40

Dia 2, (Quarta-feira)  
às 20.40

Rádio  
Renascença

Antena 1  
e Comercial

Dia 27, às 20.15  
Dia 28, às 05.45  
Dia 30, às 20.45  
Dia 2, às 05.20

Dia 26, às 18.30  
Dia 28, às 18.45  
Dia 30, às 17.45  
Dia 1, às 17.30



## Participação de massas na campanha APU



Comício em Queluz...

## a caminho de grande vitória democrática



... e em Odivelas com a presença de Álvaro Cunhal, realizados no passado sábado

## Horas de reflexão — horas de opção

**H**oras de reflexão, horas de opção, as que vivemos no momento português actual.

Em termos de projecto político e de linha de rumo, evidentemente, porque a vida de um povo é uma fonte permanente de acontecimentos, de problemas, de constante busca de soluções que exigem ponderada reflexão e opções na hora exacta. E a hora das opções está chegando.

O nosso povo tem trilhado ao longo dos últimos nove anos por acção dos inimigos abertos ou disfarçados da democracia alojados no Poder, em particular nos últimos dois anos, um áspero caminho semeado de armadilhas, de falsas saídas, de encruzilhadas onde por vezes há o perigo de perder o norte.

Precisamente neste momento o povo português está numa encruzilhada da sua História, o rumo certo está cheio de nebulosidades e de poeira levantada pelos inimigos de Abril empenhados de novo em induzir em erro os portugueses e assegurarem-se a direcção do Estado.

Não perder o norte é, pois, no momento actual, uma questão de importância decisiva para o povo português e para a democracia portuguesa. Por isso é imperioso reflectir e é decisivo optar.

Mas reflectir sobre quê? Optar porquê?

É simples: no próximo dia 6 de Outubro os portugueses vão ser chamados a pronunciar-se por meio do voto sobre questões capitais da sua existência nacional. O dilema é claro: continuar a via do desastre e da bancarrota a prazo percorrida nos últimos nove anos ou encetar um novo rumo na política nacional no quadro da democracia e da liberdade é uma questão que depende em considerável medida da maturidade política e da vontade esclarecida do nosso povo afirmadas no acto eleitoral de 6 de Outubro.

**A** campanha eleitoral para as legislativas antecipadas está a chegar ao fim.

A batalha do voto é uma das múltiplas frentes de uma luta mais vasta em que se decide, no momento actual, dos destinos da democracia portuguesa e do 25 de Abril.

Tem sido e é a luta da classe operária e das massas populares a frente decisiva dessa mais vasta luta do povo português. Mas assume carácter decisivo a batalha eleitoral de 6 de Outubro. Muita coisa de primordial importância pode clarificar-se no acto cívico que vai realizar-se dentro de dez dias.

Os principais intervenientes são conhecidos sobretudo pela sua prática política, pelos seus métodos de acção. O povo português tem uma vasta experiência acumulada sobre que reflectir e tem matéria suficiente para optar pelo rumo certo.

O PS e o PSD e os seus dirigentes mais destacados — Mário Soares, Almeida Santos, Cavaco e Silva, Machete & C.º — já deram as suas provas. Com o CDS dirigiram a política de direita nos últimos nove anos. Os dois, em associação nos últimos dois anos, criaram a Portugal a situação mais grave da última década desde Abril, agudizaram a crise económica e financeira a um ponto insustentável, criaram à nossa juventude horizontes sombrios, atearam focos de miséria, desemprego, falência e fome que alastraram em grandes manchas da sociedade portuguesa, com particular agudeza entre as classes trabalhadoras.

Sob a sua nefasta acção a democracia portuguesa sofreu as consequências de uma provocada instabilidade social e política, de uma perturbante desestabilização institucional, de um ressuscitar de violências e atropelos à legalidade democrática que trouxeram a insegurança generalizada aos portugueses das classes e camadas mais vastas da nossa população.

**N**os antípodas desta gente uma outra força tem rompido a cortina de silêncio e o manto de calúnias com que os próceres de direita, com o PS em destaque, têm procurado envolvê-lo e subtrai-lo ao largo conhecimento do povo português — o PCP.

Integrado na APU — uma coligação que deu as suas provas ao serviço do povo e do País — o PCP tem-se afirmado como pilar indispensável da democracia e do progresso social, como força insubstituível em qualquer obra de renovação e recuperação económica e social do País, como inconfundível defensor da independência e da soberania nacionais.

O PCP integrado na APU, Aliança Povo Unido, é o único dos grandes partidos até agora existentes no quadro parlamentar que tem propostas válidas para a solução dos gravíssimos problemas nacionais e provada capacidade para — em conjunto com outras forças democráticas e patrióticas — garantir um novo rumo político para Portugal e consolidar as conquistas democráticas do nosso povo obtidas com a Revolução de Abril.

O Programa Eleitoral do PCP, conjuntamente com o Programa de Máxima Urgência da APU, são documentos imprescindíveis, elaborados na base do estudo aprofundado e da sistematização criteriosa dos problemas nacionais mais sensíveis, que propõem soluções realistas, impossíveis de ignorar, para a grave crise em que o País se debate.

A particularidade notável destes programas relativamente aos do PS, do PSD e do CDS é que têm a credencial a intransigente fidelidade aos compromissos assumidos para com o povo e o País, verificada na prática

política geral e no terreno particular de uma área autárquica cobrindo cerca de um terço do território português do Continente, onde os eleitos da APU têm realizado uma obra sem paralelo ao serviço das populações.

A grande conclusão que cada vez mais se radica no povo português é que os cidadãos — homens e mulheres — que têm realizado esse trabalho de alta qualidade de âmbito regional são de uma massa de gente capaz de produzir igual trabalho de valor com ilimitada devoção à sua Pátria na governação do País em conjunto com outros patriotas que querem alterar o rumo político nacional no quadro das liberdades, da democracia, do 25 de Abril.

**N**esta campanha eleitoral, o PS, o PSD e o CDS, reeditam as promessas e a demagogia eleicoeiras do passado que hoje suscitam a repulsa e a indignação de muitos dos portugueses que antes nelas confiaram e ao longo dos anos tiveram a possibilidade de afeirar com a prática.

«Guerra à pobreza, guerra à ignorância, guerra ao atraso, guerra à intolerância, guerra à corrupção» — proclama o PS nas suas «prioridades» — mas faltam notoriamente algumas «guerras» no «palmarés» político destes «guerreiros» de fachada.

Quem pode esquecer que nos últimos dois anos o Governo do PS e do PSD com o apoio do CDS sob a direcção de Soares fez «guerra» aos trabalhadores, provocando o aumento do desemprego para números impressionantes e a queda de 23% nos salários reais, fomentando, com a incúria e a recusa a apoiarem as propostas do PCP, o abandalhamento patronal no pagamento dos salários em atraso. Fez «guerra» aos agricultores recusando-se a pagar durante mais de 2 anos o subsídio do gasóleo por eles exigido em importantes acções de massas e agora «generosamente» prometido até ao começo do próximo mês (às eleições!) até 6 de Outubro!

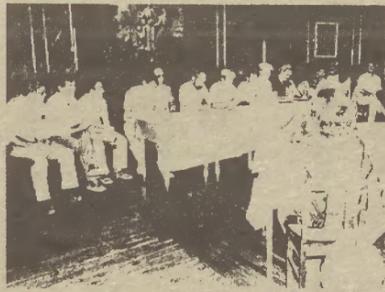
Fez a «guerra» aos reformados e pensionistas, recusando subir as pensões, fazendo aprovar a celerada «lei das rendas» que vai principal e brutalmente atingir os velhos trabalhadores. Fez a «guerra» aos jovens, negando-lhes o primeiro emprego, na ordem dos 300 000 desempregados, impedindo-lhe o acesso ao ensino superior, desprezando a segurança nas escolas, mantendo sem escolaridade milhares de crianças e de jovens estudantes.

Fez a «guerra» à produção, agravando o nosso atraso produtivo, provocando a recessão económica, desmantelando algumas das mais promissoras actividades e empresas públicas indispensáveis ao nosso progresso económico, facilitando a actividade sabotadora dos

# Resumo

## 18 Quarta-feira

Trabalhadores da Reforma Agrária acusam Governo de «criar uma situação



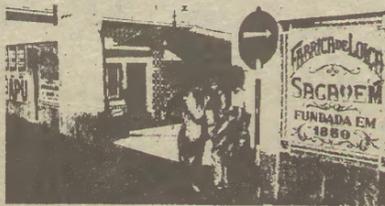
de provocação, instabilidade e perturbação social no Alentejo» ■ Termina greve de 24 horas dos trabalhadores do Centro de Mercadorias da Rodoviária Nacional durante a qual se verificou uma adesão de cerca de cem por cento ■ O comandante dos Bombeiros Voluntários de Valbom afirma que os «fogos florestais não terminam se o Governo não adoptar medidas de fundo» ■ Jaime Serra afirmou em Coimbra ser urgente a adopção de medidas de escoamento a preços justos para as madeiras queimadas ■ Inicia-se no Porto uma assembleia da NATO, facto que mereceu o repúdio de vastos sectores democráticos da capital nortenha ■ Aviação sul-africana ataca tropas angolanas para evitar queda de bases da «Unita» ■ Após violentos confrontos com estudantes a polícia do regime racista sul-africano prende 200 pessoas na cidade do Cabo.

## 19 Quinta-feira

Governo declara a suspensão de todas as demarcações de reservas «até às eleições», decisão que é interpretada como uma importante vitória dos trabalhadores da Reforma Agrária ■ A comissão de trabalhadores da Soponata denuncia clima de arbitrariedade na empresa imposto pelo conselho de gerência ■ Trabalhadores de «O Primeiro de Janeiro» iniciam uma paralisação de 24 horas pelo pagamento dos salários em atraso ■ Em defesa dos postos de trabalho e do património da empresa, os trabalhadores da EPAC cumprem uma greve que regista «elevado grau de adesão» ■ Um violento terramoto abala o México destruindo



grande parte do centro da capital ■ Escritores dos sete países de língua oficial portuguesa condenam estado de emergência na África do Sul e exigem a libertação incondicional de Nelson Mandela ■ O governo boliviano decreta o estado de sítio e o recolher obrigatório em todo o país ■ O governo racista sul-africano admite ter violado o acordo de N'Komati assinado com Moçambique.



## 20 Sexta-feira

O porta-voz do Governo anuncia que o Primeiro-Ministro propôs a realização das eleições autárquicas para Dezembro; na opinião das forças democráticas esta decisão constitui uma grande vitória democrática e mais uma derrota de Soares ■ Os trabalhadores da Fábrica de Loijas de Sacavém paralisam como forma de protesto contra a fome e miséria provocadas pela administração que não paga os salários com regularidade ■ Na sequência de graves irregularidades vindas a público o Primeiro-Ministro assina despacho que suspende das suas funções o presidente do Metro ■ As Forças Armadas de Angola (FAPLA) expulsam do município do Cazombo sul-africanos e bandos da «Unita» ■ O ministro da Defesa francês e o chefe dos serviços secretos são demitidos na sequência do «caso Greenpeace» ■ Após a declaração do estado de sítio na Bolívia mais de uma centena de dirigentes sindicais são desterrados para campos de concentração.

## 21 Sábado

A CNA exige que o Governo se comprometa a retirar toda a madeira queimada pelos incendiários ■ Fogem da Penitenciária de Lisboa onze reclusos, dez dos quais são réus das chamadas FP-25 ■ A CGTP-IN afirma que «Governo faz demagogia com salários em atraso» a propósito de um despacho normativo que regulamente o processo do pagamento de garantia salarial dos trabalhadores despedidos ■ Campanha eleitoral para a Assembleia da República entra na segunda semana ■ O Conselho de Segurança das Nações Unidas condena por unanimidade a invasão de Angola por tropas de África do Sul ■ Um segundo sismo no México provoca pânico entre a população; desconhecem-se ainda os efeitos da catástrofe em toda a sua extensão mas o número de mortos eleva-se já a mais de dois mil

## 22 Domingo

Cerca de 150 reclusos de Vale de Judeus, Alcoentre, amotinam-se largando fogo a parte das instalações prisionais. O motim foi dominado horas depois por forças da GNR ■ Na Casa do Alentejo, centenas de comerciantes lisboetas almoçam com Álvaro Cunhal a quem expõem os seus problemas ■ Os Serviços Prisionais suspendem quatro guardas da Penitenciária de Lisboa, estabelecimento prisional de onde dias antes se evadiram 10 presos das FP-25 ■ Segundo a CGTP-IN, as dívidas à Segurança Social ascenderão, até ao fim do ano, ao montante de 125 milhões de contos ■ O Governo extingue a Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau e cria, simultaneamente, a empresa Companhias Reunidas de

Congelados e Bacalhau, SARL ■ No México, as autoridades estabelecem um balanço do número de vítimas devido ao sismo que devastou a capital daquele país — 3600 mortos, 4000 desaparecidos, 5300 feridos e mais de 20 000 desalojados ■ A Federação Nacional de Professores (FENPROF) reclama a revisão urgente das tabelas salariais dos professores e a equiparação ao regime da Função Pública.

## 23 Segunda

O primeiro-ministro francês Laurent Fabius é obrigado a confessar que o autor do afundamento do barco ecologista «Rainbow Warrior» foi a Direcção-Geral dos Serviços Exteriores (serviços secretos franceses) ■ A propósito do incidente verificado em Aveiras de Cima durante um comício com Octávio Pato, uma nota do PCP salienta que o PS e o PSD criam e exploram estes incidentes para desviarem as atenções das suas fracas campanhas ■ O presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa declara que mais de 50 mil crianças não teriam aulas no primeiro dia de ensino, contrariando o número modesto avançado pelo Governo de 5000 ■ Começa em Sintra o I Congresso Europeu sobre o Romantismo ■ Na sessão inaugural da 40.ª Assembleia Geral da ONU, o presidente do Brasil adverte para os riscos incalculáveis para o equilíbrio internacional que podem advir da dívida externa dos países em desenvolvimento ■ Morre Axel Springer, monopolista da imprensa na RFA ■ Após a reunião dos ministros das Finanças dos «cinco», o dólar começa a baixar.

## 24 Terça

O presidente do Peru, Alan Garcia, acusa o FMI de só servir os interesses dos EUA e ameaça abandonar aquela organização ■ O Tribunal Judicial de Lisboa deu provimento à providência cautelar requerida pela APU no sentido de que os cartazes de propaganda presidencial de Mário Soares violem as leis eleitorais ■ O MURPI denuncia o facto de a Segurança Social, em 1984, ter pago 37 milhões de contos de despesas que competiam ao Estado ■ Em Paris, foi inaugurado o Museu Picasso, reunindo obras daquele pin-



tor espanhol ■ O Presidente da Tunísia, Habib Bourguiba, entrou em estado de coma ■ Uma delegação do PCP entrega na embaixada da África do Sul 16 rolos de assinaturas, desenhos, poemas e declarações de muitos milhares de pessoas exigindo a libertação de Nelson Mandela, dirigente do ANC.

representantes dos monopólios nas empresas nacionalizadas.

Fez a «guerra» à moralização da função responsável, fechando os olhos e por vezes incentivando a corrupção à sombra e dentro do aparelho de Estado.

Nestas «guerras» antipopulares e antinacionais o PS e o PSD e o CDS foram «guerreiros» do mesmo exército e da mesma classe.

Por tudo o que fizeram na prática, por tudo o que mentiram ao povo, por todos os danos causados à imensa maioria dos portugueses é imperioso castigá-los nas eleições de 6 de Outubro, negar-lhes o voto, votar na força mais consequente na defesa dos interesses populares — na APU — onde se integra o PCP.

A campanha eleitoral da APU está ganhando a adesão de milhares de portugueses, está elevando a consciência política da população, em particular dos seus estratos mais vastos.

A vigorosa acção esclarecedora dos comunistas está vencendo a barreira do silêncio da comunicação social estatizada sobre as propostas e actividades do PCP, a desinformação e as incompreensões de muitos cidadãos.

Esta acção está contribuindo decisivamente para a dignificação do regime democrático que os partidos das coligações de direita (com ou sem o PS) desacreditaram. Está mostrando que os partidos não «são todos os mesmos», que os comunistas — ao invés dos chefes e chefes dos partidos da direita (com o PS incluído) — não fetes dos partidos da direita (com o PS incluído) — não querem «ir para o poleiro» nem querem «tachos», como portugueses desinformados e profundamente desencantados com os partidos governantes nos últimos nove anos ainda crêem.

A campanha da APU está abrindo clareiras de compreensão para uma nova política orientada para a solução dos problemas nacionais mais graves e para a possibilidade — nova —, com a alteração do quadro político-partidário, de pôr à frente do País um governo de portugueses honrados, um Governo Democrático de Salvação Nacional capaz de pôr em prática uma tal política.

Nas fileiras da APU, entre aqueles que começam a ver na APU uma hipótese real de imprimir novo rumo na vida nacional, cresce a confiança numa grande vitória eleitoral em 6 de Outubro, num substancial aumento de votos na APU e de eleitos da APU e do PCP.

Nesta hora de reflexão está amadurecendo a opção necessária e resoluta: votar em massa na APU! Aumentar o número de deputados do PCP e da APU na Assembleia da República!

**Avante!**  
Proletários de todos os países UNI-VOS!

O jornal  
dos trabalhadores  
da democracia  
e do socialismo

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 — Lisboa CODEX. Tel. 76 83 45

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX Tel. 76 97 25/76 97 22

ADMINISTRAÇÃO:  
Av. Santos Dumont, 57-3.º  
— 1000 Lisboa

DISTRIBUIÇÃO:  
CDL, Central Distribuidora Livreira,  
SARL, Serviços Centrais: Av. Santos  
Dumont, 57 - 2.º — 1000 Lisboa  
Tel. 77 98 28/77 98 25/76 97 51

Casa da Venda em Lisboa: Rua do  
Século, 80 — 1200 Lisboa Tel. 37 22 38

Centro Distribuidor de Évora:  
Alcárcova de Baixo, 13 — 7000 Évora  
Tel. 26361

Centro Distribuidor de Faro:  
Rua 1.º de Dezembro, 23 — 8000 Faro  
Tel. 24417

Delegação do Norte  
Centro Distribuidor do Porto:  
R. Miguel Bombarda, 578 — 4000 Porto  
Tel. 69 39 08/69 96 15

Centro Distribuidor de Coimbra:  
Terreiro da Erva, 6 — 3000 Coimbra  
Tel. 28394

ASSINATURAS:  
Av. Santos Dumont, 57-4.º Esq.º  
— 1000 Lisboa. Tel. 76 64 02

EXPEDIÇÃO:  
R. João de Deus, 24 — Venda Nova  
2700 Amadora. Tel. 90 00 44

PUBLICIDADE CENTRAL:  
Alameda St.º António dos Capuchos, 6-B  
— 1100 Lisboa. Tel. 77 69 36/77 67 50  
Porto — Rua do Almada, 18-2.º Esq.º  
— 4000 Porto. Tel. 38 10 67

Composto e Impresso na Heeka  
Portuguesa — R. Elias Garcia, 27  
Venda Nova — 2700 Amadora

Depósito legal n.º 205/85

Tiragem média do mês de Agosto: 32 768

# Semana

**Avante!**

Ano 53 — Série VII

N.º 613

26 de Setembro de 1985

2.º Caderno

Não pode ser vendido  
separadamente



Bairro P.º Cruz — um microfone para toda a gente

## Confiança na vitória!

Centenas aqui, milhares mais adiante, muitos milhares depois, gente e gente aguardava em cada local dos mais de vinte que o secretário geral do PCP visitou num prolongado fim-de-semana. De manhã à noite multiplicaram-se os encontros, os comícios, os convívios. Distrito de Setúbal, distrito de Lisboa, terras diferentes foram percorridas e por todas elas o mesmo som da «Carvalhesa», o mesmo entusiasmo e calor das populações manifestando a sua confiança numa vitória da APU.

Terras diferentes, gentes diferentes — pescadores e trabalhadores do campo, operários e empregados nas zonas urbanas, velhos e jovens, muitos jovens, homens e mulheres, muitas mulheres. Mas todos traziam na face, no modo de estar, a marca do trabalho e também a vontade de mudar a realidade do país.

Nos encontros — que nos grandes comícios não podia ser —, a população não se ficava por ouvir. Quis dizer — e oportunidade foi aberta para o diálogo, muita gente falou pelos microfones da APU e, mais do que um discurso a agarrar globalmente os problemas, ouviu-se a voz dos trabalhadores a dar conta deles e a apontar responsabilidades, a exigir que se ponha fim a esta política velha de nove anos, que se inaugure uma nova que tenha em conta os interesses do povo e do país.

Nem só de militantes comunistas ou de adeptos ferrenhos da APU se fizeram os ajuntamentos e comícios deste fim-de-semana com Álvaro Cunhal. Gente que só agora se decidiu a apoiar a Aliança Povo Unido, outra gente que foi ver e ouvir o que os comunistas e os seus aliados propunham, encheu largos de vilas, praças de freguesias e de cidades, terreiros, pavilhões.

O que sobressaiu disto tudo: a grande confiança de que a vitória é possível, de que é tempo e mais que tempo de resolver os problemas — a APU tem-nos resolvido a nível do poder local apesar de grandes dificuldades impostas, poderá,

no Governo, resolver os grandes problemas nacionais. O aplauso que sublinhou sempre a necessidade do reforço da APU nestas eleições, a necessidade de continuar uma grande campanha de esclarecimento em todos os lugares, ganhando

para o nosso lado todos os que, vítimas da política de direita PS/PSD/CDS, têm votado nesses partidos, mostrou que a vitória necessária é possível, que há gente e confiança e força para torná-la possível.



Setúbal — apoteose do primeiro de três dias de campanha com Álvaro Cunhal

**Programa Eleitoral do PCP**

Eleições  
para  
a Assembleia  
da República



## Pessoal

Conforme toda a gente sabe, face a uma campanha eleitoral que muito — e logicamente — a incomoda, a direita... foi ao marketing.

Dantes, ia-se à bruxa. Agora, vai-se ao marketing. Consultado, disse o marketing à direita (PS incluído, já se vê):

— As conjunções astro-populares são muito desfavoráveis para vós neste momento. Os senhores estão em sérios riscos de apanharem com um planeta em cima.

Inquieta, a direita interrogou:

— E não haverá uma mezinha que possa ajudar?...

Sobranceiro, o marketing disse que sim: outra coisa não seria de esperar dele, que era exactamente para isso que existia.

— A mais indicada mezinha, acrescentou, é a **personalização**. Quando não há ideias ou as que há é melhor nem sequer falar nelas, quando as acções passadas são para esquecer e as futuras para ocultar, o preferível é falar de pessoas, arranjar umas caras, em suma, pessoalizar.

Aí, a direita — pessoalizou-se.

Com a ajuda de cartazes de tamanhos variados, o PS, o PSD e o CDS lançaram-se à transformação das paredes e muros nacionais num sombrio álbum de família em que um cidadão não pode sair de casa sem topar com carantonhas igualmente sorridentes, convenientemente engravatadas. Espera-se que da contemplação de tais cartões possa surgir ao eleitor a revelação da conveniência do voto que se duvida possa ser sugerida de outras formas.

No seguimento, a direita partiu ao assalto das caixas de correio. Primeira etapa sem dúvida das violações de domicílio que a lei de segurança interna PS/PPD preparava, os técnicos do marketing socorreram-se de quanto ficheiro comercial encontraram (o PS, o PPD e o CDS parece gostarem muito de pôr as pessoas em fichas) e remeteram para casa dos cidadãos uns milhares de contos de cartinhas que não dizem nada — mas estão assinadas pelo líder. No seguimento, sucedem-se revelações estrondosas sobre o quotidiano, personalidade, anseios e frustrações dos líderes.

Fica o povo português a saber que o dr. Almeida Santos não vai há onze anos ao cinema. É importante.

Por outro lado, o dr. Almeida Santos engorgita antes de cada sessão dois whiskies — desde que de boa marca (houve mesmo um incidente interno, porque o apoio da campanha socialista forneceu ao líder uma intragável zurrapa, dessas de 2 contos a garrafa!). Qualidade de vida.

O dr. Soares declarou peremptório na Feira da Ladra que não é a Nossa Senhora de Fátima. A comunicação social, lesta, registou a informação, que estas coisas é sempre bom saberem-se.

O prof. Cavaco Silva declarou que subiu na vida a pulso e que recomenda o mesmo exercício ao País, acrescentando que, infelizmente, não tenciona ficar em casa sossegadamente. A ver vamos.

O dr. Lucas Pires assevera que o PS está a dar biberão ao PSD porque quer depois casar com ele, numa evidente confusão entre puericultura e vida conjugal. O dr. Lucas Pires faz sempre muitas confusões.

No campo clínico, o dr. Almeida Santos declarou que não é «um epilético dentro de uma sorveteira, mas revolverá as águas estagnadas». É bom saber-se não só do estado de saúde do senhor, como também que não habita sorveteiras. O que é pena porque seria sem dúvida muito pessoalizado.

Entretanto, a verdade é que a inquietação se vai apoderando das hostes dos pessoalizados. O tempo vai decorrendo, o dia 6 vai-se aproximando e parece que nem São Marketing acode à direita. A memória de dez anos de política de desastre e os anseios de um novo presente e um novo futuro revelam-se mais forte que tais operações. A campanha da direita — PS incluído — vai muito pessoal. E francamente intransmissível.

■ RC

PCP

# «Estes mostraram que sabem trabalhar!»

## ● Visita de Álvaro Cunhal ao sul do distrito de Setúbal

A «Carvalhesa» é que nos diz onde se vai desenrolar o convívio da APU, em Sines. Marcado para o Castelo, foi transferido para o Bairro Marítimo, cenário mais popular e acolhedor nessa manhã de sexta-feira. São sobretudo pescadores os que participam. E aguardam a chegada de Álvaro Cunhal, no início desta visita ao sul do distrito de Setúbal, petiscando, sardinha sobre a fatia de pão, copo de vinho «que é o mesmo de 1975», a correr da pipa. O calor da recepção ao Secretário geral do PCP, que é recebido por dirigentes locais do Partido e por Carlos Manafaia, pescador e candidato da APU pelo distrito, vai repetir-se por aí fora, ao longo de um processo semeado de entusiasmo, de bandeiras, de confiança na vitória.

No Bairro, onde uma longa mesa foi posta para a sardinhada, as casas têm as janelas abertas. É ainda dia de trabalho. Mas muita gente ali está, velhos e jovens. Depois do almoço, tomado de pé, entre frases e comentários fraternos, a festa enfim, vem o período dos discursos. Informais. Carlos Manafaia, antes de passar a palavra a Álvaro Cunhal, refere-se às lutas do povo de Sines, especialmente aos pescadores que recentemente alcançaram uma vitória durante duzentos anos preparada — o Porto de Sines já arrancou —, e a vitória da luta contra a poluição. Mas a luta vai continuar. E hoje ela é pelo voto na APU.

O Secretário geral do PCP, por seu lado, salientou a importância de a APU manter uma voz dos pescadores na Assembleia da República. E, a propósito das pescas, referiu-se à política de ruína que o Governo tem levado a cabo no sector, destruindo a frota e as empresas nacionalizadas, não apoiando os pescadores, abandonando, por fim, as nossas águas à voragem dos países da CEE.

Dali partiu-se em direcção ao mar. A ver o porto, o orgulho dos pescadores e da população de Sines, arrancado a ferros às promessas governamentais.

### Diálogo

No Cercal é outra gente. O mar substituído pela terra, o sotaque mais demorado. O calor aperta e algumas gotas pesadas de chuva não chegam para amaciar o ar quente. Num atrelado montou-se a instalação sonora e é daí que o discurso se improvisa. Discurso? Antes diálogo. Nesta terra de forte maioria APU — 6 em cada dez eleitores votaram Povo Unido — não há papas na língua. E assim, entre Álvaro Cunhal e a população, conversa-se. O Secretário geral do PCP lembra que há no Cercal — ainda — mais de setecentas pessoas que votaram no PS, mais de quatrocentas que votaram no PSD e CDS. Muitas delas são trabalhadores, reformados, desempregados. Se votaram nos partidos responsáveis pela situação difícil em que vi-



Grândola — a chuva não arredou ninguém

vem, votaram enganados. É mais do que nunca necessário o esclarecimento.

Muita gente do PS — dizemos — está presente no comi-

cio. E não vimos dúvidas, por exemplo, no aplauso ou na resposta afirmativa quando Álvaro Cunhal perguntou aos presentes se ali no Cercal os eleitos da



Sines — Porto de mar — a vitória da luta

PCP

APU tinham ou não contribuído para resolver os problemas do povo.

Ao enumerar os verdadeiros crimes contra o país cometidos pelos partidos da direita, da multidão saem mais exemplos. Se Cunhal fala da Setenave, grita-se: «E a Lisnave, e a Quimigal?» Se fala dos salários em atraso há muitos meses, um rapazinho de onze anos fala do seu próprio pai, há três anos com salários em atraso.

«Farta de aldrabões está a gente!», grita-se. Clama-se contra a lei das rendas, contra o desemprego, contra os roubos de terras à Reforma Agrária. O diri-

tões não faltaram. O dirigente comunista aproveitaria para sublinhar que é agora, desresponsabilizando-se da sua actuação como governo, que o PS e o PSD aparecem a prometer o que não fizeram. E alertou para a distribuição de «migalhas», às portas das eleições.

Vila-Morena

Pelos campos termina já a jornada e os trabalhadores regressam, vêmo-los nos atrelados, na estrada que nos leva a Grândola. Pouco antes de Álvaro Cunhal chegar, uma tempestade

houve eleições antecipadas, havia sido derrubado o governo «AD», dissolvida a AR, abriu-se a oportunidade para uma solução democrática. Após as eleições de 83 passou a haver uma maioria numérica de socialistas e de comunistas. Mas a política de direita prosseguiu, a direcção do PS recusou qualquer entendimento com o PCP ou sequer um encontro com os comunistas para examinar a situação. Mas hoje vêm de novo as promessas do PS que se apresenta como partido de trabalhadores...

A política seguida e as recentes ofensivas desmentem tais promessas.



Alvalade-Sado — «que fazer às cartas de Almeida Santos?»

gente comunista pergunta: «Temos no Cercal mais de cinquenta por cento; vamos ou não subir?» Um longo aplauso foi a resposta. E, um pouco mais longe do estrado, ouvimos um comentário: «Eu cá não acredito em milagres, mas estes já mostraram que sabem trabalhar»...

Resistir

De onde veio esta gente toda? De repente surgem da sombra das árvores, no jardim de Alvalade-Sado, quando Álvaro Cunhal se apeia do carro. Gente que rebenta em palmas, leva os filhos pequenos à frente, para o abraço, a saudação. Uma camarada da organização do PCP anuncia os oradores e dá a palavra ao Presidente da Junta que fala das dificuldades que, na zona, não só os trabalhadores da Reforma Agrária mas também os pequenos agricultores a sofrer, mercê da política do Governo. Sobre estes últimos, lembra as palavras de um agricultor que dizia: «temos cada vez mais calos nas mãos e cada vez menos dinheiro nos bolsos». Mas não são apenas estes a sofrerem em Alvalade. Também os trabalhadores da ECA, sujeitos a despedimentos, a reformas compulsivas. No entanto resiste-se.

Isto mesmo lembra Álvaro Cunhal. Com a sua luta heróica, os trabalhadores da Reforma Agrária mantêm as suas cooperativas a produzir, apesar das ofensivas, em mais de meio milhão de hectares e em mais de 350 cooperativas e UCP's.

Veio de novo o diálogo. E então, uma trabalhadora perguntou: «O que é que a gente há-de fazer às cartas do Almeida Santos?» Se o Secretário geral do PCP não respondeu, para «não dizer nada desagradável», outra gente o fez por ele. As suges-

de granizo desaba sobre a vila morena. E as nuvens pesadas continuam longo tempo a desfazer-se em chuva. No largo em frente à Câmara Municipal, porém, resguardando-se sob as árvores, há gente que aguarda. Por fim o arco-íris surge, a água amaina, o som da «Carvalhesa» sobe no ar, vamos ter comício.

O Secretário geral do PCP retoma a palavra do camarada que o antecedeu para sublinhar que, ao serem apresentados, os actuais presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal, o foram com certeza de irem ser reeleitos nas autárquicas de Dezembro.

«Aqui já ganhámos!», disse. Mas não deixou de lembrar que apesar de a vitória assentar no trabalho competente e honesto dos eleitos da APU, muito trabalho de esclarecimento é necessário fazer para que o reforço da APU nas legislativas abra caminho a uma alternativa democrática.

Promessas

Alcácer do Sal. A noite já caiu, só uma luminosidade que desmaia permite apreciar a valiosa obra que é o Parque Desportivo construído pela actual autarquia ao alto da vila. No largo onde o comício tem lugar, muitos trabalhadores se ajuntam, deixam as motocicletas à beira do passeio.

«Se a vida ensinasse tudo, como se diz», começa Álvaro Cunhal, «poderia esperar-se que os erros se não repetissem. Mas, por vezes, esquecem-se as experiências passadas e repetem-se os erros». Com estas palavras, o dirigente comunista chama a atenção para o que há dois anos se passou: também



Cercal — diálogo, confiança, calor

Pinhal Novo — trazer ainda mais gente à APU



Alcácer do Sal — Uma festa para a vitória

Apoteose

O vasto pavilhão onde, mais tarde, se realizou um jantar convívio, no Centro de Trabalho do PCP, em Pinhal Novo, encontrava-se completamente cheio, enquanto muita gente aguardava, cá fora, que o Secretário geral do PCP pronunciasse algumas palavras nesta penúltima etapa da jornada de sexta-feira. Álvaro Cunhal subiu então a um estrado, à porta do CT e, em breve improvisto, de novo sublinhou os aspectos centrais da batalha que a APU leva a cabo na campanha. Uma vez mais, em terra de forte votação no Povo Unido, foi lembrado que há ainda muito trabalho a fazer no sentido do esclarecimento, no sentido de trazer às nossas propostas muitos dos que, descontentes e atingidos pela política dos partidos da direita, ainda não se decidiram ao apoio à APU.

Por fim, Setúbal.

O largo da Fonte Nova, as ruas adjacentes, tudo cheio de uma multidão vibrante de entusiasmo que aguardava o comício enquanto no palco decorria um brilhante espectáculo. Prolongados aplausos saudaram os camaradas e amigos que foram sendo chamados ao palco — dirigentes distritais do Partido, candidatos do PCP, do MDP, dos Verdes. Bandeiras da APU fluuavam nas mãos de muitos dos presentes, das janelas os moradores também participavam.

A encerrar o comício, Álvaro Cunhal, depois de sublinhar a importância de conquistar mais votos na APU para que uma nova política seja possível, chamou a atenção para o facto de que uma alternativa democrática, onde o PRD possa ter um papel positivo, não ser possível sem um reforço do Povo Unido.

«Não oferece dúvidas», disse, «que vamos votar APU e é para ganhar!»

Culminava em Setúbal, em apoteose, uma jornada da campanha.

PCP

# «Destá vez vamos votar APU!»

## ● Visita de Álvaro Cunhal a Sintra, Loures e Amadora

Sintra, Loures, Amadora. Em redor da capital, com breves incursões na própria cidade, sábado e domingo foram dois dias de intensa vida política, pontuados de comícios e encontros com a população. De lugar em lugar, sempre com um acolhimento caloroso, o secretário geral do PCP teve oportunidade não só de se dirigir a muitos milhares de pessoas — velhos e jovens, homens e mulheres —, como de dialogar sobre os problemas que afligem a população, sobre as soluções que devem ser aplicadas. E muitas vezes ouvimos da própria boca dos que em princípio iam apenas «assistir», as soluções que é preciso.

Queluz, sábado de manhã. Um movimento maior do que o usual junto ao mercado, que é também lugar de encontro, entre as magras compras possíveis. Enquanto não chega Álvaro Cunhal há gente que aguarda, lendo o jornal APU. Freguesia APU, esta, no concelho de Sintra, onde se diz que os «socialistas» querem arrear da Junta os comunistas agora «ou nunca mais os tiramos»...

Mas esta aposta parece frustrada. Pelo entusiasmo que se pode respirar e que sublinha com aplausos a primeira intervenção, a de Lino Paulo, vereador APU em Sintra e candidato à Assembleia da República que anuncia desde logo mais uma derrota do Governo, obrigado a marcar dentro do prazo as eleições para as autarquias, afirmando que isso vai obrigá-los a revelar as coligações que prepararam, mostrando que não estão assim «tão zangados»...

Álvaro Cunhal afirma, por seu lado, que «eles podem apanhar um grande banho» nestas eleições, pois «vemos todos os dias acercar-se de nós muita gente que votou noutros partidos e que hoje está disposta a votar em nós». Como é que podem, pergunta o dirigente comunista, trabalhadores, mulheres, comerciantes, jovens, votar nos partidos causadores desta situação?

O mote estava dado. Ao longo dos dois dias seria repetido nos vários encontros. Ao mesmo tempo que se verificava um facto — muito mais gente participava nas iniciativas da APU.

No Cacém, foi mesmo a uma esquina, junto ao viaduto do

comboio, que Álvaro Cunhal se dirigiu à população. De repente já havia gente do outro lado da rua, os passeios transbordavam, do parapeito do viaduto muitas

com meninos a distribuir saquinhos de plásticos PS, no Algueirão-Mem Martins, junto à estação, uma caravana PSD, de carros ricos, atravessou o mini-comício em que falava Álvaro Cunhal. Uma menina não resistiu e desatou a apitar freneticamente, indignando os presentes. Mas o secretário-geral do PCP, comentando, disse: «Deixem passar o PSD, que eles vão a caminho da derrota!»

Sobre essa derrota necessária — a dos partidos da direita — falou Álvaro Cunhal, chamando a atenção para o facto de o PRD, só por si, não constituir uma al-



Queluz — vamos mudar de política



Cacém — qualquer lugar dá para o esclarecimento

personas escolhiam lugar para assistir.

Se no mercado de Queluz, víramos um «boogie» de praia,

ternativa, sem que a APU se reforce.

A manhã chegava ao fim e seguia-se um almoço-convívio

na Abrunheira. Ali a dois passos, nas instalações da URCA — União Recreativa e Cultural da

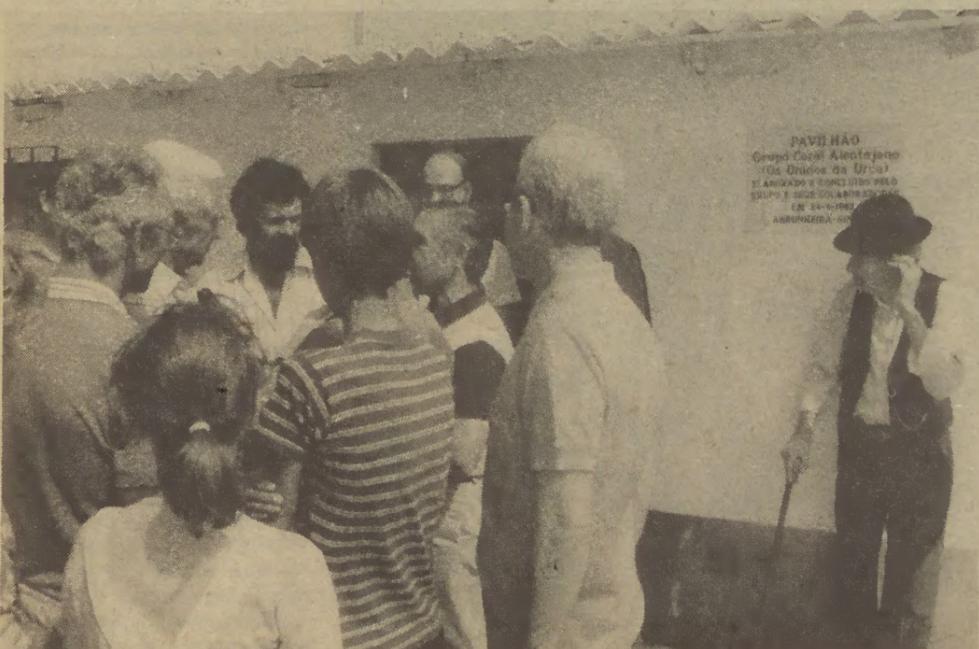
Abrunheira — que também possuem um belo museu etnográfico onde se podem admirar peças e utensílios de trabalho agrícola.

Aqui é freguesia APU, e o Povo Unido não tem cessado de chamar a si mais gente. Aqui falou-se dos problemas locais e nacionais, mas foi a ofensiva contra a Reforma Agrária que mais preocupava esta população de alentejanos que não esquecem a sua terra e os problemas da sua terra.

Na Pontinha, sob um sol de brasa, muita gente. Aqui vai ser freguesia, um projecto que o PCP defendeu, velha e justa aspiração da população local. Severiano Falcão, a partir daqui, passou a acompanhar Álvaro Cunhal. Estava-se em Loures.

Odivelas. Um largo fechado de gente que não parou de aumentar em número e em entusiasmo até final. Bandeiras, janelas abertas. Severiano Falcão referiu-se ao esforço despendido pela APU no concelho, mas não deixa de lembrar as críticas justas, muitas delas sem correspondência por falta de meios, salientando embora a ajuda que a AECOD — Associação de Eleitos Comunistas e Outros Democratas — tem prestado para a realização de algumas obras. O Secretário-geral do PCP, por sua vez, salienta que, se a nível do Poder Local, a APU tem provas dadas, as saberá dar também contribuindo para uma alternativa democrática a nível nacional.

Moscavide, por fim. O Pavilhão do Atlético Clube de Mosca-



Abrunheira — visita ao Pavilhão do Coral Alentejano



Algueirão/Mem Martins — «o PSD vai a caminho da derrota»

PCP

vide está apinhado de gente. Se falta o ar não falta o entusiasmo. Severiano Falcão regista: «É impressionante que numa freguesia de maioria PS se junte tanto cidadão e tanto democrata para um comício APU». E exprime a confiança de que, nas próximas autárquicas, Moscavide, uma das duas freguesias — das 17 de Loures — que têm sido PS, passem a ser maioritariamente do Povo Unido.

«Há muita força, há muita gente, há muita confiança», diz

vai pôr mãos à obra, mas eles andam de barriga cheia e a gente vai à praça e não podemos trazer nada»; «O que nós temos é de pôr a APU a governar!»; «Eu sou funcionário da Câmara de Lisboa e quero é ver a APU a governar a Câmara, só me mandam é arrancar cartazes da APU» «E a televisão? Porque é que a APU quase não aparece?» «Os nossos filhos. Temos de mudar isto. A gente quer dar-lhes de comer e não temos.»

Às vezes as lágrimas asso-



Pontinha — nova freguesia, maioria para a APU

A maioria «privada»

Casa do Alentejo. As inscrições foram mais do que os almoços previstos, mais de duas

centenas de comerciantes participaram no convívio APU. No final, Joaquim Rodrigues, candidato da APU e comerciante ele próprio, explica como são os co-

merciantes, uma classe também atingida pela crise, mercê da política governamental — aceleração da inflação, descapitalização consequente das empresas; des-

cida dos salários reais e salários em atraso e consequente descida do poder de compra; lei das rendas comerciais; aplicação do garrote das "grandes superfi-



Comerciantes — a maioria «privada»...

Álvaro Cunhal, e tal faz prever «uma grande vitória da APU.» Pensamos, refere ainda, que é possível que o PS deixe de ser a «charneira» e que deixe de poder haver, com ele, na AR, mais o PSD ou mais o CDS, uma maioria de direita. E salienta o facto de hoje, as forças políticas concorrentes, de quatro passaram a ser cinco, com o PRD, cujo papel só será positivo se for buscar os seus votos aos partidos de direita.

«Nem um só voto da APU para o novo partido!», é a frase que reúne um estrondoso aplauso.

Não vale empurrar

Manhã de domingo. De novo o sol e o ar limpo. E a música da «Carvalhesa», que nos acompanha para onde quer que vamos. Suspeitamos que o país acorda ao som da música da APU e recolhe também a casa com ela no ouvido. Aqui, no Bairro do Padre Cruz, de casas baixinhas, as pessoas discutem política às portas, nos passeios, num ar de expectativa. Se são todos iguais e querem é poleiro, mas afinal o que é o comunismo, porque é que isto vai tão mal, tem de dar-se uma volta nisto.

O encontro está marcado para defronte do parque infantil. E, quando rebentam no ar três foguetes, é o sinal. O secretário-geral do PCP desce a rua e logo se vê rodeado de gente e de palmas. Muitas mulheres, filhos pequenos. «Não vale empurrar!»

Álvaro Cunhal inteira-se da vida das colectividades locais em demorada conversa com dirigentes de três associações recreativas. Mas chega o momento do comício. Só que, desta vez, o comício é ao contrário. «E se fossem vocês a falar?», propõe o dirigente comunista. O microfone é um só, a gente é muita, os problemas e as questões muito mais numerosas. A conversa generaliza-se, todos falam uns aos outros dos seus problemas e dos problemas do país.

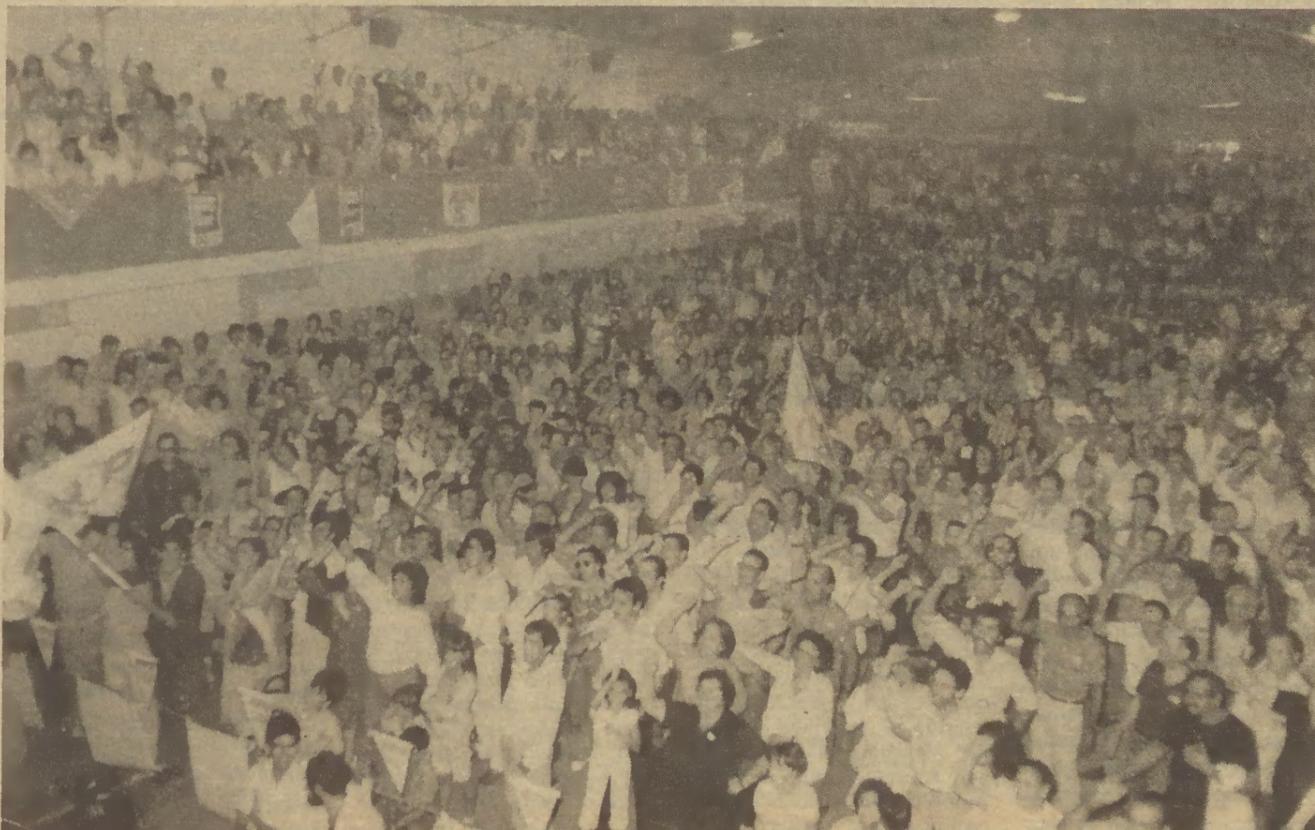
«O Almeida Santos diz que

mam aos rostos, não se sabe se é de pôr a nu a miséria, se é de uma confiança que de súbito aparece, «isto agora é que vai, tem de ir».

«Se este microfone circulasse», diz por fim Álvaro Cunhal, «cada qual teria que contar». Falar-se-ia da saúde, das casas e das rendas, dos salários em atraso e do desemprego, dos preços que aumentam e das reformas que não aumentam. Toda a gente fala nisto, não é quase preciso que falemos nós, não é propaganda. Mas, adverte, andam aí promessas, diz o PS e diz o PSD que vai haver de tudo. Casas e emprego, preços a baixar e reformas a subir. E não é de afastar a hipótese de que, à boca das urnas, se distribuam algumas migalhas. Se há gente que tem votado enganada, há que esclarecê-la, há que não deixar que as pessoas votem de novo em promessas e em enganos.



Odivelas — a juventude à frente



Moscavide — a APU vai reforçar-se

cies" ao pequeno comércio; liberalização dos horários comerciais que só beneficia os grandes; impostos sempre a aumentar ao contrário das promessas. E concluiu, referindo-se à propaganda governamental e de direita sobre a iniciativa privada: «Iniciativa privada? Mas nós somos a maioria!»

Álvaro Cunhal, agradecendo a presença de muitas pessoas que não sendo da APU quiseram participar no convívio, lembrou que a posição dos comunistas sobre a «iniciativa privada» não é de agora, recordando nomeadamente o Congresso do PCP de 1965, que apontou os monopólios e o capital financeiro como inimigo das pequenas e médias empresas — comerciantes, industriais, agricultores. «Os partidos que acusam o PCP de ser contra a iniciativa privada e se afirmam liberais, o que que-



## PCP



Beato — os jovens vão contribuir para a vitória

rem é, como no tempo do fascismo, centralizar nas mãos dos monopólios o comércio e a indústria, destruindo as pequenas e médias empresas». A política do PCP, sublinhou, é de apoio sem discriminações a todas as formações económicas.

## APU desta vez!

Muitos jovens aqui. No Alto dos Toucinheiros, Álvaro Cunhal apeia-se e sobe a rua, acompanhado da população, até à mata da Madre de Deus, onde muita gente o aguarda. É o comício do Beato. Sobre uma camioneta decorada com as cores da APU, o dirigente comunista começa: «Penso que seria muito difícil que aqui viesse alguém dizer que o Governo tinha feito alguma coisa em benefício do nosso povo»...

E, falando da política de desastre que tem sido seguida pelos governos, apontou as eleições como uma possibilidade de alterar essa política. Só há uma alternativa — se o PRD é positivo desde que vá buscar votos aos PS, PSD e CDS, é necessário que a APU também o faça e reforce o seu número de deputados na Assembleia. Só assim será possível a formação, como defendemos, de um Governo Democrático de Salvação Nacional. De Salvação Nacional porque é preciso salvar o nosso país; Democrático porque isso só é possível no rumo de Abril.

«A juventude, aqui no Beato, vai dar uma grande contribuição para a vitória da APU!»

Marvila. Comício junto ao centro comercial, na Zona 1 de Chelas. Prédios enormes, muitas bandeiras da APU e do PCP penduradas nas janelas. Gente e gente. «A nossa batalha não é convencer os que já estão convencidos!», diz Álvaro Cunhal que antes se referiu ao medo que a direita tem de uma derrota, não só nas autárquicas — lembrou a tentativa de adiar essas eleições —, mas também nas legislativas, tendo chegado ao ponto de querer proibir o uso das «três argolinhas», «porque são um símbolo da competência, da seriedade, do trabalho para resolver os problemas das populações».

Uma nota de confiança, impressionantemente aplaudida — «Há coisas novas nesta campanha, cada vez mais gente, muita juventude, uma grande actividade, uma grande dinâmica. Muita gente que diz «desta vez vamos votar APU!»

## Dar uma volta às coisas

Essa mesma confiança na Damaia, no Parque 25 de Abril, perto do velho aqueduto. O Presidente da Junta e o Presidente da Câmara da Amadora recebem o secretário-geral do PCP. No comício, Álvaro Cunhal diz: «Dá ideia de que há mais gente na Damaia do que havia antes... pelo menos há mais gente a apoiar a APU!»

E afirma: «Nunca assistimos à tanta gente a vir à APU a exprimir a sua confiança em que finalmente é possível dar uma volta às coisas e retomar o caminho de Abril.»

À noite, o dirigente comunista visitou, na Câmara da Amadora, a exposição do cinquentenário da morte de Roque Gameiro, ini-

ciativa da vereação que conseguiu junto de colecionadores particulares obras daquele artista reunidas agora numa exposição que tem suscitado muito interesse junto da população.

Depois foi o comício, um largo imenso de gente em festa, muitos milhares de pessoas afirmando com Orlando de Almeida a sua confiança numa maioria absoluta APU na Amadora, para acabar com os entraves e boicotes do PS e do PSD; e a sua confiança numa grande vitória, afirmada com Álvaro Cunhal, numa grande vitória APU nas legislativas, para acabar com a política de direita e abrir caminho a uma alternativa democrática.

E, para afirmar também que, «no dia em que o povo português o queira, os comunistas irão para o Governo!»



Damaia — há mais gente ou há mais APU?



Amadora — um comício grandioso

## Intelectuais do Porto com a APU

Um grupo de intelectuais do Porto, entre os quais o poeta Eugénio de Andrade, José Rodrigues, Presidente da Cooperativa «Árvore», Víale Moutinho, presidente da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, Fernando Cunha, Presidente da «UNICEF», Moncho Rodrigues, encenador, João Luís, director do grupo de teatro «Pé de Vento» e o desportista Pompílio

Ferreira, acabam de subscrever um texto de apoio à APU.

Assinam o documento: **Teatro:** Norberto Barroca; Moncho Rodrigues; João Luís, João Paulo Costa; Emília Silvestre; Jorge Pinto; António Reis; Estrela Novais; Alexandre Falcão; José Cayolla. **Artes plásticas:** Armando Alves; José Rodrigues; Rui Pimentel; Augusto Canedo; Ro-

drigo; Isabel Cabral; António Fernando; Angelo de Sousa; Américo de Moura; Mavilde; Helena Gouveia; Abílio; Paulo Hermani; Manuel Dias; Carlos Dias; Maria Augusta; Henrique Silva; Abel Mendes. **Jornalistas:** Vialle Moutinho; Isabel Jones; César Príncipe; Carlos Machado; António de Sousa. **Escritores/Poetas/Editores:** Jorge Velhote; Luís Veiga Leitão; Amadeu Baptista;

Cruz Santos; Egitto Gonçalves; Eugénio de Andrade. **Arquitectos:** Ricardo Figueiredo; Arménio Losa; Alcino Soutinho. **Investigadores:** Marques Sá. **Médicos:** Rogério Ribeiro; Arnaldo Mendonça; Manuela Mendes Ribeiro; Armando Cotta; Emílio Peres; Rocha Marques; José Barrias. **Professores:** Margarida Campos; Maria Jesus Lima; Ilídio

Sardoeira. **Professores universitários:** Armando Castro; José Morgado; Helena Morgado; Carlos Madureira; Henrique Santos; Daniel Bessa. **Inspectores de ensino:** Helder Pacheco; Ribeiro de Almeida; Manuel Campos Costa; Fernanda Maciel; J. Nogueira Gil. **Engenheiros:** António Soares. **Desporto:** Pompílio Ferreira.

## França

## Personalidades da emigração apoiam candidatura da APU

«Queremos que os nossos problemas, projectos, sugestões e necessidades cheguem à Assembleia da República pela voz de emigrantes que ofereçam garantias de honestidade e seriedade» — sublinha uma passagem do Manifesto de apoio à candidatura da Aliança Povo Unido pelo círculo da Europa, divulgado recentemente em França. O documento é assinado por um representativo grupo de personalidades da emigração portuguesa que, assim, testemunham a necessidade de eleger

para a AR o cabeça de lista António Topa, independente, democrata prestigiado junto dos nossos compatriotas que trabalham em terras de França.

A emigração deve ser dignificada junto do Poder político por deputados que não corram atrás desse poder e dos seus benefícios — refere o Manifesto, que registou as seguintes assinaturas: Alexandre Milheiro, professor; Álvaro Morna, jornalista; António Garcia, activista associativo; Aurora Vequier, professora universitária; Bernardina

Quaresma, eleito CGT do Comité de Empresa Renault; Diamantino Galvão, Secretário-Geral da Associação dos Originários de Portugal, activista sindical; Esmeralda Lebre, membro do Conselho Nacional do MDM; Filipe Rios, animador sócio-cultural, padre, membro do Conselho das Comunidades Portuguesas; Jaime Malhou, gerente bancário; João Linhone, activista associativo; Joaquim Pereira de Sousa, animador cultural e dirigente sindical; Jorge Reis, ex-responsável da emissão de Rádio France destinada aos trabalhadores

emigrantes, escritor; José Miranda Ribeiro, padre; José Reis, padre operário na construção automóvel; José da Silva Barros, director do Centro Social; José da Silva Coutinho, animador associativo; José Pinto, Administrador do Fundo de Acção (FAS), sindicalista; Luís Marques, responsável do Secretariado Pastoral para os portugueses em França; Manuel Chumbo, taxista, dirigente da Associação dos Chaufferes Originários de Portugal; Manuel Dias, Coordenador Nacional da Comis-

são de Ligação para a Alfabetização (CLAP); Manuel Mascarenhas de Almeida, engenheiro de informática; Manuel Pimentel, Secretário-Geral Adjunto da Pastoral para as Migrações em França; Marla Emília Telxela, ortofonista; Nuno Cabelleira, empregado consular; Olívia Pinto Ferreira, empregada consular; Rogério Vieira, industrial; Sebastião Carvalho, professor, activista associativo da Associação dos Estudantes Portugueses em França; Sérgio Lopes, investigador em ciências sociais; Teresa Salgado, bibliotecária.

Dirigida à APU

# Uma carta significativa de 207 agricultores do Baixo Mondego

«O Baixo Mondego é uma das regiões agrícolas com melhores capacidades mas precisa de muito apoio para vir a produzir o que normalmente os seus terrenos e nós queremos» — lê-se num parágrafo da carta dirigida por 207 agricultores daquela zona ao secretário-geral do PCP, numa visita feita no princípio do mês à região pelo camarada Álvaro Cunhal. Nessa carta, o numeroso grupo de agricultores dos concelhos de Cantanhede, Coimbra, Condelxa, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho e Soure aponta alguns dos graves problemas e necessidades dos que labutam a terra, salientando a dado passo:

«Se temos boas possibilidades de produzir, o certo é que os problemas são muitos e a instabilidade é grande, numa região com tão grande peso de rendeiros».

O documento refere os problemas gerais da agricultura portuguesa e os que afectam especialmente o Baixo Mondego, nomeadamente preços dos factores de produção, dificuldades de escoamento, as doenças do gado; a tentativa de acabar com mais de 8 mil produtores de arroz; o atraso de 18 meses no subsídio de gasóleo a necessidade de regas e enxugo no Vale do Mondego e muitas outras.

A carta interpela a Aliança Povo Unido e pergunta: «Está a APU disposta a garantir a defesa dos agricultores do Baixo Mondego e contribuir para a melhoria das nossas con-

dições de vida, para o desenvolvimento da agricultura?»

«Se nos dá essa garantia, nós, agricultores do Baixo Mondego, estamos dispostos a dar-vos o nosso voto.»

## A resposta

A Comissão Coordenadora da Aliança Povo Unido respondeu posteriormente aos agricultores do Baixo Mondego nos seguintes termos:

«Os partidos que integram a Aliança Povo Unido, o PCP e o MDP/CDE, sempre têm alertado para a resolução dos problemas dos agricultores e da agricultura nacional».

«(...) Como podereis verificar as pretensões mais gerais estão

em inteira correspondência com o "Programa de Máxima Urgência da APU". Quanto às mais específicas da vossa região, elas podem contar inteiramente como até hoje têm contado, com o nosso activo apoio.

«Sabeis certamente que a APU é constituída por partidos, homens e mulheres honrados, que não andam a fazer promessas para ganhar votos e depois não cumprirem aquilo que prometeram.

«É pois com a consciência das responsabilidades que a APU vos garante que defenderá as pretensões contidas na vossa carta, assim como continuará a sua luta para contribuir para a melhoria das vossas condições de vida e para o desenvolvimento da agricultura e do país.»

# «Verdes» criam espaço de convívio e diálogo

«Defender a qualidade de vida de todos os portugueses e não apenas de alguns», nisso se encontram empenhados os aderentes do Movimento Ecologista Português — Partido Os Verdes, militantes ecologistas igualmente apostados em levar na presente campanha eleitoral o seu projecto junto das populações, um pouco por todo o País. Para tanto têm privilegiado o contacto directo com as pessoas como acontece actualmente em plena baixa lisboeta onde montaram um espaço que desejam ser de diálogo, convívio e amizade.

Situado no cruzamento da Rua Augusta com a Rua de Santa Justa, este espaço verde ocupa em toda a sua largura uma parcela desta rua pombalina com dois stands onde o visitante poderá comprar plantas — mais baratas que nas floristas, dizem-nos —, adquirir documentação, ouvir música ao vivo ou travar conversa com militantes ecológicos.

Foi, aliás, um pouco em jeito de conversa que a apresentação desde espaço de animação foi feita à imprensa, na passada segunda-feira, ocasião aproveitada para falar também da forma como a campanha tem decorrido e de como encaram «Os Verdes» algumas das questões que fazem parte do nosso quotidiano de vida e de preocupações.

Maria Santos, candidata por Lisboa, falando da forma como têm sido recebidos pelas populações, citou a experiência do último fim-de-semana em Belém, Cais do Sodré e Sintra, locais onde as pessoas acolheram «Os Verdes» com «sorrisos», e receberam com agrado os materiais e as flores que estes tinham para oferecer.

Mas para o Partido Os Verdes não se trata apenas de contactar directamente com as populações mas também — como afirmou

Maria Santos — de chegar às «estruturas que podem modificar as coisas», razão pela qual, segundo justificou, se torna necessário «participar na vida política».

Tanto mais forte este argumento quanto é certo «não estamos fora da terra», vivermos todos aqui, num espaço que é de todos e que é necessário preservar de todos os atentados que violam e degradam as nos-

tuções em que «se morre por dentro».

Contra isso estão «Os Verdes», isso e muitas outras coisas como seja a publicidade comercial com que os partidos de direita, incluindo o PS, estão a conduzir a campanha eleitoral, apresentando os seus cabeças de lista como se de detergentes se tratassem.

Chamando a atenção para a diferença existente na campanha da APU, Herculano Pombo, também candidato por Lisboa, aproveitou a sua intervenção para criticar o Governo pelo seu comportamento face aos incêndios sublinhando a este respeito a necessidade de «cada povo ter direito a defender-se» pelo que, não confundindo «pacifismo com passivismo», não seria de excluir

um encontro com ecologistas para hoje, dia 26, às 21.30 horas, no Teatro do Bairro Alto.

## Quinta de Fiteares

O Colectivo de Base do Cacém do Partido «Os Verdes» tornou público o seu repúdio pela posição dos vereadores do PS, do PSD e do CDS na Câmara Municipal de Sintra a quem cabe a responsabilidade pela aprovação de um projecto que conduz à destruição da Quinta de Fiteares.

Acusando os vereadores destes partidos de se tornarem cúmplices daqueles que «criminosamente pegaram fogo à vegetação da quinta», o comunicado acrescenta que se trata de dois actos que têm o mesmo objectivo: «destruir o que é de todos para a satisfação da ganância de uns poucos».

Depois de acentuarem que a «questão não terminou», «Os Verdes» do Cacém afirmam que com os moradores da zona prosseguirão os esforços necessários por forma a «alcançar a revogação da negociata agora aprovada e devolver a Quinta de Fiteares à natureza e à saúde dos cidadãos».



Em plena baixa lisboeta os «Verdes» criaram um espaço que pretendem seja de diálogo e de saudável convívio e esclarecimento

sas condições de vida e o meio ambiente.

E um atentado à nossa vida, como foi salientado, é também o de «as pessoas não terem tempo de ter tempo» o que em muitos casos vai dando origem a si-

a participação dos objectores de consciência e de outros sectores da vida nacional no combate a este verdadeiro flagelo.

Durante o encontro com os órgãos de comunicação social foi ainda anunciada a realização de

# Ponto de Encontro com a APU no Porto

A Aliança Povo Unido criou na Cooperativa do Povo Português um espaço aberto, um ponto de encontro de ideias e amigos com um vasto programa no qual participarão candidatas da APU.

Assim o programa para o «Ponto de Encontro de Ideias e Amigos — Espaço Aberto Povo Unido» é o seguinte:

## DEBATES

24/9 — 21.30 — Política Económica, Regionalização e Desenvolvimento. Com os candidatos Ilda Figueiredo e António Osório e com os economistas Daniel Bessa, Natália Faria e Claudmiro Castro.

25/9 — 21.30 — Nos 600 Anos de Aljubarrota — a História, a Identidade e a Independência Nacional.

26/9 — 21.30 — O Governo e a Política Necessária para uma Informação Livre e Democrática.

30/9 — 21.30 — Que Política para o Desporto?

1/10 — 17.00 — O Voto Útil para um Novo Rumo na Política Portuguesa.

21.30 — Formação de Professores — Que Caminhos?

2/10 — 21.30 — Novas Tecnologias, Desenvolvimento e Independência Nacional.

3/10 — 17.00 — Insucesso Escolar — Uma Fatalidade?

21.30 — Política de Saúde.

## ENCONTROS

27/9 — 21.30 — Com José Saramago e Óscar Lopes.

28/9 — 15.00 — Com Poetas do Porto.

30/9 — 21.30 — Com o Teatro.

2/10 — 21.30 — Com Músicos do Porto.

Ainda no dia 29, às 20.00 a APU realiza um jantar, no mercado Ferreira Borges, com a presença de vários candidatos, onde será feita a apresentação de um painel colectivo de artistas plásticos denominado «Porto: Fragmentos».

No dia 30, às 18.00, frente ao Teatro S. João, terá lugar um acto público com teatro de rua.

No dia 28, às 15.00, haverá música no Coreto de S. Lázaro.

## Camaradas Falecidos

### Adelaide Antunes

Residente em Marmeleira, no concelho de Rio Maior faleceu recentemente a militante comunista Adelaide Antunes natural de Lardosa. Contava 72 anos.

### Alfredo Firmino Ribeiro

Com 59 anos faleceu o nosso camarada Alfredo Firmino Mar-

ques Ramos Ribeiro, assistente de realização na RTP, onde trabalhava há 28 anos. Membro do Partido desde 1974, exerceu funções de delegado sindical e fez parte da comissão intersindical da RTP.

### José Anacleto da Costa

Membro da organização local de Linda-a-Velha, faleceu recentemente o camarada José Anacleto da Costa, conhecido por «Camaradinho». Como nos informa o Comité Local do Partido, o camarada fazia parte do núcleo do Bairro 25 de Abril.

Aos familiares, companheiros e amigos dos comunistas falecidos, o colectivo da Redacção do Avante! apresenta sentidas condolências.

# 66,5 quilos de moedas para o CT de Rio Maior

Informam os camaradas de Rio Maior que a iniciativa pró-Centro de Trabalho na 10.ª Festa do «Avante!» rendeu 89 700\$00. As moedas retiradas do lago, na representação de Rio Maior no Alto da Ajuda, totalizaram 82 000\$00, e pesavam mais de 66 quilos! Seis camaradas demoraram 10 horas a contar o grande saco de moedas, que inúmeros visitantes da nossa Festa lançaram ao lago, num acto de viva solidariedade com a organização do Partido em Rio Maior.

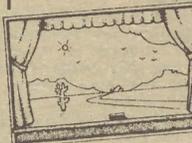
# Cinema Alvalade

## Programa APU

Com um programa que, quase todos os dias, se prolonga pelas tardes e noites, o Cinema Alvalade é uma das «sensações» da campanha da APU em Lisboa. Por lá passam quotidianamente centenas de pessoas, atraídas por uma diversificada programação susceptível de interessar uma vasta gama de gostos.

Recorde-se que, para além dos três espaços junto referidos, funcionam ainda o **Átrio** e o **Varandim**, com exposições de artes plásticas, uma livraria e a recepção. No Café Encontro está o pianista Fernando Poltier.

O bilhete para as sessões de cinema custa 125 escudos.

Espaço Salão	Café Encontro	Forum
<b>Quinta-feira - 26</b>		
Cinema 14.15, 17.00, 19.00, 21.30 horas «Aos Nossos Amores», Real. Maurice Pialat	23.00 h Encontro com José Fanha	18.30 h Colóquio sobre Teatro
<b>Sexta-feira - 27</b>		
Cinema: 14.15, 16.30 h «Pixote - A Lei do Mals Fraco», Real. Hector Babenco 21.00 h Sessão sobre Saúde	19.00 h Sessão sobre Organismos de Coordenação Económica com Octávio Teixeira e Carlos Mamede 23.00 h Discoteca	
<b>Sábado - 28</b>		
21.30 h Espectáculo com Carlos Alberto Moniz	16.00 e 19.00 horas Sessão dos TPL com Demétrio Alves e Octávio Teixeira 23.00 h Café Encontro com Carlos Alberto Moniz	13.00 h Almoço do Sector Público 18.30 h Colóquio sobre Literatura Portuguesa 21.30 h «O Projecto Olympus e a Liberdade de Informação»
<b>Domingo - 29</b>		
11.00 h Manhã infantil com: filmes, palhaços e a participação de José Barata Moura 21.30 h Espectáculo com Carlos Mendes e a sua banda	18.00 h Sessão da EDP com Lino Paulo, Demétrio Alves e António Redol 23.00 h «Três à procura de todos», com C. Morato, L. Batista e Luísa Ortigoso (Teatro)	15.00 h Sessão dos PMCI's
<b>Segunda-feira - 30</b>		
18.00 h Teatro de Campolide «A Queda de um Anjo» 21.00 h Sessão sobre a Juventude	23.00 h Discoteca	
<b>Terça-feira - 1</b>		
Cinema: 14.15 e 17.00 horas «Woodstock», Real. Michael Wadleigh 21.00 h - Comemorações do Dia Mundial da Música	18.00 h Sessão sobre a Segurança Social	17.30 Sessão sobre Seguros com Carlos Carvalhas
<b>Quarta-feira - 2</b>		
Cinema: 14.15, 16.15 horas «Dina e Django», Real. Solveig Nordlund 21.30 h Espectáculo com Maria Guinot	19.00 h Sessão dos CTT's com Demétrio Alves e Carlos Carvalhas 23.00 h Encontro com Maria Guinot	18.30 h Wagner/Verdi Colóquio orientado por João de Freitas Branco

### PCP

# Campanha entusiástica e confiante

Já aqui o dissemos na passada semana: torna-se praticamente impossível descrever ou simplesmente referir nestas páginas o que tem sido a campanha da APU, em toda a sua dimensão. E sobre o que ainda está para vir, basta consultar a Agenda... Na sua riqueza temática e diversidade regional, na criatividade e determinação postas nas acções em curso, reflecte-se a própria justiça do ideal defendido e a certeza numa grande votação. Para além da reportagem da visita de Alvaro Cunhal a diversos pontos dos distritos de Setúbal e Lisboa, incluímos neste número, nas páginas que se seguem, breves notícias de outras importantes iniciativas de campanha — simples exemplos, ainda que significativos, de uma actividade que quotidianamente se estende, entusiástica e confiante, de norte a sul do país.

### Octávio Pato na Torre da Marinha (Seixal) e na Reboleira

«O eleitorado tem de estar ciente de que o uso que irá ser dado ao voto que vá para o PS, para o PSD ou para o CDS será sempre o mesmo e que, vá esse voto para o PS, PSD ou CDS, ele servirá unicamente para avaliar a mesma política de desastre nacional, que tem vindo a ser seguida desde há nove anos, ele será sempre um voto contra os interesses do Povo português, mas dos interesses de Portugal» — sublinhou Octávio Pato, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP, durante a sua intervenção no comício realizado no passado dia 19 na Torre da Marinha, no concelho do Seixal.

O candidato da APU por Lisboa diria noutras passagens da sua intervenção:

«Com o desenrolar da campanha, as ideias de fundo que os partidos do Governo imprimiram às suas pré-campanhas eleitorais começam a tomar contornos mais nítidos.

«É, por um lado, a total desresponsabilização pela acção dos governos de que sucessivamente têm vindo a fazer parte, como se nada fosse com eles, como se fossem partidos novos que pela primeira vez se apresentassem às eleições, ambos de mãos limpas mas cheias de promessas.

«E até nessa operação de branqueamento, PS e PSD pecam por falta de originalidade. Ambos tentam consegui-lo através da apresentação de caras novas, ou melhor dizendo, da substituição de caras, porque de facto quer Cavaco Silva, quer Almeida Santos, quer ainda algumas das famigeradas medidas por eles tomadas, enquanto ministros dos governos dos últimos nove anos, são bem conhecidas dos portugueses.

«Por outro lado, ao mesmo tempo que cada um deles se desresponsabiliza, responsabiliza o outro, o que, só por si, é bastante elucidativo das responsabilidades que, afinal, ambos possuem na gravíssima crise em que o País foi mergulhado.

«Outro traço, ainda, que se mantém da pré-campanha eleitoral do PS e do PSD, é a afirmação reiterada da impossibilidade

de uma aliança PS/PSD pós-eleitoral. E, de facto, se, como Almeida Santos diz, o PS passa o seu tempo de governo a apagar fogos que a AD e o PSD atearam e a levantar pontes que a AD e o PSD deitaram abaixo, é difícil prever uma tal aliança, ou melhor, seria difícil prever uma aliança PS/PSD se todos nós já não soubéssemos que essa aliança é já uma realidade a nível local, com vista a tentar desalojar a APU, nas próximas eleições autárquicas, dos municípios onde esta detém a maioria.

«Nós sabemos (e eles já deixaram de negar), que PS e PSD comungam dos mesmos princípios, perfilham os mesmos objectivos: a restauração dos monopólios e latifúndios, a liquidação das transformações socio-económicas que o 25 de Abril operou (...).

Falando no comício da APU na Reboleira (Amadora), Octávio Pato interrogaria: «Como é possível que Cavaco Silva, o antigo ministro da defunta AD e agora o dirigente máximo do PSD, partido que faz parte do actual Governo demitido, com membros do mesmo Governo a seu lado, se permita dizer às pessoas por quem passa, numa demagogia sem limites, que a culpa da situação dramática que se vive em Portugal é desse mesmo Governo?»

## O PCP e as presidenciais

A propósito de uma carta da UPS ao UDP acerca das eleições presidenciais, a SIP do PCP divulgou na passada terça-feira uma nota em que, nomeadamente, se afirma:

Como é sabido, o PCP considera que a grande prioridade democrática são as eleições legislativas; que é necessário promover e assegurar um acordo ou consenso verificado entre todas as forças e sectores que, com os seus apoios e os seus votos, são indispensáveis para assegurar a vitória de um candidato democrático sobre os candidatos da direita (Mário Soares incluído); que precipitações de candidaturas e a sua apresentação como factos consumados não favorecem o objectivo da vitória da democracia nas eleições presidenciais.

A Conferência Nacional do PCP, realizada em 24 de Agosto, definiu que, após as eleições de 6 de Outubro, o PCP anunciará se apresentará ou não um candidato próprio às eleições presidenciais.

Como se compreenderá, não há nenhuma razão para supor que tais posições do PCP fosse susceptíveis de alteração em resultado de uma iniciativa política da UDP que surge com óbvios contornos propagandísticos e eleitoralistas.

## 3.ª edição de «O Partido com Paredes de Vidro»

Foi já posta à venda a 3.ª edição de «O Partido com Paredes de Vidro», de Álvaro Cunhal, livro que, como é sabido, foi lançado durante a Festa do «Avante!», no primeiro fim-de-semana deste mês.

Recorde-se que a primeira edição esgotou-se no decorrer da própria Festa. Nos dias posteriores esgotou-se igualmente a 2.ª edição, o que levou a Editorial «Avante!» a decidir esta nova reedição, totalizando 27 500 o número de exemplares editados no curto espaço de vinte dias.

E concluiu a propósito o dirigente comunista: «A grande burla, a grande mentira, a grande desonestidade está em que, ao dizer isto, Cavaco Silva não está a assumir, como seria natural, a responsabilidade pela actuação do Governo de que o seu partido faz parte e no qual desde o princípio esteve fortemente empenhado (...). Cavaco Silva pretende alijar as responsabilidades e incurrir no espírito das pessoas a ideia de que ele e o seu partido nada têm a ver com este Governo, pelo contrário, até estão contra ele».

«Eles» (PS e PSD) «estão com medo das eleições» — frisou o candidato comunista, que acusou os dois partidos do governo de desonestidade política ao tentarem sacudir a água do capote...

Sobre o fenómeno corrupção — tema abordado por Octávio Pato neste comício da Reboleira —, o comentário do dirigente comunista foi bem expressivo: PS e PSD condenam a corrupção mas apenas em palavras, pois nos actos ficam-se pela partilha dos lugares-chave do aparelho de Estado, das administrações de empresas públicas e dos bancos. O que lhes interessa — garantiu Octávio Pato — é que a corrupção mais rendosa fique sob o controlo dos seus próprios partidos.

### José Casanova no Bairro da Liberdade

«Eleger mais deputados da APU em 6 de Outubro é dar um passo decisivo para a resolução da grave crise económica e financeira que o País atravessa, para pôr fim aos sa-

lários em atraso e aos contratos a prazo, para resolver o problema da habitação, impedir a aplicação da Lei das Rendas, travar o aumento do custo de vida, para defender as liberdades e a democracia do Portugal de Abril» — recordou José Casanova, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP, numa sessão realizada há dias no Bairro da Liberdade, em Lisboa.

Referindo-se à campanha eleitoral do PS (partido que, juntamente com o PSD e o CDS e o conjunto da política de direita, é responsável pela situação em que o País se encontra, como acentuou o dirigente comunista), José Casanova lembrou que «já em eleições anteriores, Mário Soares afirmava que iria obter a maioria absoluta e os resultados são os que se conhecem. Soares aponta objectivos que sabe não ir alcançar. Pede mais sete pontos ao eleitorado para ver se não perde muito mais do que sete pontos, o que, como tudo o indica, irá acontecer».

### Carlos Brito em Olhão

Intervenções dos candidatos pelo círculo do Algarve Carlos Brito (cabeça de lista) e Isabel Eilas, e a participação artística de uma voz prestigiada e conhecida em todo o País — Maria Guinot, foram pontos altos do comício-festa da APU no último fim-de-semana em Olhão, iniciativa que reuniu largas centenas de pessoas.

Carlos Brito, membro da Comissão Política do PCP, salientou que «eleições em democracia significam que é dada a palavra ao povo para este dizer como há-de ser. O povo tem então a palavra e tem por isso a possibilidade de imprimir um rumo novo que leve à solução dos problemas nacionais».

O dirigente comunista preveniu que o povo tem que julgar os partidos não pelas bonitas promessas eleitorais, mas pelos seus actos, pela sua actuação no dia-a-dia, pela sua actuação no governo em relação aos que tiveram essa possibilidade, como é o caso do PS, do PSD e do CDS.

Citou vários exemplos para demonstrar que os deputados eleitos pela Aliança Povo Unido têm estado sempre ao lado dos que menos têm e na defesa dos interesses da generalidade dos portugueses. «Quem esteve ao lado dos trabalhadores da Pescruel, quando a AD quis desnacionalizar a empresa? Quem esteve ao lado dos trabalhadores da ORMIS, contra o encerramento da empresa? Quem esteve ao lado dos trabalhadores da Gelmar para defender os seus postos de trabalho? Quem lutou ao lado dos mariscadores da Ria Formosa para fazer baixar os impostos?» — Interrogações de Carlos Brito, para as quais todos conhecem a resposta.

Noutro passo da sua intervenção, Carlos Brito recordou a necessidade de um Governo Democrático de Salvação Nacional como urgente necessidade do País e como uma proposta rea-

### Carlos Costa no distrito do Porto

«No essencial, estão todos de acordo. Quando se desentendem é porque têm medo de naufragar juntos e todos querem fugir do barco que mete água por todos os lados.» Falou-se então da UGT e da manipulação da Co-

lista e realizável se o Povo português quiser. Disse a propósito das objecções e das ironias de Almeida Santos, de Mário Soares, dos chefes do PSD e do CDS: «Também eles ironizavam quando começámos a reclamar a demissão do Governo PS/PSD e a exigir a dissolução da Assembleia da República. Também eles diziam que isso não era possível e que com a nossa luta dávamos mais vida ao Governo e mais união à maioria parlamentar PS/PSD. Não nos impressionámos com as ironias. A luta continuou, o Governo foi demitido, a Assembleia foi dissolvida. Tal como tiveram que engolir a demissão do Governo PS/PSD e a dissolução da Assembleia da República, acabaram por ter que



largos para se encontrar com a APU, para dizer de sua justiça, ouvir propostas, dançar e festejar até ao fim da noite (ou do dia), que o momento estava para isso, com a APU a crescer, como se via, e os partidos da direita e não aparecerem ou a sofrerem as devidas manifestações de repúdio popular pela sua política, como acontecera a Mário Soares, que por essa altura não escapava às vaia e à surriada nas ruas.

Em S. Vitor, a festa começou no sábado com um animado balneario que nada deveu à memória do S. João. No domingo, o calor cresceu: o do sol e o das gentes que mais eram para ouvir Samuel e Fernando Tordo e depois participar no grande comício que contou com a presença do camarada Carlos Costa, cabeça de lista da APU pelo Porto.

Presentes também na Mesa os camaradas Oliveira Dias, vereador da Câmara Municipal do Porto e Helena Medina, do Comité Central, e igualmente candidatos da APU pelo círculo do Porto.

As sessões, as festas e os comícios acontecem também particularmente aos fins-de-semana

mobilizando milhares de pessoas que vêm conhecer as opiniões e as propostas da APU.

No passado fim-de-semana o camarada Carlos Costa participou em dois porta-a-porta no concelho de Gaia e em quatro comícios-festa, em Vila do Conde, Gondomar e no Porto.

Também o camarada Ângelo Veloso participou em dois comícios, em Gaia e em S. Mamede, e num debate com trabalhadores de serviços e de empresas públicas.

No passado fim-de-semana o Porto teve festa em duas das suas freguesias mais características e representativas. Em Miragaia, na Festa da Juventude e em S. Vitor na Festa da Unidade, o povo saiu às ruas e aos

rada Lisine, do Comité Local do Porto e da Comissão de Freguesia do Bonfim, falou da importância da realização de mais esta Festa da Unidade na importante batalha política que vivemos. Seguidamente o camarada Carlos Costa, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC, iniciou a sua intervenção começando por sublinhar as responsabilidades do PS, PSD e CDS pela grave situação económica, financeira e social do País. Carlos Costa prosseguiu falando das importantes derrotas que no entanto, os governos PS/PSD/CDS têm sofrido, «tombando um após outro», porque «os trabalhadores e os democratas têm defendido palmo a palmo o Portugal de Abril».

municipação Social estatizada, onde todos os partidos de direita acabam por se pôr de acordo. Falou-se da reunião da NATO no Porto, onde «lá vão os três (Soares, Cavaco e Lucas) discursar e render vassalagem aos patrões americanos» e, prosseguiu, «não seria de excluir» na reunião da Internacional Socialista que se faz no Porto para se ingerir nas eleições, acto que constitui vergonhoso escândalo, também lá aparecessem os três a esmojar apoios em marcos alemães e coroas suecas.

Depois, Carlos Costa falou das propostas da APU:

«Arrancar com a recuperação económica em força, dar solução às injustiças sociais, garantir os direitos dos trabalhadores, melhorar o nível de vida do Povo português», viabilizar a política de um «governo de tipo novo que mobilize e congregue as energias e capacidades do país, que tenha o empenhamento activo dos trabalhadores, o que significa a participação do PCP, em suma um Governo Democrático de Salvação Nacional. Para tal, o voto na APU será decisivo para tornar realidade uma nova política e um Governo novo capazes de imprimir novo rumo para Portugal, retomando o caminho da Revolução de Abril, concluiu.



«O aumento da votação da APU na Região Autónoma da Madeira será uma contribuição não só para a subida da votação global da APU mas também um importante estímulo para a implantação regional do PCP», salientou Blanqui Teixeira, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central, numa sessão efectuada recentemente no Funchal. O dirigente comunista falava no Sindicato da Construção Civil, numa das múltiplas iniciativas da campanha eleitoral da Aliança Povo Unido naquela Região Autónoma.

Numa passagem da sua intervenção, Blanqui Teixeira referiu as dificuldades levantadas ao PCP na Madeira, afirmando a dado passo:

«Há pessoas que ainda não perceberam que a campanha anti-comunista tem um objectivo muito concreto: condicionar as pessoas para que tapem os ouvidos e fechem os olhos para as realizações dos comunistas, para as suas propostas, para a competência, dedicação e honestidade de quem exercem as funções para que são eleitos.»

Blanqui Teixeira chamou a atenção para o facto de esta campanha anti-comunista visar em especial as camadas mais desfavorecidas e utilizar todo o tipo de calúnias, invenções e mentiras. «No entanto», referiu, «cresce o número de democratas e patriotas que compreendem, aceitam e apoiam as ideias do PCP, as ideias da APU, e participam nas suas realizações.»

### Blanqui Teixeira na Madeira

21-9-85  
A SIP do PCP

PCP

# Campanha da APU



## António Gervásio em Veiros (Estremoz)

«Neste distrito (Évora) há 15 mil desempregados e 2 mil trabalhadores com salários em atraso. Estamos certos de que estes trabalhadores não irão votar nos partidos do Governo: no PS e PSD, responsáveis pela crise» — afirmou António Gervásio, membro da Comissão Política do PCP e cabe-

ça de lista da APU por Évora, no decorrer da sua intervenção proferida numa iniciativa do «Povo Unido» na freguesia de Veiros, no concelho de Estremoz.

O dirigente comunista, que falava numa sessão de esclarecimento realizada nas instalações da Casa do Povo, apelou ao voto na APU, destacando a necessidade de esclarecimento e mobilização das camadas juvenis, concretamente dos jovens que votam pela primeira vez.

António Gervásio diria noutro momento da sua intervenção

que o Governo demitido iniciou a campanha eleitoral movendo mais uma guerra social contra os trabalhadores da Reforma Agrária, numa ofensiva com objectivos de destruição e roubo, exemplificada nas entregas de novas reservas a latifundiários e na usurpação de milhares de cabeças de gado.

«Esta atitude do Governo PS/PSD» — afirmou — «compromete as sementeiras, ameaça com o desemprego centenas de trabalhadores, destrói a produção agrícola do País».

E acrescentou o cabeça de lista da APU por Évora: «PS, PSD e CDS não têm alternativa para a grave crise em que mergulharam Portugal. Esses partidos apenas se preocupam em restaurar os monopólios, em destruir as conquistas da Revolução de Abril, mas não se preocupam com o bem-estar dos portugueses. Votar neles é votar na continuação dessa política de desastre e agravar os padecimentos do nosso povo».

O Manifesto Eleitoral dos candidatos da APU em Évora mereceu uma referência final na intervenção de António Gervásio.

## Porto Inaugurado novo Centro do Partido

A Festa da Unidade, no Porto, de que falamos noutro local, teve uma digna sequência: findo o comício, era ver um mar de gente dirigir-se contente para a rua Barão de S. Cosme, onde se inaugurava o novo Centro de Trabalho do Partido no Porto, destinado a substituir o centro de «Aníbal Cunha». Foi um momento de enorme alegria mas também de grande emoção. Ao som do Hino Nacional e da Internacional são içadas a bandeira nacional e a bandeira do Partido e em seguida os milhares de pessoas presentes cantam o «Avante Camarada». Carlos Costa, Edgar Correia, Helena Medina e Virgínia Moura são os primeiros camaradas a entrar no Centro de Trabalho, seguidos de imediato por todos os presentes, membros e amigos do Partido, moradores na zona, que encheram por completo as instalações, tornando-as pequenas para comportar simultaneamente todos quantos quiseram estar presentes neste importante acto.

Foi a alegria de conhecer uma casa nova onde todos en-

traram falando já dos dias de trabalho que aí os esperavam. «Ena, até temos jardim "diziam uns," talvez precisássemos de um pavilhão...», diziam outros, «mas tu já viste a cave?» contrapunham os seguintes.

Depois das boas vindas dadas por José Eduardo, membro do Comité Local do Porto, e enquanto os presentes comiam o lanche preparado na base das ofertas, Carlos Costa, num breve improviso, afirmou que «a abertura do Centro de Trabalho significa que cumprimos tudo o que nos propomos. Do fim de «Aníbal Cunha» a esta inauguração — o cumprir do que dizemos, o fortalecer o nosso Partido não apenas para que ele seja mais forte mas para continuar a sua luta ao lado dos trabalhadores e de todo o povo português. Carlos Costa referiu-se ainda a Guilherme da Costa Carvalho, glorioso militante comunista que nessa casa vivera, muito antes do fascismo o vitimar.

Uma homenagem viva nos rostos daqueles que a mesma

casa agora ocupavam com idêntica vontade, um sempre idêntico quanto firme desejo de continuar a lutar..

### Miragaia

Em Miragaia as casas estavam festivas, engalanadas com bandeiras da APU no desejo do rumo novo que os seus habitantes desejam para as suas vidas. Tudo se aprontou para uma festa a valer, onde as crianças e os jovens tiveram lugar de honra. Era a sua vez a festa da juventude, quando a campanha da APU não é senão a vez de ser jovem.

Aqui falou o camarada José Alfredo, militante da JCP, membro da Assembleia de Freguesia de Miragaia. Como jovem interrogou-se: «como podemos acreditar outra vez nas promessas que eles PS, PSD e CDS, tantas vezes fizeram e nunca cumpriram?» Denunciando a propaganda dos partidos de direita contra a juventude, José Alfredo falou então do desinteresse juvenil que estes procuram cultivar.

### Bernardina Sebastião em Ervidel

«É convicção generalizada entre as pessoas do distrito que o PS perderá um dos seus deputados (...) Trata-se, portanto, de lutar para que o partido dos agrários, o PSD, não eleja um deputado e seja a APU a eleger o seu quarto deputado em Beja, o que seria a contribuição do distrito para a vitória eleitoral da APU» — são palavras de Bernardina Sebastião, cabeça de lista da Aliança Povo Unido pelo círculo de Beja, durante a intervenção que proferiu há dias em Ervidel.

Referindo-se às consequências da política de direita na vida do povo alentejano, Dina Sebastião, suplente da Comissão Política do PCP, recordaria, nomeadamente, que a acção de sucessivos governos PS/PSD e CDS motivou a destruição de dezenas de cooperativas da Reforma Agrária, a ruína de muitos pequenos agricultores, o desemprego e de milhares de trabalhadores, a saída de Portugal de muitos homens e mulheres válidos que, em vez de darem o seu esforço em prol da recuperação da economia nacional, vão procurar no estrangeiro a sobrevivência e o pão que lhes são negados na sua própria pátria.

A dirigente comunista recordaria, a propósito, que muitas crianças do distrito de Beja deixaram de frequentar a escola por graves dificuldades financeiras dos seus pais.

### Joaquim Gomes em Pataias

«Na indústria vidreira, não obstante todas as promessas feitas pelo Governo, a situação não pára de se agravar. Muitas centenas de postos de trabalho estão em perigo. Não há planos nem medidas dignas desse nome, através dos quais se vislumbrem perspectivas de um futuro de tranquilidade para centenas, senão milhares, de famílias. Para os trabalhadores do vidro a luta é o único caminho — acentuou Joaquim Gomes, cabeça de lista da APU pelo círculo de Leiria, numa iniciativa realizada em Pataias (Alcobaça), integrada na campanha eleitoral, que, no último fim-de-semana, incluiu a participação daquele dirigente comunista em acções realizadas em Vieira de Leiria, Marinha Grande, Bombaral, Leiria e Castanheira de Pera.



Voltando à intervenção de Joaquim Gomes, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central, proferida em Pataias, é de salientar a caracterização de alguns dos problemas em que se encontra «a maioria dos trabalhadores do nosso distrito», caso da Indústria cerâmica. Aqui «a confusão e a instabilidade têm sido a característica dos últimos anos. No Barro Branco há empresas que encerraram, outras têm salários em atraso (...). No respeitante ao Barro Vermelho, a situação nos últimos anos é bem mais grave (...)».

E acrescentou Joaquim Gomes:

«A crise no sector da construção civil tem reflexos ainda mais graves e amplos pois se estende às indústrias de madeiras e cimentos, ramos que têm bastante peso no distrito de Leiria».

Na sua intervenção Joaquim Gomes abordou também a situação na indústria de plásticos («atravessa uma das mais graves crises de sempre»), nos têxteis e confecções, alimentação e bebidas, rações para animais e ramos da metalurgia que «atravessa igualmente grandes dificuldades». Por outro lado, sublinhou, que no sector da pesca artesanal «os perigos se avolumam» para os 20 mil pescadores do distrito.

Além destas questões, Joaquim Gomes recordou que, no manifesto eleitoral da APU do distrito de Leiria, os respectivos candidatos se comprometem a «trazer a público os inúmeros problemas que afectam a vida das populações e atrofiam o desenvolvimento do distrito. Por exemplo, no campo da saúde» e também nas vias de comunicação degradadas nomeadamente as do norte do distrito, ensino e turismo.

O cabeça de lista da APU por Leiria, declarou que «a análise que os candidatos e responsáveis distritais do PCP, com os seus aliados do MDP/CDE, fizeram da situação política e social» do distrito os levou à conclusão de que existem «condições objectivas» para a APU eleger o seu segundo deputado por Leiria.

«Isto está perfeitamente ao nosso alcance — disse Joaquim Gomes — na condição de que nem um único voto da APU se desvie para outro partido, mais concretamente para o PRD».

«O aparecimento do PRD — acrescentou — constitui um acontecimento que pode vir a ser um factor positivo para encontrar uma alternativa política, com a condição de que os seus votos venham do eleitorado do PS, PSD e até do CDS, isto é, dos partidos que têm praticado sistematicamente nos últimos nove anos uma política contra os trabalhadores e o povo, contra o 25 de Abril».

### António Lopes em Vieira do Minho

Intervindo numa iniciativa da APU em Vieira do Minho, o cabeça de lista António Lopes, membro suplente da Comissão Política do Comité Central do PCP, destacou alguns aspectos preocupantes da situação social no distrito de Braga. Como afirmou o dirigente comunista, trata-se de uma região «onde as forças de direita, incluindo o PS, têm sido as forças dominantes e onde imperam alguns dos maiores capitalistas da indústria privada» e onde — sublinhou — se pratica a média global de salários mais baixa do País (cerca de 19 500 escudos contra 25 mil de média nacional). É ainda um dos primeiros distritos com pedidos de emprego por satisfazer, onde mais de 10 mil trabalhadores estão com salários e subsídios em atraso e o patronato deve, calcula-se, mais de 6 milhões de contos à Segurança Social.

Noutra passagem da sua intervenção, António Lopes referiu-se ao PSD, declarando:

«Esse partido aparece agora tentando descartar-se das suas graves responsabilidades na situação de calamidade que o País vive. A verdade é que teve o maior número de ministros e secretários de Estado, está no governo há longos anos e conduziu uma política toda voltada para os interesses dos grandes capitalistas. O sr. Eurico de Melo, bem conhecido tubarão do sector têxtil do nosso distrito, surge agora ligado a Cavaco Silva, prometendo tudo, quando foi o grande padrinho da aliança do seu partido com o PS. Cavaco Silva não engana ninguém, mas menos consegue ainda enganar o povo o seu apoiante, o «camaleão» Eurico de Melo, cujas promessas só prenunciam maiores



Momentos de alegria e emoção marcaram a inauguração da nova casa do Partido



PCP



desgraças, mais desemprego, maior número de trabalhadores com salários em atraso, menos justiça social, mais exploração».

### Festa da Juventude em Braga

A festa da juventude, realizada há dias pela APU na cidade de Braga, encheu o Largo do Paço, assinalando a presença massiva e empenhada dos jovens na campanha da APU neste distrito minhoto, que é, também, o distrito mais jovem do País.

Nas intervenções que antecederam o espectáculo com o grupo «Rádio Macau», falaram os candidatos Victor Martins, dirigente sindical da JCP, e José Manuel Mendes, deputado pelo distrito.

Victor Martins analisou especialmente a situação e problemas da juventude e os projectos da APU para os jovens, afirmando que «a crise não caiu do céu aos trambolhões, é obra dos partidos que estiveram no Governo nos últimos 9 anos, que não cumpriram e vêm agora renovar aos jovens velhas promessas. Nestas eleições é a vez da juventude, com a APU, castigar os responsáveis da política antijuvenil e votar um novo rumo e uma política nova que garanta a paz, a felicidade, o emprego e o futuro da juventude».

José Manuel Mendes, criticando o carácter falso e tendencioso dum autodenominado «retrato eleitoral do distrito de Braga» publicado recentemente no «Correio do Minho» e que pretendia atribuir à APU o objectivo de apenas manter o seu único deputado pelo distrito, assinalou que «tal objectivo é a expressão apenas de desejos do PS e demais forças de direita, que gostariam que a força da APU não

crecesse para continuarem, depois das suas tricas eleitorais, com a mesma política de desastre, esquecendo rapidamente, como sempre, as promessas feitas. Mas assim não sucederá. É objectivo da APU no distrito de Braga aumentar substancialmente a sua votação e eleger mais deputados. O apoio alargado à APU, revelado durante a campanha eleitoral em curso, nos mais variados sectores, em especial no seio da juventude e dos trabalhadores, desmentem os desejos dos seus adversários e demonstra que no distrito de Braga, onde a juventude constitui uma grande força, há consciência crescente que o corte com a política dos últimos nove anos passa pela subida substancial da APU».

### Encontro com trabalhadores do LNEC

Carlos Carvalhas, do Comité Central do PCP e candidato da APU pelo distrito de Lisboa, visitou recentemente o Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Na intervenção feita durante o encontro com os trabalhadores do LNEC o dirigente do PCP alertou para os últimos dados oficiais do Instituto de Análise de Conjuntura (IACEP) nos quais se revela que a situação económica, financeira e social, ao contrário do que dizem Mário Soares e Almeida Santos, está longe de apresentar sintomas de recuperação.

Em relação ao investimento — salientou Carlos Carvalhas — o índice de produção industrial dos sectores produtores de bens de equipamento apresentou um decréscimo de 1,5 por cento no primeiro trimestre de 1985 comparado com o trimestre homólogo. A procura global de bens de investimento dirigida à indústria transformadora apresentou também uma diminuição no segundo trimestre deste ano.

O sector da construção — disse o candidato da APU — conti-

nua a mostrar uma situação desfavorável.

No primeiro semestre registaram-se quebras assinaláveis nas vendas de cimento (- 11,5 por cento), aço (- 18 por cento) e vidro (- 28 por cento). É devido a esta contínua degradação que a APU propõe aos portugueses como um dos pontos de máxima urgência um programa para reanimar o sector da construção civil, tendo como principais orientações obras de recuperação, conservação e ampliação de escolas e estabelecimentos de saúde, obras de reparação da rede de estradas, obras de saneamento básico, nas zonas mais carenciadas, um programa de recuperação de imóveis degradados e de fomento à construção de habitação social.

O IACEP revela também que a produção agrícola de 1984/85 deverá registar quebras significativas em relação aos cereais.

A mesma fonte mostra ainda que os salários reais tiveram uma quebra de 3,5 por cento no primeiro trimestre e no primeiro semestre de 2 por cento, apontando as estimativas para uma significativa quebra dos salários reais em 1985.

Por outro lado, Carlos Carvalhas lembrou que Cavaco Silva «só num ano aumentou a dívida externa em 100 milhões de contos, enquanto este Governo, em dois anos e apesar da venda de 54 toneladas de ouro, aumentou a dívida em 1490 milhões de dólares, ou seja, em mais de duzentos milhões de contos à cotação actual. O serviço da dívida (juros e amortizações) para 1985 é estimado pelo Governo em 685 milhões de contos».

Finalizando a sua intervenção, Carlos Carvalhas recordou que se tem encontrado frequentemente com os trabalhadores do LNEC. «Não vimos aqui somente quando há eleições, vimos aqui discutir com vocês por várias vezes, as nossas propostas, como sabeis» — disse. «Temos propostas e soluções concretas e coerentes, capazes de recuperar o País e promover o desenvolvimento», concluiu.

# O que «eles» dizem e fazem...

- Num Telejornal diz-se que a APU está «assanhada»
- Na Venezuela, África do Sul e EUA, a APU está impossibilitada de fazer campanha

Democracia, respeito cívico e político, pluralismo e dignidade não são propriamente o «forte» da direita e de quem faz o seu jogo. A conclusão, dirá o leitor, não é nova. Tem razão. Mas vem bem a propósito de alguns factos registados neste período de campanha eleitoral. Aqui ficam alguns exemplos.

No Telejornal do passado dia 22 a informação sobre a campanha eleitoral no Porto acabou por se transformar numa operação planeada de falsificação e manipulação. Como dizia uma nota do gabinete de Imprensa da APU/Porto aquela edição do Telejornal foi um tempo de antena extra para a PS. Vejamos.

«Começando com um pretenso incidente provocado pela APU, no Alentejo, passando pela recepção «efusiva» a Almeida Santos e Mários Soares no Porto, o Telejornal terminou desfigurando o comício-festa da APU em S. Vitor e insultando a APU de «assanhada».

A realidade foi completamente diferente. A passagem de Almeida Santos e Mário Soares pelo Porto caracterizou-se pelo número diminuto de apoiantes, pela frieza, pelos sucessivos apupos, na Sé, na Ribeira, no Bairro do Viso, na Baixa do Porto, no Centro Comercial Brasília, etc.

A festa no Estádio do Bessa foi afinal... no campo de treinos, com, no máximo, umas escassas 5 mil pessoas, dispersas e frouxas.

Ao fazer-se eco das palavras de Mário Soares, referindo 20 mil pessoas, o repórter escolheu e difundiu a mentira.

O próprio «Jornal de Notícias» do dia 22 (que não pode ser suspeito em relação ao PS) descreve assim a jornada de campanha do PS no Porto (...) «o entusiasmo e a adesão do eleitorado ficou aquém dos esforços do PS». Não houve «banhos de multidão» e excluindo o comício de Baguim, não se verificou o entusiasmo que vimos, por exemplo, ontem em várias localidades de Viseu. Sendo o Porto um distrito de «grande concentração de votos socialistas» tendo havido tanto empenho «da máquina partidária» esperava-se muito mais. O dia de ontem amanheceu cinzento e o comportamento dos eleitores não se afastou desse tom.»

### Desviar atenções

Entretanto, em nota divulgada no dia 23, a SIP do PCP chamava a atenção para o empenho que o PS e o PSD estão a colocar na exploração e empolamento de alguns raros incidentes ocorridos na campanha eleitoral, e que apresentam de forma distorcida e propositalmente caluniosa para a APU. Esclarecia e alertava a nota da SIP:

Com efeito, tudo parece indicar que tais partidos, com o empolamento de alguns incidentes que na generalidade têm na sua origem comportamentos provocatórios e agressivos dos seus activistas, pretendem simultaneamente:

- Desviar as atenções da fraca adesão e receptividade às suas campanhas;
- Apresentarem-se como vítimas de violências, quando designadamente com a sua actuação governamental, são responsáveis por numerosas violências contra os traba-

lhadores e por uma política profundamente intolerante e antidemocrática;

• Denegrir e enxovalhar através da mentira, da calúnia e da falsificação, a campanha digna, serena e construtiva da Aliança Povo Unido.

Reafirmando a sua completa rejeição de quaisquer responsabilidades nos incidentes que mais empolados têm sido e denunciando o facto de alguns órgãos de informação (designadamente os serviços noticiosos da RTP no passado dia 22) sobre eles apenas terem transmitido versões unilaterais silenciando as posições do PCP e da APU, o PCP, no quadro da APU, continuará inflexivelmente a assumir uma conduta eleitoral pautada pelo respeito pela legalidade, pelos direitos das forças políticas concorrentes, pelo objectivo central de esclarecimento dos problemas do povo e do País e da divulgação das suas propostas para os resolver.

O PCP exorta todos os militantes e todos os activistas da Aliança Povo Unido a, exercendo firmemente os seus direitos democráticos, manterem a máxima serenidade face a provocações e manifestações de agressividade que sejam lançadas por outras forças políticas sobre actividades e realizações da APU.

### O exemplo que vem da Venezuela...

Outro apontamento significativo vem de Caracas, na Venezuela, e expressa o tom das dificuldades e da desigualdade de condições que se mantêm nos círculos eleitorais fora do País. A nota do gabinete de Imprensa da APU explica o que se passa:

«Para além das difíceis condições em que decorrem as campanhas eleitorais nos círculos de emigração para as forças democráticas — as autoridades da Venezuela impediram o desfalecimento da propaganda eleitoral destinada à Comissão de Apoio à APU, em Caracas.

Os obstáculos sucessivamente levantados às campanhas eleitorais da APU, não só na Venezuela como, nomeadamente, na África do Sul e nos EUA (onde a APU não pode fazer campanha eleitoral), justificam que seja legítimo interrogarmo-nos sobre as condições que têm os emigrantes portugueses, residentes nesses países, para exercer o seu direito de voto em consciência e com real conhecimento das diferentes propostas políticas. O Governo PS/PSD, que se pretende arvorar em defensor dos direitos políticos dos emigrantes, nada fez, no plano diplomático, para que tais situações não ocorram, tanto mais que espera beneficiar no plano eleitoral com o carácter discriminatório de certas medidas tomadas contra a APU por governos onde existem núcleos significativos de emigrantes portugueses.»

## Domingo, em Alhandra

# Homenagem a Soeiro Pereira Gomes

Um monumento e uma praça com o seu nome perpetuarão a partir do próximo domingo o carinho e a homenagem



do povo de Alhandra à figura de Soeiro Pereira Gomes.

A iniciativa partiu da Junta de Freguesia local e da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e surgiu na sequência das comemorações do 40.º aniversário da publicação dos «Esteiros» levadas a efeito em 1982.

Na ocasião, recorde-se, foi lançada uma subscrição pública para a construção do monumento, encargo que contaria também com a contribuição da Câmara Municipal.

O monumento — cuja inauguração está prevista para as 16 horas de domingo — é da autoria dos escultores João Afra e João Duarte.

Do programa de homenagem a Soeiro Pereira Gomes — escritor cuja obra está indissolubilmente ligada à classe operária e ao povo de Alhan-

dra — consta ainda pelas 15.30 horas a mudança toponímica da praça situada em frente da Sociedade Euterpe Alhandrense para o nome deste resistente antifascista, a que se seguirá uma sessão pública em que usarão da palavra o presidente da Junta, o escritor Alexandre Cabral, António Dias Lourenço, membro da Comissão Política do CC do PCP e ainda Daniel Branco, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

No âmbito da homenagem estará patente ao público a partir das 19.00 horas de hoje, na Sociedade Euterpe Alhandrense, uma exposição evocativa da vida e obra do escritor, a que se seguirá no mesmo local, às 21.30 horas, um colóquio subordinado ao mesmo tema.

## Trabalhadores

# Governo agita salários atrasados Que sentido fará o verbo pagar?

Um exemplo entre outros que são numerosos, escolhido apenas por ser dos mais recentes, indica bem o sentido que o Governo atribui aos salários em atraso e aos dinheiros públicos que alegadamente iriam acabar com o reconhecido escândalo, agora ao serviço eleitoralista dos próprios partidos que o promoveram. O exemplo divulgado na passada terça-feira pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro é o da empresa Cunha-Cobres Artísticos, Lda. de S. Martinho, em Castelo de Paiva. Como muitas outras, a Cunha recebeu, em Outubro de 1984, sete mil contos da Secretaria de Estado do Emprego «para pagamento de salários em atraso e manutenção dos respectivos postos de trabalho». São 58 esses postos de trabalho e outros tantos os trabalhadores que, até hoje, desses sete mil contos só viram uma letra com o quantitativo em débito a cada um por quatro meses de salários atrasados. Afirma o Sindicato que «este é mais um caso de flagrante escândalo, de aproveitamento dos dinheiros públicos pelo patronato e da forma como é controlada a sua aplicação pelo Governo». É tudo isso, que tem sido repetidamente denunciado; mas torna-se ainda mais escandaloso o caso porque o patrão implicado é o presidente em exercício da Junta de Freguesia de S. Martinho, eleito por um partido do Governo, o PSD.

Tudo isso, no entanto, parece pacífico no meio das alegorias e outros símbolos festivos da campanha eleitoral conduzida pelo PS e pelo PSD. Razão tem de sobra o PCP para considerar (ver caixa) uma «monumental burla» a suposta solução do escândalo das dívidas salariais. Razão sobeja assiste também à CGTP-IN que, «além de denunciar a demagogia eleitoralista do Governo, continua a exigir a aprovação das suas propostas de melhoria do sistema (das remunerações em dívida) que, aliás, foi objecto de um pedido de ratificação apresentado pelo grupo parlamentar do PCP na Assembleia da República. A luta prosseguirá até que nenhum trabalhador com direito ao pagamento deixe de receber o seu salário», reafirma a CGTP-IN.

## Encontro Nacional do sector químico

Num dos sectores mais atingidos pelos salários em atraso, de-

corre hoje um Encontro Nacional para tratar do assunto. Promovida pelas organizações sindicais representativas, a iniciativa destina-se a **analisar as origens, causas e evolução** do fenómeno; à **apresentação de casos concretos** afectados; a fazer uma **síntese da situação**; e a propor, discutir e **aprovar medidas concretas** que resolvam a situação.

Em sessões simultâneas, os trabalhos ocuparão todo o dia nas instalações do Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro (Avenida Visconde de Valmor, 34, 1.º, em Lisboa) e no Sindicato do Calçado (Rua Formosa, 196, no Porto). As sessões começam às 9 e 30 terminando às 16 horas.

Num telex de segunda-feira, o secretariado da Federação da Química e Farmacêutica e os sindicatos do mesmo sector assinaram que são «mais de sete mil» em «noventa e três empresas» os trabalhadores com salários em

atraso na química e farmacêutica.

Preparados para fornecer todos os elementos necessários à Comunicação Social, à qual o Encontro é completamente aberto, as associações sindicais organizadoras chamam a atenção para a magnitude do caso, que só no sector atinge «um total de mais de milhão e meio de contos».

Além da dimensão económica do problema, como dizem os organizadores do Encontro descentralizado, há que assinalar os seus «aspectos legais, sociais, humanos e políticos». Deve-se também «detectar e denunciar os responsáveis», exigindo «o fim imediato de tão grave situação».

## Semana de luta nos têxteis: pedida a intervenção da IGT

A Inspeção-Geral do Trabalho (IGT) deve «cumprir o seu dever», intervindo nas «empresas onde os direitos e regalias não são cumpridos». Numa semana de luta que terminou sábado, a Federação dos Sindicatos Têxteis, de Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal anunciou que solicitara uma audiência à IGT para que as suas funções de inspecção tenham efectivo cumprimento. Durante a semana de luta, assinalada por várias acções, destacou-se uma concentração em frente às associações patronais no Porto e a deslocação de trabalhadores a Lisboa, Aveiro, Braga, Porto e Covilhã para intervirem junto das respectivas delegações (e sede) do Ministério do Trabalho, designadamente no sentido da publicação urgente de uma portaria de salários com efeito a partir de 1 de Outubro do ano passado. Esta retroactividade destina-se a acabar com «discriminações» salariais que incidem



Mulheres entre as mais afectadas pelos salários em atraso. (Foto da Perelra & Brito, Amadora)

em dez mil trabalhadores. A Federação reclama a efectivação de promessas feitas pelo secretário de Estado do Trabalho e repetidas sucessivamente há quase um ano. Entre os direitos por cumprir, em relação aos têxteis, conta-se o direito à livre negociação colectiva e a revogação das portarias «extensivas» de 1981, onde a UGT desempenhou o seu papel de assessora dos governos e das associações patronais.

## Seis meses de trabalho por pagar na FLS

Na Fábrica de Louças de Sacavém, onde nos últimos três anos os efectivos do pessoal foram reduzidos para metade, uma greve na passada sexta-feira teve uma adesão que rondou os 75 por cento. Na produção, essa percentagem foi de 90 por cento. Segundo os órgãos representativos (ORTs) da FLS, a direcção da empresa mantém uma dívida aos trabalhadores que corresponde a seis meses de trabalho global. Entre os afectados pela dívida contam-se

os reformados, que não recebem desde Dezembro do ano passado. Dinheiros desviados da FLS serviam entretanto à administração para criar uma empresa concorrente, a Sanicer, descapitalizando-se assim a Fábrica. Ao mesmo tempo a administração da FLS anunciava uma forte carteira de encomendas. Novas formas de luta serão certamente adoptadas contra esta situação.

## Situações idênticas conduzem à greve

As dívidas por salários atrasados conduziram também os trabalhadores à greve na **Torraltá**, na **Tecnofábril** e na **Celtex**. Nesta última empresa (indústria de bor-

racha e calçado de Marvão, no distrito de Portalegre) o total da dívida atinge perto de 19 mil contos. Na Torraltá, o patronato deve nesta altura o equivalente a dez meses. Na Tecnofábril, há mais de um ano que os trabalhadores recebem a prestações e metendo vajes; os salários em atraso são dos últimos três meses. Os sindicatos e as outras organizações representativas continuam a intervir, como sempre têm feito, junto das entidades oficiais, ministérios, tribunais, etc., para que as situações se resolvam; mas têm sido obrigados a recorrer à luta perante a incapacidade revelada pelo Governo e pelos Ministérios que, apoiando o patronato caloteiro, «deixam correr o marfim».



## «Monumental burla» — acusa a SIP do PCP

Peça da «manipulação eleitoralista» conduzida pelos partidos do Governo e «monumental burla» é como a SIP do PCP caracteriza o despacho normativo que, supostamente, viria permitir aos trabalhadores receber os salários em atraso.

Numa nota datada de sexta-feira, 20, a SIP do PCP explica que aquele despacho do ministro do Trabalho (PSD) «limita-se a retomar o Decreto-Lei 50/85, de 25 de Fevereiro, publicado portanto há sete meses».

Saído agora com novo número — 90/85 — o chamado «despacho normativo», como acontecia com o diploma de Fevereiro, «visa facilitar o despedimento dos trabalhadores, o encerramento e a falência de empresas».

Mas os trabalhadores abrangidos são só os das «empresas declaradas extintas, falidas ou insolventes». Com este despacho tão propagandeado, **continuará na mesma «a generalidade das empresas com salários em atraso, mas**

que estão em laboração».

Sabido como é que são estas últimas que constituem a esmagadora maioria — faz notar a SIP — naquelas condições, o «normativo» do ministro do Trabalho, publicado no meio da campanha eleitoral, **reduz-se a pôr «o Estado a pagar os encargos que nessas situações (falências, etc.) cabem ao patronato, o que, pelos vistos agora neste caso, parece já não ser nem chocante nem inaceitável para os partidos do Governo».**

## Limite de 4 meses

Mas ainda assim, salienta a SIP, «o encargo assumido perante os trabalhadores é restrito aos valores do salário mínimo nacional pelo tempo limite de quatro meses».

Quer dizer que a publicação oportunista destas normas por um ministro-candidato PSD às eleições de 6 de Outubro «não altera absolutamente em nada a intolerável e revoltante situação de dezenas de milhares de

trabalhadores com salários em atraso».

Basta dizer — salienta a SIP — que, «além de definir prazos e instituir complicados processos burocráticos, o despacho ainda acrescenta novas limitações às já constantes do Decreto-Lei 50/85 (o de Fevereiro) designadamente ao excluir o pagamento dos subsídios de férias e de Natal».

Publicado no dia 20, data da nota que se tem transcrito, o «normativo» de Amândio de Azevedo, «provavelmente irá ser propagandeado pelo PSD e pelo PS como sendo uma grande medida».

Adverte a SIP do PCP que, «atendendo ao seu conteúdo» verdadeiro, o despacho constitui, pelo contrário, «uma nova confirmação da falta de vontade política do PS e do PSD em responder efectivamente a uma tão grave situação», como é a dos salários em atraso. E não hesitam em querer transformá-los — despacho e dívidas incluídas — numa «peça da sua propaganda eleitoralista».



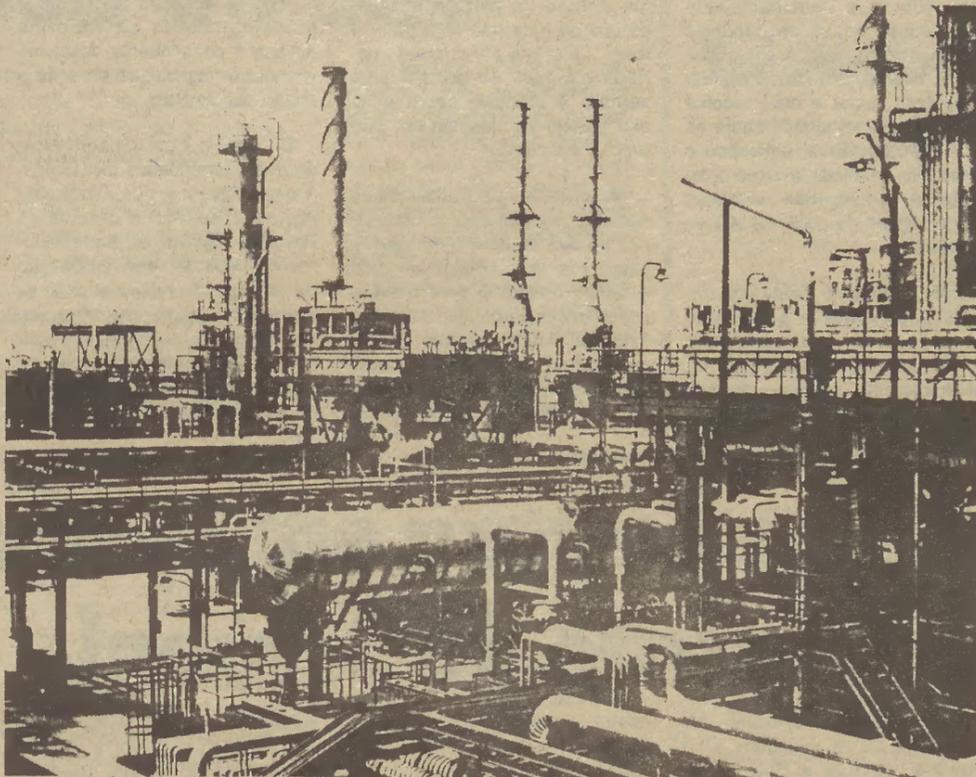
Novo golpe do patronato na Fábrica de Louças de Sacavém

Trabalhadores

Petrogal

# Greve pode afectar distribuição

Quadros técnicos e restantes trabalhadores da Petrogal anunciaram a adopção de formas de luta. A manter-se a situação, as paralisações previstas no princípio desta semana (três dias) podem afectar substancialmente e mesmo paralisar a distribuição de combustíveis e as próprias refinarias. Os sindicatos e demais organizações representativas (ORTs), designadamente a Federação sindical do comércio (FEPCEs) e a Federação dos Quadros, acusam o conselho de gerência daquela empresa pública de jogar no arrastamento das negociações do acordo de empresa (AE). Os sindicatos e as ORTs têm valorizado, como forma de luta, a participação nos plenários efectuados nos diversos locais de trabalho a partir do dia 11. A tónica geral incide nas «posições antinegociáveis» do conselho de gerência, que não responde às propostas dos quadros e dos restantes trabalhadores, no sentido de uma revisão salarial justa, incluindo, no que respeita aos quadros, «o bom senso que a razão impõe» ao fim de cinco anos durante os quais, segundo a respectiva Federação, foram «totalmente marginalizados» pela gerência da Petrogal.



Refinarias. A indústria química atingida na Petrogal. Na óptica PS/PSD o Estado só ficará com os prejuízos e os trabalhadores com os baixos salários, a repressão e o desemprego

# A fatia do patrão

A manter-se o ritmo das dívidas patronais à ex-Previdência (hoje Segurança Social) até ao fim deste ano, o total deve ultrapassar nessa ocasião os 125 milhões de contos. Numa recente nota à Imprensa, a CGTP-IN revela que essas dívidas aumentaram 70 milhões de contos desde o fim de 1982, altura em que somavam 50,7 milhões de contos. «Foi precisamente durante o Governo PS/PSD que as dívidas à Segurança Social registaram maior ritmo de crescimento.» Referindo que, com o conhecimento do mesmo Governo, a direcção do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social pretende «ocultar da opinião pública a gravidade da situação», a Central sindical acrescenta que aquele Instituto fornece «com grande atraso» apenas uma parte dos dados de que dispõe sobre as dívidas. Observa a Inter que nesses dados não estão incluídas «as dívidas tituladas por letras». O seu valor «ultrapassa várias dezenas de milhões de contos». Por outro lado «as empresas que devem mais de 50 mil contos», embora representando «menos de 0,3% do total de devedores», embora representem uma fatia superior «a 40 por cento do total» por pagar. Entretanto, recorda a Inter que, «revelando grande irresponsabilidade», Cavaco Silva já prometeu «a diminuição dos descontos pagos pelas empresas para a Segurança Social» — medida que, a ser aplicada, sem «um aumento substancial das transferências do Orçamento do Estado» provocará uma «ruptura brutal», com «gravíssimas consequências sociais».



Segundo o próprio Instituto de Gestão Financeira que o Governo encarrega de velar pela Segurança Social, só nos dois primeiros meses de 1985 as dívidas do patronato à ex-Previdência aumentaram quatro milhões de contos. No entanto, as prestações, as quotas dos trabalhadores continuam a ser cobradas pelas entidades patronais... E nada disso se vê na campanha publicitária (e até televisiva) conduzida pela Secretaria de Estado (PSD) da Segurança Social. Certamente que a dívida acumulada pelos patrões não é tão «telecómica» como as fraudes, dirão os especialistas com a sua razão

(Desenho de «O Metalúrgico»)

## Função Pública Incentivos... ao voto

Com o título «Função Pública para a periferia: banha da cobra eleitoral ou reconhecimento da incompetência?», a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública emitiu uma nota na quinta-feira, 19, acusando o Governo PS/PSD de ter «inviabilizado a aplicação prática» de um decreto por ele próprio aprovado e publicado em 3 de Fevereiro do ano passado e que estipulava «a atribuição de incentivos para a fixação na periferia de traba-



Os TFP continuam a defender, organizados, as suas reivindicações

lhadores (quadros) da Função Pública». Agora, em plena campanha eleitoral, após ano e meio de gaveta, sai uma portaria regulamentando alguns desses incentivos: «mas... para entrarem em vigor apenas com o Orçamento do Estado de 1986». A Federação protesta e acusa o Governo em gestão de demagogia e eleitoralismo, aliados à incompetência que, durante mais de dois anos, foi a sua característica fundamental».

## LUTAS E TAREFAS

• A greve de 24 horas no Centro de Mercadorias da Rodoviária Nacional, efectuada na terça-feira da semana passada, com uma adesão praticamente total, foi convocada para protestar contra o «trespasse» daquela unidade da RN, anunciado pelo conselho de gerência da Rodoviária, empresa do sector público, como se sabe.

Segundo a comissão executiva do conselho nacional da FESTRU (Federação sindical), a gerência da RN «está a receber propostas de eventuais interessados até 25 do corrente». O trespasse é ilegal. O próprio conselho de gerência o reconhece, afirma a FESTRU, pois o Centro de Mercadorias «faz parte do objecto social da empresa». A ilegitimidade do Governo em gestão, para proceder a um acto destes, é sublinhada pelos sindicatos que em plenário decidiram apoiar a preservação do património e do estatuto (empresa pública) da RN.

O Centro de Mercadorias emprega mais de mil trabalhadores.

• Com a greve anunciada para 17 e 19 do corrente, a disposição dos trabalhadores para participarem naquela forma de luta foi suficiente para, sem concretizar a greve, se alcançar 20,5 por cento de aumento global dos salários no sector dos armazenistas de papel. «O patronato insistia, há meses, em 17 por cento» — recorda a FEPCEs (Federação do sector). A remuneração mínima mensal de um primeiro-caixeiro passou para 35 650 escudos. Os sindicatos conseguiram um aumento de 30 por cento no subsídio de refeição. Os novos salários (vigência de um ano) são retroactivos a 1 de Julho.

• Foi elevado o grau de adesão à greve na EPAC. Segundo um dirigente sindical da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais, que o Governo pretende desmantelar, tendo já começado a entregar aos bocados o

património empresarial aos grandes moageiros e multinacionais. A EPAC tem 1850 trabalhadores, com os postos de trabalho ameaçados. Os sindicatos exigem a anulação dos decretos de entrega e a devolução à EPAC dos bens públicos «recuperados» pelo grande patronato do sector. Segundo a mesma fonte sindical, a adesão no dia 19 rondou os 80 por cento em Lisboa e foi total no resto do País.

• Os mais de 40 mil contos de salários em atraso no «Primeiro de Janeiro», de cuja empresa Freitas do Amaral é o maior accionista, levaram os trabalhadores à greve por 24 horas. A forma de luta, iniciada às 7 da manhã da passada quinta-feira, teve forte adesão. A empresa proprietária do conhecida matutino do Porto é o «Consórcio Difusor de Notícias». Além de retroactivos e diferenças salariais, o Consórcio do actual candidato à Presidência da República deve grande parte dos ordenados de Agosto, que ainda não tinham sido pagos no passado dia 17. Foi esse atraso um dos primeiros motivos da greve.



Num dos últimos plenários na EPAC

## Nacional

# Luta da Reforma Agrária obriga Governo a recuar

## • Suspensas demarcações de reservas

Por força da resistência corajosa dos seus trabalhadores e das acções firmes de denúncia contra as ilegalidades cometidas pelo Governo, a Reforma Agrária conseguiu sustentar a mais recente ofensiva que se abateu sobre as UCP's/Cooperativas, obrigando o Executivo a recuar e a comprometer-se a suspender todas as demarcações de reservas até às eleições.

Esta importante vitória dos trabalhadores contra a prepotência de um governo desacreditado, sendo embora, e desde já, o reconhecimento implícito da sua razão, não satisfaz todavia, inteiramente, as exigências da Reforma Agrária na medida em que do que se trata não é de parar o roubo de terras por um certo período mas sim de pôr fim para sempre à ofensiva ilegal e ao seu cortejo de desmandos, corrupção e violência.

Na opinião dos trabalhadores agrícolas alentejanos e ribatejanos do que se trata é de repor a legalidade democrática em toda a região aplicando para o efeito os 310 acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo (STA); devolvendo às UCP's/Cooperativas, as terras, máquinas, gados e outros bens usurpados ao longo

destes últimos anos, erradicar de vez o latifúndio e garantir o prosseguimento da Reforma Agrária e conseqüente desenvolvimento da agricultura em toda a região sul do País.

De acordo com um comunicado dos Secretariados das UCP's/Cooperativas e dos Sindicatos Agrícolas dos cinco distritos da Reforma Agrária os trabalhadores aproveitarão esta suspensão de entrega de reservas para se «lançarem com determinação nos trabalhos de produção agrícola», designadamente nas colheitas em curso e na campanha de sementeiras de Outono-Inverno, com vista a obter os melhores resultados no próximo ano agrícola e deste modo contribuir para o desenvolvimento da produção e da economia nacional.

Mas como o que está verdadeiramente em causa é que esta suspensão não seja apenas «até às eleições» mas definitiva, alertam ainda para a importância do próximo acto eleitoral e para a necessidade de que o voto dos trabalhadores e do povo português seja um «voto certo» que permita o «afastamento dos responsáveis pela política actual» e proporcione a criação de uma alternativa e de um governo democrático.



O documento, o testemunho, o romance da luta dos povos pela liberdade e independência



A 3.ª edição de *Reportagem Sob a Força* é lançada em Portugal por ocasião do aniversário (6 de Setembro) da execução de Julius Fučík na prisão da Gestapo, em Praga. Significativamente esta 3.ª edição surge também em Portugal quando se comemora o 40.º aniversário da vitória sobre o nazi-fascismo. Para fazer a Paz é necessário não esquecer a Guerra. Escrito em segredo na prisão da Gestapo, o livro do jornalista Fučík é um testemunho e um aviso sobre os horrores da Guerra. A sua leitura pelas novas gerações é um contributo para a Paz.



Quando a Alemanha nazi atacou a União Soviética, Wanda Wassilewska, escritora polaca, acompanhou o exército soviético como correspondente de guerra. Do que viu e sentiu nasceu *Arco-Iris*, um lancinante grito de humanidade no meio da hecatombe. O êxito alcançado por *Arco-Iris* foi extraordinário. Só na URSS venderam-se nos primeiros meses 500 000 exemplares. Traduzido em vários idiomas, *Arco-Iris* constituiu um grande sucesso literário em diversos países, nomeadamente nos Estados Unidos, e foi também adaptado ao cinema.



EDIÇÃO ILUSTRADA POR ROGÉRIO RIBEIRO COM PREFÁCIO DE ÓSCAR LOPES

O grande romance da resistência popular ao fascismo do Estado Novo. O herói individual das obras romanescas dá, aqui, o lugar à acção conjugada e colectiva das várias personagens que conduzem a acção. Todas elas participam e são elas que constroem a história. O seu destino é talhado pela sua vontade. Falando do sentido profundo deste livro, diz Óscar Lopes que este «evidencia-nos que a vida é inesgotável». Acrescenta, recordando a obra de Guimarães Rosa: a «lição do livro é a de que viver é perigoso. Sentem-no aqueles que inteiramente se comprometem a melhorá-la».

1. Manuel Tiago  
*Até Amanhã, Camaradas*  
(5.ª edição)  
Edição especial ilustrada por Rogério Ribeiro
2. José Magro  
*Cartas da Prisão* (2.ª edição)
3. A Betosa Acaza  
*Pedro Soares*  
*Terra! Terra!*  
(3.ª edição)
4. Julius Fučík  
*Reportagem sob a Força* (3.ª edição)
5. Manuel Tiago  
*Quero Viver, Quero Morrer*
6. M. W. Russel  
*Recordações dos Anos Difíceis*
7. Renato Nicolai/Aldice Cervi  
*Os Meus Sete Filhos*
8. Marina Sereni  
*Os Dias da Nossa Vida*
9. Jean Sanitas  
*Um Dia e uma Noite*
10. José Magro  
*Terra! Terra!* (Poemas da Prisão)
11. Giovanni Pesce  
*Sem Tréguas*
12. Fernando Miguel Bernardes  
*Escrito na Cadeia*
13. Maria Luísa Costa Dias  
*Crianças Emergem da Sombra*
14. Vassil Birov  
*Asção*
15. J. Pires Jorge  
*Com uma Imensa Alegria*
16. Wanda Wassilewska  
*Arco-Iris*

edições  
**Avante!**

## Arte e Cultura em Festival no Distrito de Setúbal

Continua até ao próximo domingo, dia 29 de Setembro, o 1.º Festival de Arte e Cultura do Distrito de Setúbal iniciado no passado dia 22 por iniciativa da Associação dos Municípios do Distrito (Alcácer do Sal, Alcochete, Almada, Barreiro, Grândola, Moita, Montijo, Palmela, Santarém, Setúbal e Sines), grande realização que está a colher aplauso unânime e a afluência entusiasmada do público. E o caso não é para menos, como se pode constatar numa vista de olhos pelo programa do Festival.

• Para termos uma ideia, basta olharmos para o que ainda se está a tempo de ver e apreciar.

**Artes plásticas** — Exposições de escultura, gravura, pintura, colagem e desenho na Galeria de Exposições Temporárias do Museu da Cidade/ Convento de

Jesus (9 às 12.00 e 14.00 às 23.00).

**Teatro de Amadores** (no Largo do Sapalinho) — Hoje, dia 26, às 21.30, «Réus e Juizes» de Gil Vicente e António Jesus da Silva, pela C.T. de Almada — Grupo de Campolide; dia 27 (21.30) «Jorge Dandin» de Molière, pelo Teatro de Amadores da Academia Almadense; dia 28 (17.30) «O Papão e o Sonho» (infantil) de José Jorge Letria pelo ATA — Pinhal Novo e às 21.30 «Momo Dramaticus», de Alberto Adellach, pelo Grupo de Teatro Experimental Gente; dia 29 (21.30) «O Tio Simplicio», de Almeida Garrett, pelo TAS.

**Jogos Florais** — Exposição de trabalhos no átrio dos Paços do Concelho (poesia, prosa/ ficção e ensaio).

**Coros Alentejanos** (Salão Nobre da Câmara Municipal de

Setúbal) — dia 28 pelas 21.30, exibição dos Grupos Corais Alentejanos do Torrão, Casa do Povo de Corroios, trabalhadores da CM do Seixal e «Os Unidos do Alentejo» (Faralhão-Setúbal).

**Bandas Filarmónicas** — que se exibirão todos os dias à noite até 29 de Setembro no Coreto da Avenida Luisa Todí/ Largo Misericórdia.

**Cinema de Amadores, vídeo, diaporama** — sessões à tarde e à noite, todos os dias, na sala de sessões da Câmara Municipal de Setúbal.

**Música Ligéira** (na Praça do Bocage) — Exibições hoje e amanhã, a partir das 21.00, de vários grupos.

**Dança** — Hoje, no Salão Nobre da Câmara de Setúbal, pelas 21.30, dança clássica, contemporânea e dança-jazz.

**Coros** — Hoje e amanhã na Igreja/ Convento de Jesus e no

dia 29 nos Paços do Concelho (sempre às 21.30).

**Fotografia** — Exposição virada para o tema «o património cultural do distrito de Setúbal», no Átrio da Câmara.

**Mostra de Artesanato** — Cerâmica, conchas, cortiça, madeira, tapeçaria, tecelagem e vime, nos claustros do Convento de Jesus.

**Ranchos Folclóricos** — Exibições à tarde e à noite, no dia 28, de cerca de duas dezenas de grupos folclóricos na Praça do Bocage.

**Música Popular Portuguesa** — Também na praça do Bocage, nas noites de 26 a 29.

**Mostra de Instrumentos musicais populares** — exposição na galeria central da Praça do Bocage.

Ainda está a tempo: vá a Setúbal!

## Habitação para jovens: Évora dá o exemplo

Segundo informa o presidente da Câmara, Abílio Fernandes, «no âmbito da comemoração do Ano Internacional da Juventude, a Câmara de Évora vai lançar uma nova proposta habitacional: a venda de lotes de terreno para construção de fogos económico-evolutivos, dirigida preferencialmente às camadas jovens.»

A presente proposta é a síntese de dois dos mais conseguidos programas habitacionais lançados pela câmara: a venda de lotes para auto-construção e os fogos económico-evolutivos. Assim, «a nova proposta permite aos jovens, para além da aquisição de um lote com terreno e projecto a um preço relativamente baixo, a construção gradual da sua casa de harmonia com

as suas disponibilidades económicas e dimensão do agregado familiar, possibilitando-lhes ainda o recurso à auto-construção.»

Com efeito, nos termos do regulamento geral de venda de lotes da CME, «os interessados terão um período de 2 anos a partir da data da compra do lote, para construção do núcleo inicial — a cozinha, WC e sala — podendo posteriormente construir o resto da habitação sem qualquer limite de tempo.» O concurso decorrerá de 23 de Setembro a 23 de Outubro, sendo postos à venda 34 lotes de terreno localizados nos bairros das Corunheiras e Bacele.

E acrescenta o presidente:

«A Câmara tem consciência de que este programa não val

eliminar as carências habitacionais da juventude do Concelho. Todavia, entende que esta poderá ser uma das formas possíveis

de minimizar o problema, ficando esta proposta à disposição das entidades responsáveis, com vista a uma intervenção global.»

## Convívios de reformados

Duas festas-convívio, uma no dia 2 e outra no dia 5, animarão as instalações do Centro de Dia da Associação de Reformados de Lisboa, situada na Alameda D. Afonso Henriques, 72, 2.º Esq., na capital.

No convívio da próxima quarta-feira — com início previsto para as 15 horas — participarão candidatos da Aliança Povo Unido às eleições para a Assem-

bleia da República e na sessão de sábado a atenção dos presentes centrar-se-á num debate sobre a situação social e económica dos reformados, pensionistas e idosos.

De acordo com uma informação da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social os dois convívios são abertos à participação de todos os interessados.

Internacional

# Invasão de Angola mostra desespero da África do Sul

A nova invasão de Angola pelas forças armadas do regime racista de Pretória, na semana passada, provocou em todo o mundo uma onda de indignação contra a África do Sul e um reforço da solidariedade internacional para com o povo angolano.

Pela primeira vez, desde há muito tempo, o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou por unanimidade uma resolução condenando a África do Sul. Desta vez, nem a Grã-Bretanha nem os EUA se atreveram a manifestar o seu tradicional apoio aos racistas sul-africanos! O que não significa, como é evidente, que a sua condenação seja algo mais do que de fachada; mas representa, sem dúvida, um reflexo da importante mudança da correlação de forças em presença na África Austral.

As notícias da violação do território angolano por forças estacionadas na Namíbia ocupada foram divulgadas pelas próprias autoridades militares sul-africanas, que procuraram fazer crer que tal operação se destinava a perseguir elementos da SWAPO, organização de libertação do povo namibiano. O pretexto não teve no entanto o eco habitual, nem sequer nas centrais de informação capitalistas. A coincidência de semelhante manobra com a vitoriosa acção desencadeada pelas FAPLA (forças armadas angolanas) contra as bases da Unita foi por demais notó-

ria para que pudesse passar em claro.

Como as autoridades angolanas oportunamente fizeram notar, a agressão sul-africana registou-se precisamente quando as FAPLA se aproximaram de Mavinga, após terem expulso os mercenários da Unita de Cazombo na província do Moxico, a caminho da Jamba, considerada o quartel-general de Jonas Savimbi. **Tal como aconteceu em Cabinda** — afirma-se num comunicado do ministro da Defesa angolano divulgado a propósito — **quando um comando sul-africano tentou destruir o comple-**

xo petrolífero de Malongo, em nome da Unita, novamente os racistas sul-africanos deixam cair a máscara ao intervirem com as suas forças terrestres e a sua aviação em Mavinga para tentarem salvar da derrota as suas forças complementares Unita.

Uma derrota que é inevitável, como afirmou o presidente da RPA, José Eduardo dos Santos em entrevista à Prensa Latina, dado que a **actividade da Unita é estranha à vontade do povo angolano.**

Os objectivos do regime racista, disse ainda o camarada Eduardo dos Santos, **são os mesmos de 1975, quando iniciou a política de agressão armada contra Angola: liquidar a revolução e substituir o governo legítimo da República Popular de Angola por um governo liderado pela Unita.**

O que em última análise conduz à luta desesperada de Pretória pela sobrevivência do *apartheid*, num momento em que a luta de massas tornou já irreversível o processo de libertação.

Cada vez mais isolado internamente e externamente, o regime ra-



A delegação do PCP à porta da embaixada da África do Sul

## Solidariedade com Mandela

Uma delegação do PCP entregou, terça-feira passada, na embaixada da África do Sul, em Lisboa, 16 rolos (que se podem ver na gravura) com assinaturas, desenhos, poemas e declarações de muitos milhares de pessoas, exigindo a libertação de Nelson Mandela.

Compunham a delegação Domingos Lopes e Ruben de Carvalho, membros do CC do PCP e os deputados Octávio Teixeira e Paulo Areosa.

No exterior do edifício na Rua Luis Bivar, o aparato policial era de «estado de sítio», isto apesar de a delegação ter avisado previamente

te a embaixada que apenas quatro pessoas a integravam, indicando também a hora a que chegariam.

De quatro, só Domingos Lopes foi autorizado a entrar no edifício onde não passou do átrio da entrada, tendo sido recebido por Cristine Hogan, funcionária, a quem apresentou enérgico protesto pelo recusa à recepção da delegação e informou sobre o conteúdo do apelo entregue.

De recordar que as milhares de assinaturas e restantes depoimentos foram recolhidos apenas nos três dias da Festa do «Avante!»

cista necessita de forma vital de dispor de algum campo de manobras além-fronteiras num continente que se lhe tornou declaradamente hostil. Necessita-o, por um lado, para tentar debilitar o apoio à luta dos patriotas sul-africanos e namibianos; e por outro lado, para continuar a servir os interesses do imperialismo norte-americano, em particular, que o apoia e sustenta apenas enquanto tal lhe for útil e vantajoso.

Todos sabem o que representará a queda do regime racis-

ta e capitalista da África do Sul, a libertação da Namíbia e a consolidação da democracia em países tão importantes como Angola. Por isso a luta será renhida, embora nada possa já fazê-la parar.

A decisão do Conselho de Segurança em condenar **energicamente o regime racista da África do Sul pelas suas invasões armadas premeditadas, persistentes e prolongadas contra a RPA e pela utilização do território internacional da Namíbia como base para conti-**

**nuar as suas incursões armadas e desestabilizar Angola,** é bem um sinal dos tempos de mudança que se vivem na África Austral.

E o mesmo se pode dizer do apelo feito a todos os Estados para que apoiem Angola e os outros países da Linha da Frente vítimas dos ataques das tropas racistas, bem como o direito a indemnizações pelos danos materiais e humanos sofridos.

São passos que avançam inexoravelmente no caminho da liquidação do *apartheid*.

## «Rainbow Warrior»

# Os métodos do capital

Neste momento o governo francês está enredado na justificação de factos injustificáveis, ou talvez antes na busca de bodes expiatórios para que não seja a própria política de direita do governo do PSF a ser posta em causa. O caso do afundamento do navio do «Greenpeace» veio muito provavelmente a assumir proporções não previstas pelos seus promotores. Entretanto este acto de puro terrorismo levanta questões bem sérias, não só no que respeita a tal prática ao nível de Estado, como sobre que caminhos está a trilhar a política externa francesa.

Mas vamos a alguns dos factos mais significativos.

A 10 de Julho, no porto neozelandês de Auckland, o navio do movimento «Greenpeace», «Rainbow Warrior», é vítima de uma atentado bombista e afunda-se. Do que resultou a morte de um fotógrafo português que se encontrava a bordo.

A posição assumida pelo governo francês é de recusa de qualquer ligação com o facto. E toda a pretensa «investigação» do caso é orientada no sentido de confirmar tal posição.

O relatório encomendado pelo governo de Mitterrand, e divulgado na 2.ª quinzena de Agosto, recusava qualquer responsabilidade do governo francês no atentado, embora identificasse agentes franceses envolvidos. O primeiro-ministro da Nova Zelândia, David Lange, apontou-o

como «incredível», «contraditório», considerando-o um contributo para «deteriorar as relações entre a Nova Zelândia e a França». Lange afirma então à imprensa que a polícia neozelandesa dispõe de provas irrefutáveis do envolvimento do serviço francês de espionagem na organização do atentado e que os dados haviam sido entregues à França.

As «conclusões» do relatório são entretanto confirmadas em declarações oficiais, pelo então ministro da Defesa, Charles Hernu, que faz publicar um comunicado afirmando que «nenhum serviço ou organização dependente do Ministério da Defesa recebeu ordem para realizar o atentado», o que vem na sequência de declarações do primeiro-ministro, Laurent Fabius.

Mas a posição oficialmente assumida torna-se insustentável.

O ministro da Defesa, Charles Hernu, é o chefe dos serviços secretos, Pierre Lacoste, são demitidos. As «primeiras conclusões» do inquérito levado a cabo pelo novo ministro da Defesa, Paul Quilès, já apontam para a responsabilização dos serviços secretos franceses. Afirma-se que teriam sido encobertos factos essenciais ao inquiridor oficial, Bernard Tricot, e mesmo que «algumas partes essenciais do processo foram destruídas». Finalmente, o primeiro-ministro francês vai à rádio e à televisão confirmar que os serviços secretos franceses (DGSE — Direcção Geral de Segurança Externa), realizaram a operação de sabotagem do navio da «Greenpeace» por uma ainda anónima «ordem superior».

Não se pode saber o que vai ser a sequência deste processo. Mas já importa registar factos. E estabelecer inevitáveis conexões.

### Que política externa?

Desconhece-se ainda de onde emanaram as «ordens superiores». Mas o que importa assinalar é que tais ordens nada têm de extemporâneo, antes se podem harmonicamente inserir no carácter de uma política.

Como entender de outra forma a directiva presidencial de 18 de Agosto, dirigida às FFAA, no sentido de «neutralizar» a campanha desenvolvida pela «Greenpeace» contra os ensaios nucleares no atol de Mururoa, no Pacífico Sul?

Ou ainda, as declarações divulgadas pelo porta-voz oficial da presidência: «A soberania da França não pode ser posta em causa. Ninguém pode interferir na sua vontade quando se trata dos seus interesses no Pacífico, caso contrário surge como um adversário».

A declaração visava as posições oficialmente assumidas pela Nova Zelândia. Mas não só. Reflectem o carácter da política externa do governo do PSF.

E não se trata exclusivamente dos ensaios nucleares no atol de Mururoa, vivamente contestados por países independentes da zona e organizações pacifistas.

É toda uma orientação belicista, de militarização, e no caso concreto do Pacífico Sul, de reforço de posições bélicas, paralelamente ao desenvolvimento de uma estratégia abertamente colonialista.

Em Janeiro de 1985, François Mitterrand desloca-se a Nouméa, Nova Caledónia. Não para avan-

## Quem é quem?

• **Bernard Tricot** — oficialmente escolhido pelo primeiro-ministro francês para dirigir o inquérito, como «personalidade incontestável».

Em 1965 foi encarregado do inquérito sobre o assassinato de Mehdi Ben Barka, dirigente de forças patrióticas marroquinas, exilado em Paris. Sabe-se que os serviços secretos franceses haviam coordenado o crime com a polícia marroquina. O menos que se pode dizer é que nem uma parcela da verdade emergiu do inquérito.

• **René Dulac e Olivier Danet**, encarregados da parte prática do atentado criminoso, são «especialistas» das «aventuras africanas» dos serviços de segurança franceses. Estiveram em Benin, em 1977, nas Comores, em 1978, no Tchad, como mercenários (ainda antes da intervenção francesa...), em 1983.

çar a mais vaga promessa de independência para o povo Kanaka (de relembrar que tal promessa é anterior a 1981...). Mas para reafirmar obsoletos «direitos» coloniais e avançar com o reforço da militarização da zona.

As palavras são claras: «A França entende manter o seu papel e a sua presença estratégica nesta parte do mundo. Tomei a iniciativa de pedir (...) que todas as medidas neste sentido sejam tomadas, nomeadamente no que respeita às instalações necessárias ao reforço da base militar de Nouméa».

Quatrocentos milhões de francos foram destinados ao reforço de instalações militares que já eram importantes.

A França comporta-se inequivocamente como potência colonial. Quanto aos «interesses»

em causa, reproduzimos um parágrafo da publicação oficial francesa «Os Exércitos de hoje»: «Os fundos do oceano Pacífico são particularmente ricos em minerais e sedimentos metálicos».

É a lógica de uma política que aposta ainda em manter o domínio do capital sobre o planeta. Lógica que conduz a uma rotina de actos como o afundamento do navio da «Greenpeace».

Mas esta rotina política tem um nome. Como declarou, em nome do PCF, o camarada Andre Lajoinie, presidente do grupo parlamentar do seu Partido, «... se ficar provado que os serviços secretos estiveram metidos neste caso grave, pois houve mesmo a morte de um homem, tratar-se-ia de **terrorismo de Estado**». Está provado.

Internacional

## Não-Alinhados

# Conferência de Luanda debateu situação internacional

Os princípios e objectivos do Movimento dos Países Não-Alinhados permanecem hoje inteiramente actantes e assumem um largo significado devido à persistência do domínio colonial e racista e à crescente polarização das relações internacionais. A esses desafios adicionaram-se alguns novos, particularmente a extensão de esferas de influência e acima de tudo a crise económica internacional que vem atingindo crescentemente graves proporções e uma inegável dimensão política.

Esta uma das conclusões da Conferência dos Ministros das Relações Exteriores dos Países Não-Alinhados realizada este mês em Luanda, importante acontecimento que colocou no foco das atenções internacionais os principais problemas com que se debate uma parte significativa da humanidade, e que em última análise respeita a todos os povos do mundo.

Se as próprias condições concretas impuseram àquela Conferência o debate das questões económicas como o mais premente, a avaliação da actual situação política internacional não deixou de ser feita, até porque são cada vez mais ténues as barreiras que separam ambas as questões.

Assim, num exaustivo debate

que abarcou as situações de tensão e conflito existentes em todos os pontos do mundo, e para os quais nem sempre foi possível encontrar consenso, como por exemplo no que respeita à questão de Timor-Leste e à guerra Irão-Iraque, os representantes dos Não-Alinhados alertaram a comunidade internacional para a necessidade de

continuar a desenvolver todos os esforços para a defesa da paz e segurança internacionais.

A situação que se vive na África Austral mereceu, por razões óbvias, particular atenção. A condenação do *apartheid* na África do Sul foi severa e unânime, o mesmo sucedendo em relação aos países que o têm apoiado, designadamente os EUA com a sua chamada política de «engajamento construtivo».

Condenada ainda a **colaboração militar e nuclear de certos países do NATO e de Israel com a África do Sul**, bem como as instituições financeiras que continuam a prestar apoio ao regime sul-africano.

Os ministros reunidos em Luanda fizeram notar também a sua preocupação pelas visitas oficiais do Primeiro-Ministro do regime racista sul-africano a Portugal, Reino Unido, Suíça, RFA, Bélgica, Itália e Vaticano, e visitas privadas à França e Áustria, pois consi-

deram que todas elas visam minar a campanha internacional para isolar esse regime odioso.

## Um futuro preocupante

A situação económica mundial não melhorou desde a análise feita na Conferência Cimeira do Movimento em Nova Delhi, em 1983, constataram os participantes na reunião de Luanda.

A verdade, como sublinharam, é que tem continuado a alargar-se o fosso existente entre os países em vias de desenvolvimento e os desenvolvidos, com todas as suas dramáticas consequências, o que faz que permaneça na ordem do dia e cada vez com um maior carácter de urgência, a necessidade de reestruturar e reformar o sistema económico internacional através do estabelecimento da Nova Ordem Económica Internacional.

A inexistência de progressos neste domínio, para o qual a VII Cimeira do Movimento havia apresentado algumas propostas realistas (tais como o lançamento de uma Negociação Global em duas fases, um Programa de Medidas Imediatas em áreas de importância crítica para os países em vias de desenvolvimento, a realização de uma Conferência Internacional sobre Moeda e Finanças para o Desenvolvimento de uma reforma completa do sistema monetário e financeiro), foi considerada deveras preocupante.

E tanto mais preocupante quanto, numa altura em que é reconhecida a impossibilidade de encontrar soluções isoladamente para os problemas económicos internacionais contemporâneos, a maioria dos países desenvolvidos continua a manifestar-se incapaz de cooperar na aprovação das medidas necessárias à implementação da estratégia de desenvolvimento internacional para a Terceira Década de Desenvolvimento das Nações Unidas como um contributo importante para a realização dos objectivos da Nova Ordem Económica Internacional.

Como foi salientado, os objectivos daquela estratégia, cinco anos passados sobre a sua adopção pela ONU, continuam em larga medida por atingir.

Razões não faltam, como não faltam os exemplos concretos dos resultados provocados pela falta de tais medidas — a situação em que se vive na generalidade dos países africanos é por demais conhecida para poder ser posta em causa a justeza das posições defendidas no encontro.

A análise de tais razões, bem como o vasto rol de propostas que mereceram consenso (a que voltaremos mais tarde de forma aprofundada), apresentadas com a consciência das dificuldades que encerram, não impediu no entanto que os representantes dos Não-Alinhados recordassem na capital da República Popular de Angola os passos positivos que apesar de tudo já foram dados no domínio da cooperação entre os países membros do Movimento.

Uma cooperação que abrange as áreas económica, monetária e financeira, o desenvolvimento científico e tecnológico, a alimentação e agricultura, as pescas, a saúde, o emprego e desenvolvimento dos recursos humanos, o desporto, a investigação e os sistemas de informação, a participação das mulheres no desenvolvimento, a utilização pacífica da energia nuclear, as telecomunicações, a educação e a cultura, entre muitos outros.

Uma cooperação, afinal, que demonstra que apesar de todas as dificuldades inerentes a um Movimento que está longe de ser homogéneo, é possível quando para tal existe vontade política de conjugar esforços em benefício mútuo.

# Luxemburgo e Porto — duas reuniões em que o nosso país esteve em causa

Em duas reuniões internacionais realizadas estes últimos dias, esteve em causa também a nossa realidade nacional, a nossa política, o nosso futuro. Sem que em qualquer dos casos tenhamos alguma vez sido consultados. Como se ao povo português fosse alheio o debate dos seus destinos.

No Luxemburgo, ministros da CEE discutiram o anteprojecto de orçamento. A declaração sobre aspectos gerais do orçamento da Comunidade Económica Europeia para 1986, apresentada pelo presidente do Conselho de Ministros da CEE, foi aprovada por maioria qualificada. A Irlanda, a Grécia e a Itália votaram contra. Até o demitido ministro português das Finanças e do Plano manifestou o seu desacordo.

Segundo o projecto orçamental e contrariamente ao inicialmente previsto nos acordos de adesão, Portugal e a Espanha passarão a ser **Já** (em todo o caso passariam a ser mais tarde) **contribuintes líquidos** da CEE. Um facto que nem sequer é surpreendente. A CEE limitou-se a confirmar uma outra vez, na prática, o seu verdadeiro carácter de organização ao serviço dos grandes monopólios.

Na mesma reunião foi recusada uma verba que beneficiaria a actividade no domínio da siviltura, invocando-se a razão que tal verba iria beneficiar os países da orla mediterrânica (Portugal incluído), em particular em consequência dos incêndios florestais registados (!).

Na cidade do Porto esteve

reunida a 31.ª Assembleia anual da ATA (organização da NATO). Um dos temas em debate foi o da militarização do Espaço. Concretamente, o secretário-geral da NATO, lord Carrington, foi ao Porto, em plena campanha eleitoral no nosso país, defender o projecto norte-americano de «guerra das estrelas» e alertar para que ele não venha a constituir factor de divisão entre os grandes do capital (pelo facto dos EUA trabalharem no sentido de obrigar capitais e capacidade tecnológica e científica dos outros parceiros da NATO, à participação, sem contrapartidas, no seu projecto), manifestando ainda preocupações quanto aos **efeitos da denúncia, por parte das forças progressistas, de que este projecto criminoso tem vindo a ser alvo.**

No nosso país, a realização desta reunião foi justamente denunciada como ingerência.

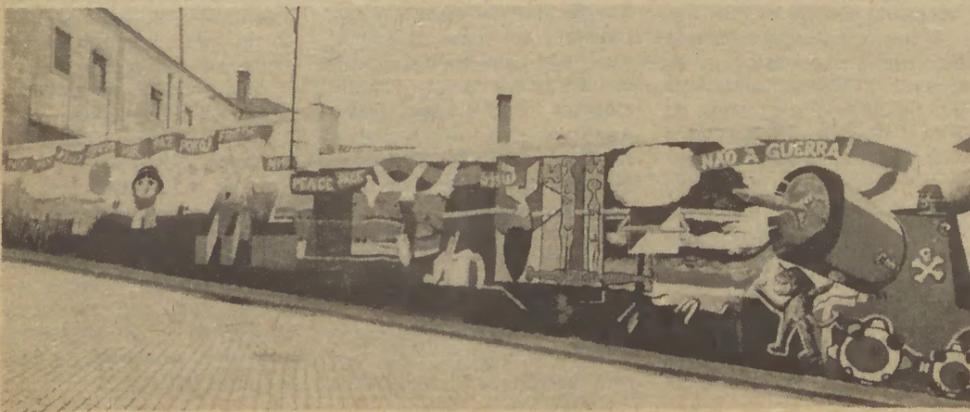
No Porto, uma declaração de militantes da Paz salienta que a realização desta assembleia «significa e exprime uma maior dependência do País». Dependência política, dependência económica, dependência militar. Esta a realidade. O saldo de 9 anos em que ao nível do poder se trabalhou contra o povo português, contra as conquistas revolucionárias do 25 de Abril.

Por isso, no Programa de máxima urgência da APU, especificamente se aponta para:

- Paralisação do processo de integração na CEE ou, se o Governo e a maioria na Assembleia da República resultantes das eleições se manifestarem maioritariamente pela integração, imediata renegociação das cláusulas mais gravosas do «acordo» assinado pelo governo PS/PSD.

- Cancelamento imediato do projecto de instalação da estação de rastreio de Almodôvar (integrado na «guerra das estrelas»), adopção das medidas diplomáticas destinadas à renegociação dos acordos de incidência militar com os EUA, suspensão e reavaliação dos projectos de instalações NATO no território nacional que estejam em curso.

- Proibição do armazenamento, estacionamento ou trânsito de armas nucleares em qualquer ponto do território nacional.



AVANTE! INDEPENDÊNCIA  
E LIBERTADE

«O desequilíbrio existente na divisão da propriedade rústica toma no nosso país aspectos profundamente chocantes.

«Além dos antigos latifúndios de 5000, 10 000 e 20 000 hectares de superfície, que representam sobrevivências do feudalismo, novos latifúndios se vão formando, pois são numerosos os exemplos de grandes capitalistas, como Manuel de Melo, Espírito Santo, Delfim Ferreira, Pinto de Azevedo, Bustoifff Silva, etc., que investem muitos milhares de contos na aquisição de propriedades.

«Simultaneamente com esta acumulação capitalista sob a forma de concentração da propriedade rústica, verifica-se noutras regiões uma fragmentação tal que as propriedades resultantes têm uma superfície cultivável tão limitada que a sua exploração se torna anti-económica aos seus detentores». (...)

«Duma justa repartição do solo nacional depende o progresso económico da Nação. Só uma ampla Reforma Agrária, aliada a uma política de protecção às massas camponesas, sob a forma de cooperativas de produção, de crédito fácil e barato, poderá entrar esta acelerada marcha para a ruína de centenas e centenas de milhares de camponeses em Portugal.»

(«A Fragmentação e Concentração da Propriedade Rústica» — «Avante!», VI Série, n.º 280, Setembro de 1959).

AVANTE!

«Passa agora o V Centenário do nascimento de Gil Vicente, grande poeta e dramaturgo do século XVI. Gil Vicente pertence, junto com Fernão Lopes, Camões, Almeida Garrett e Eça de Queirós, ao número daquelas grandes figuras da nossa literatura que foram no seu tempo homens de progresso, críticos dos vícios das classes dominantes, lutadores contra o obscurantismo e as ideias retrógradas.» (...)

«Observador objectivo e lúcido da sociedade dos descobrimentos, não poupou críticas mordazes às classes dominantes — especuladores, frades e padres, fidalgos e bispos, príncipes, reis, papas e imperadores, acusando-os de viverem no luxo e na corrupção, de não cumprirem com actos aquilo que diziam em palavras, de não se preocuparem com os males que afligiam o povo. Apontou mesmo as consequências sociais dissolventes da pilhagem dos povos coloniais e a crise que isso provocava na economia portuguesa.

«Hoje, o governo fascista arroga-se o direito e as honras das comemorações de Gil Vicente, mas o fascismo, que apenas deu subprodutos à nossa arte e literatura, não tem o direito nem será capaz de lhe fazer uma comemoração condigna. Gil Vicente pertence ao povo, só este é capaz de o compreender e homenagear devidamente.

(«Gil Vicente — Poeta do Povo» — «Avante!», VI Série, n.º 359, Setembro de 1965)

# Em Foco

Avante!

Ano 53 - Série VII  
N.º 613

26 de Setembro de 1985

3.º Caderno

Não pode ser vendido  
separadamente

**Eles pensam**  
**logo mentem!**



# ... e não lhes caem os dentes!!!

**P**ortugal é hoje um dos quatro ou cinco países mais endividados do mundo. Trata-se de um facto, pelo que não vale a pena gastar argumentos à volta dele. O que importa — isso sim — é analisar como se «gastou» o nosso País para chegar a tão dramática situação e, naturalmente, decidir o que urge fazer.

Voltemos um pouco atrás. Ano de 1975, o do célebre «gonçalvismo».

Passaram dez anos e ainda há quem fale desses tempos como se invocasse as Quatro Potências do Mal. Se ouvirmos hoje Mário Soares, Cavaco Silva, Almeida Santos ou Lucas Pires (tanto faz e qualquer serve) surpreender-nos-emos com o vigor com que esta gente continua a exorcizar o ano de 1975, insistindo em plantar aí a raiz do mal português. Segundo ele (e, em particular, segundo Mário Soares e CIA) desde então a heróica tarefa de «reconstruir o País». Isto mais ou menos e tudo para mais, que quanto a comunistas não tem dúvidas, é malhar de alto a baixo como ensinaram quase 50 anos de «democracia».

Falam assim e não dizem coisas simples de dizer como as, então, verificadas: por exemplo de que em 1975 se registaram os únicos aumentos de salários reais e respectivos poderes de compra da generalidade dos trabalhadores portugueses, ou de que a produção aumentou, o comércio se revitalizou, a busca interna ganhou fôlego e as pessoas experimentaram pela primeira (e única!) vez uns cheirinhos de qualidade de vida. Há quem se lembre — por isso a luta pelo Portugal de Abril não pára de crescer. E há quem o queira fazer esquecer a todo o custo: por isso os Governos em Portugal caem como tordos, a média quase anual.

Mas não percam tempo com generalidades e vamos a factos.

## Os senhores milhões

**Facto um:** — Em 1975 a dívida externa portuguesa era de 34,5 milhões de contos, correspondendo a 9,2% do Produto Interno Bruto (PIB).

**Facto dois:** — Em 1985 (Março) a dívida externa portuguesa é de 2600 milhões de contos, rondando os 90% do PIB.

Quer dizer: em dez anos a dívida aumentou de 35 para 2600 milhões de contos (quem quiser que lhe tire a percentagem do aumento!) e de 9%, passou para 90% o PIB (aqui não tem espinhas, são dez vezes mais). Acrescente-se que 1975 foi o único ano em que se conseguiu travar a escalada da dívida.

Mas querem saber como se chegou a estes valores? Pois aqui vai:

De 1975 a 1978 (Governos PS e PS/CDS) a dívida externa portuguesa aumentou 214,3 milhões de contos; entre 1979 e Junho de 1983 (Governos AD) aumentou 1340,1 milhões de contos; entre Junho de 1983 e Março de 1985 (Governo PS/PSD) aumentou 900 milhões de contos. E assim chegamos aos totais 2600 milhões de contos de dívida actual...

Com tantos milhões é preciso acres-

centar uma informação de pormenor, antes que a gente se baralhe: é que se entre 1975-1978 (Governos PS e PS/CDS) e 1983-1985 (Governo PS/PSD) a dívida externa aumentou, respectivamente, em 214,3 e 900 milhões de contos (níveis quase «modestos» quando comparados com os 1340,1 milhões dos Governos AD), para tal contribuiu um subterfúgio também hoje quase esquecido: a venda do ouro. Às toneladas. Às carradas. 174 mil quilos no período de 1975/78 e 56 mil quilos de 1983 para cá. Quilos de ouro, é bom não esquecer... O que significa que os números dos aumentos da dívida externa foram mais ou menos expressivos conforme se atirou mais ou menos reservas de ouro pela borda fora. E aí o PS de Mário Soares ganhou

aos pontos, como mãos largas que é quando se trata de lidar com o património nacional. De qualquer modo foi dar tudo ao mesmo, com PS ou com AD ou com todos à mistura: a escalada do endividamento do País, em dez anos, até ao absurdo nível da correspondência de 90% do Produto Interno Bruto.

E vêm estes cómicos argumentar ainda que o «gonçalvismo» desarticulou a economia...

## Estamos bonitos!

Mas a dimensão (e gravidade) da dívida externa não se mede apenas pelo seu valor. Por exemplo: o facto de Portugal e a RFA deverem, ambos, 2600 milhões de contos, de modo nenhum significa que ambos os países tenham a mesma dívida. O que importa é, por um lado, a relação entre a dívida e a produção nacional de um ano (o PIB - Produto Interno Bruto) e, por outro

lado, a relação entre o serviço da dívida (os juros e amortizações anuais) e as exportações de bens e serviços do País.

Estamos bonitos, como se vê: enquanto a dívida externa portuguesa já corresponde a 90% do Produto Interno Bruto nacional, há muito que os próprios juros e amortizações andam a ser pagos com... novos empréstimos. Quanto às nossas exportações de bens e serviços, a situação é tão delirante que estes sucessivos Governos de desastre não se têm contentado com a desarticulação da produção nacional: boicotam igualmente mercados externos tão vantajosos como as jovens nações africanas de expressão portuguesa, a comunidade socialista, o chamado Terceiro Mundo. E mandam às urtigas os mais elementares interesses nacionais, para se cumprir uma política que agrade em Washington e nas capitais da CEE...

Entretanto o relatório do Banco de Portugal relativo a 1983 (ainda não saiu

o de 1984!) e outras publicações oficiais mostram que, quer no confronto com a média dos 25 países principais devedores, quer em comparação com o México, o Brasil ou a Argentina (os países com maiores dívidas em termos absolutos), a situação de Portugal é mais grave, ou seja, as relações da dívida com o PIB e do serviço da dívida com as exportações de bens e serviços são mais desfavoráveis, são mais pesadas para Portugal. Para além da dívida externa ter atingido os 88% do PIB, o serviço da dívida em 1984 representou 45% das exportações de bens e serviços (incluindo turismo!). Isto é: **quase metade das nossas exportações e das receitas de turismo servem para pagar o serviço da dívida externa!**

Ora isto é um peso insustentável para qualquer país do mundo, é um total bloqueio ao desenvolvimento de Portugal.

## Não é preciso ser mestre

Não é preciso ser mestre de Finanças para perceber a gravidade desta situação. Qualquer pessoa sabe que se **dever 90% dos seus rendimentos anuais** está metida num atoleiro onde não ganhará para responder, ao mesmo tempo, a três exigências básicas: a auto-sobrevivência, o pagamento dos juros e a amortização da dívida. Se não a renegociar, de modo a afrouxar o garrote dos encargos, e ao mesmo tempo não arranjar maneira de aumentar a sua produção e rendimentos, está condenada a afundar-se por completo. Quem desconhece isto? Ninguém. Quem está interessado em que não se pense nisto? Alguém...

Um alguém com muitos nomes escondidos atrás de três siglas partidárias. Esse alguém que anda agora mesmo, em plena campanha eleitoral, a fazer promessas por atacado, num esforço frenético para que o País esqueça o atoleiro a que foi conduzido.

É, de facto, notável o descaramento com que Mário Soares, Almeida Santos, Cavaco Silva, Lucas Pires e restantes cortesãos do PS, PSD e CDS saem às ruas deste País a criticar a política que todos e só eles executaram ao longo destes quase dez anos, falando do passado como se estivessem fora dele e «fora» da responsabilidade de tudo o que, de mau, nele ocorreu.

Do «gonçalvismo» para cá, ou seja, em dez anos, a referida dívida externa saltou de 34,5 milhões de contos para 2600 milhões de contos. São dados oficiais. E é o resultado de uma política que ainda afirma, pela boca dos seus principais responsáveis, ter sido feita para corrigir os «desmandos» revolucionários de 1975, o tal ano em que foi travada a escalada da dívida...

Ora por muitas metáforas que Almeida Santos regue a whisky «vasodilatador», por muitos trejeitos de manequim de montra popular que Cavaco Silva tire do corpo anguloso, por muitas anedotas de «vaudeville» académico em que Lucas Pires se desentranhe, nada altera o facto de que os seus partidos (e eles próprios) são os grandes





responsáveis pela política de desastre nacional que conduziu o País nestes últimos dez anos.

E os factos aí estão, na sua crueza.

## Era tudo deles...

Se exceptuarmos os breves intervalos dos Governos de iniciativa presidencial Nobre da Costa (menos de três meses), que não passou na AR, e do governo de Lourdes Pintasilgo (cinco meses), todos os outros, de 1976 para cá, foram Governos do PS, do PSD ou do CDS, sozinhos ou coligados entre si, abertamente ou não (o próprio Governo Mota Pinto, também ele de «iniciativa presidencial», teve o apoio dos partidos de direita).

Convém recordar, mais uma vez, como se passaram as coisas:

- **Governo PS «sozinho»** (aliado de facto à direita) — Julho de 1976 a Janeiro de 1978.

- **Governo PS/CDS** — Janeiro de 1978 a Agosto de 1978 (Primeiro-Ministro — Mário Soares).

- **Governo Mota Pinto/PSD/CDS** — Novembro de 1978 a Junho de 1979 (Primeiro-Ministro — Mota Pinto).

- **Governo AD (PSD/CDS/PPM)** — Janeiro de 1980 a Janeiro de 1981 (Primeiro-Ministro — Sá Carneiro).

- **Governo AD (PSD/CDS/PPM)** — Setembro de 1981 a Junho de 1983 (Primeiro-Ministro — Pinto Balsemão).

- **Governo PS/PSD** — Junho de 1983 (demitido em 12 de Julho de 1985) (Primeiro-Ministro — Mário Soares).

Em resumo: de 1976 até hoje o PSD esteve 6 anos no Governo, o PS 4 anos e o CDS outros 4, ocupando em conjunto mais de 400 cargos governativos (ministros e secretários de Estado), com 48 ministros para o PSD, 45 para o PS e 18 para o CDS.

E vem agora esta gente atirar as culpas pelos «maus» Governos para cima do vizinho... e do «gonçalvismo»!

## «Recordistas»: os piores

É óbvia a responsabilidade exclusiva do PS, PSD e CDS pela grave crise em que o País se encontra. Por isso impressiona a desfaçatez com que os principais protagonistas desta tragédia nacional — pois de uma tragédia se trata, a situação sócio-económica a que o País chegou — impressiona, dizíamos nós, a desfaçatez com que esta gente alija responsabilidades e fala como se tivesse chegado agora mesmo e nada a ver com a profunda crise que Portugal atravessa. E são os recordistas da permanência nos cargos governativos depois de 1976 que mais se distinguem na burla! Senão vejamos (atendo-nos de novo a dados factuais):

**Almeida Santos** (PS) esteve cerca de 4 anos no poder (participando em 3 Governos); **Mário Soares** (PS) também cerca de 4 anos (três Governos); **Alípio Dias** (PSD) cerca de 5 anos (5 Governos); **Basílio Horta** (CDS) mais de quatro anos (4 Governos); **Freitas do Amaral** (CDS) cerca de três anos (dois Governos); **Álvaro Barreto** (PSD)

quatro anos e meio (3 Governos); **Carlos Melancia** (PS) mais de três anos e meio (4 Governos); **Maldonado Gonet** (PS) quase três anos e meio (3 Governos); **Manuela Aguiar** (PSD) quatro anos e meio (4 Governos).

Mas não é só isto. Nas pastas das Finanças e Economia — onde o jogo de empurra atinge a obscenidade — o PS dirigiu estes ministérios **dois anos e dois meses**, o PSD **três anos** e o CDS **8 meses**, enquanto **Alípio Dias** (PSD) foi (é) secretário de Estado do Orçamento em 5 Governos; durante mais de cinco anos! Se nos virarmos para as equipas governamentais responsáveis pela pasta da Indústria (desde 1976) o panorama é idêntico: o PSD ocupou esta pasta em 3 Governos, durante **dois anos e cinco meses**; o PS em três Governos durante **quatro anos**; o CDS em dois Governos, durante **dois anos e meio**!

## O manequim milagreiro

Entretanto Cavaco Silva, sempre de gravata e em camisa, na linha de manequim de montra popular, anda para aí a apregoar aos quatro ventos que no seu breve reinado de dez meses na pasta das Finanças, durante o 1.º Governo AD, produziu autênticos milagres económicos. Vale a pena recordarmos o que foi esse prodígio. Eis o que produziu o «milagreiro Cavaco» em apenas dez meses (sem que explicasse, passados todos estes anos, porque se foi embora apesar de tão gloriosos feitos):

- **Défice da Balança de Transacções Correntes** (previsto ser 700 milhões de dólares USA) atingiu 1200 milhões de dólares USA.

- **O aumento da dívida externa** foi de 1609 milhões de dólares (+22,1%), ou seja, cerca de 100 milhões de contos.

- **Revalorização** do escudo em 6%, que reverteu fundamentalmente em benefício dos grandes importadores, já que os preços desceram.

- Decreto que permitiu «a mobilização imediata das **Indemnizações**», com cujos títulos se passou a poder adquirir participações do Estado ou do sector público empresarial em empresas mistas.

- **Agravamento da carga fiscal** de 24,7% do PIB para 28,4%, o que representou mais de 40 milhões de contos pagos de impostos pelos portugueses.

- **A taxa de inflação** foi travada artificialmente sobretudo a partir do segundo semestre, quando se entrou em período eleitoral, tendo contribuído significativamente para essa travagem o deliberado retardamento da actualização

dos preços no sector público empresarial e mesmo a sua contenção à custa da degradação financeira das EP's. Grande milagreiro... de feira.

## Soluções? Pois há!!!

Pois é... de vigaristas está o mundo cheio, e têm razão aquelas pessoas que dizem que **são todos os mesmos**. De facto **eles** (PS, PSD, CDS) são todos os mesmos, até nos argumentos mentirosos que engendram. Tão mentirosos que não se contentam em afundar cada vez mais o País de cada vez que o prometem recuperar: garantem também que não há alternativas às suas «soluções». Mas há, por muito que isso lhes custe. E há, para que deixe, de vez, de custar tanto ao nosso Povo.

Essa alternativa passa, necessariamente, pelas medidas fundamentais há muito propostas pelo PCP e que a vida acabou por mostrar como são urgentes:

É necessário conter o crescimento da dívida e diminuir o seu peso e o do seu serviço na economia portuguesa. Algo importante se pode fazer gerindo melhor a dívida (reduzindo a dívida de curto prazo, diversificando as moedas — em vez de assentar quase que exclusivamente no dólar, etc.), e combatendo a fuga de capitais. Mas o essencial da resolução do problema passa necessariamente pelas seguintes três medidas:

a) Recurso ao endividamento externo apenas para a componente importante dos investimentos produtivos, e só nos casos em que não for possível negociar acordos de compensação (em que as importações são pagas directamente com a exportação de produtos portugueses);

b) **Aumentar a produção nacional** quer utilizando a capacidade produtiva existente quer aproveitando os recursos nacionais, para substituir importações e para aumentar as exportações;

c) **Renegociar a dívida externa**, com o fim de obter taxas de juro mais baixas e prazos de pagamento mais dilatados.

A renegociação da dívida externa, quer na perspectiva de curto prazo quer na perspectiva do desenvolvimento económico, é a questão decisiva para superar os estrangulamentos do seu volume e do peso dos seus encargos.

O PCP coloca como **ponto programático de qualquer política económica verdadeiramente nacional** a renegociação da dívida externa.

Quanto aos vendilhões que para aí andam, guardemos pela «chibata» do próximo dia 6...

■ H. C.

# «Esta nossa maneira de cantar»

## Próximos espectáculos integrados no Programa Cultural da APU

5.ª feira, 26 de Setembro

Almeirim — às 21.30 horas, Associação Desportiva Fazendense, Nuno Gomes dos Santos, Filipe Gomes dos Santos.  
Santiago do Cacém — às 21 horas, frente ao Mercado Municipal Bando do Beco.  
Ponta Delgada (Açores) — Teatro Micaelense, às 21.30 horas — Paulo de Carvalho.  
Lisboa — Quinta da Calçada, às 21.30 horas — Luísa Basto, João Fernando e Alexandre Castanheira interpretam Manuel da Fonseca.

6.ª feira, 27 de Setembro

Vila da Feira — às 21 horas, Pavilhão Sampaio Oleiros — Sérgio Godinho.  
Barcelos — Festa da APU — às 21.30 horas — Júlio Pereira.  
Moita — (Dist. Setúbal) — às 21 horas, Bombeiros Voluntários — Carlos Mendes.  
Penamacor — às 21 horas, Casa do Povo — Nuno Gomes dos Santos e «Aguarela».  
Alcoçaba — (Pataias), às 21 horas — Teresa Paula Brito.  
Vila Real — às 21 horas — Luísa Basto, João Fernando e Alexandre Castanheira.  
Santarém — às 21 horas, Casa do Campino — Paulo de Carvalho e Helena Isabel.  
Salvaterra de Magos — às 21.30 horas — José Viana.  
Vale de Cavalos — (Chamusca) às 21 horas, Sociedade Recreativa Vale Cavalese — Francisco Cela.  
Paço de Arcos — (Jardim), às 21 horas — Bando do Beco.  
Venda Nova (Amadora) — às 21.30 horas, União Progresso — Fernando Tordo.  
Loures — às 21.30 horas — GNR.  
Bragança — Manuel Freire.

Sábado, 28 de Setembro

Gulmarães — às 21.30 horas, Festa APU — Sérgio Godinho.  
Póvoa do Varzim — às 21 horas, no Póvoa-Cine — Júlio Pereira.  
Coruche — às 17 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo — Carlos Mendes.  
Samora Correia — às 21 horas, no Cinema — José Viana.  
Estremoz — às 21 horas, no Cinema — Paulo de Carvalho e Helena Isabel.  
V. Real S. António — às 21.30 horas — Brigada Victor Jara.  
Idanha-a-Nova — às 17 horas, Ciclo Preparatório — Nuno Gomes dos Santos e «Aguarela».  
Porto de Mós — às 21 horas, Casa do Povo — Teresa Paula Brito.  
Vila Real — Luísa Basto, João Fernando e Alexandre Castanheira.  
Vila Real — Manuel Freire.  
Crato — às 21 horas — Francisco Cela.  
Viseu — às 21 horas — Janita Salomé.  
Ourique — às 21 horas — Rão Kyao.  
Sacavém — às 18.30 horas — Bando do Beco.  
Lisboa — às 21 horas, no Cinema Alvalade — Carlos Alberto Moniz.  
Mafra — às 21 horas — Fernando Tordo.  
Algés — às 21.30 horas — GNR.

Domingo, 29 de Setembro

Viana do Castelo — às 15 horas, Praça da República — Sérgio Godinho.  
Portalegre — às 21 horas, Convento Sta. Clara — Paulo de Carvalho.  
Belmonte — às 21 horas, Casa do Povo — Nuno Gomes dos Santos e «Aguarela».  
Leiria — (Mata de Marrazes) Festa APU — Teresa Paula Brito.  
Vila Flor (Bragança) — às 15 horas — Luísa Basto, João Fernando e Alexandre Castanheira.  
Freixo Espada-a-Cinta — às 21 horas — Luísa Basto, João Fernando e Alexandre Castanheira.  
Vila da Feira — às 21 horas, Pavilhão do Ciclo Preparatório de Fiães — Francisco Cela.  
Lamego — às 16 horas — Janita Salomé.  
Lisboa — às 18 horas, Vale do Silêncio — Fernando Tordo.  
Alenquer — às 17 horas, no Cinema — Io Apolloni.  
Vila Franca de Xira — (Largo da Câmara), às 21 horas — Júlio Pereira.  
Rio de Mouro — às 21 horas — Bando do Beco.  
Torres Vedras — (Jardim), às 17 horas — Rádio Macaú.  
Amadora — (Pavilhão do Académico), às 21.30 horas — Rão Kyao.  
Lisboa — às 21 horas, no Cinema Alvalade — Carlos Mendes.



# ONU

## 40 ANOS

respectivos povos estão sempre representados, não é menos verdade que a ONU reflecte hoje os mais amplos, e os mais graves problemas da Humanidade e que nela o peso da população de países libertos, ontem colónias (com as sequelas do domínio colonial e da exploração neocolonial), as consequentes posições assumidas pela comunidade socialista, dão em geral às resoluções e debates da ONU o carácter de importante repositório das questões mais sentidas por toda a Humanidade.

No plano humano, económico, político, múltiplas têm sido as resoluções significativas da ONU, reflectindo a interligação de problemas nacionais e internacionais (e também as posições antagónicas, posições de classe), no único plano possível na era nuclear: à mesa das conversações. A «nova mentalidade» de que Einstein falava.

Optámos por abordar nas nossas páginas dois problemas cuja interligação hoje é indubitável. Que dizem respeito à Humanidade no seu todo. E por isso batem, quotidianamente, à porta de cada um de nós: paz e desenvolvimento.

Iniciaram-se esta segunda-feira os debates da 40.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, sessão que coincide com o 40.º aniversário da Organização das Nações Unidas, comemorado a 24 de Outubro.

Um aniversário que não pode deixar de ser assinalado como facto importante para toda a Humanidade. Pelo que representou na sua origem (embora não fossem idênticos os objectivos de todos os participantes), de esforço, no quadro do pós-guerra, no sentido de abrir caminho para solução comum e política dos problemas. Pela sua própria evolução, que reflecte a galopante evolução da realidade do planeta nestas quatro décadas. Pelo contributo dado para o debate de muitos problemas globais da Humanidade e denúncia das mais graves situações que hoje se vivem em diversas partes do mundo.

A ONU não paira sobre a evolução histórica e a realidade da divisão do mundo entre sistemas sociais antagónicos. Pelo contrário, está-lhe intrinsecamente ligada. Por isso as suas posições e a sua evolução nada têm de linear. Há por vezes factos contraditórios. A heterogeneidade da composição é visível. Mas pela mesma razão tem-se vindo a assistir a uma evolução significativa. Neste período o número de países pertencentes à Organização saltou dos 51 iniciais para 159, ou seja, mais que triplicou. Mas não se trata apenas de um dado qualitativo. Os países actualmente representados abarcam para cima de 98% da população do planeta. E muito embora se não possa dizer que os



**Os problemas da paz e da guerra têm que ser encarados tendo em conta o desenvolvimento**



# PAZ E DESENVOLVIMENTO, UMA LIGAÇÃO INDISSOLÚVEL

«Será difícil, senão impossível, atingir um ritmo de desenvolvimento aceitável se prosseguir a corrida aos armamentos (...) O desarmamento deve ser encarado tendo plenamente em conta as suas estreitas relações com o desenvolvimento». São afirmações inseridas em documento da ONU, elaborado por um grupo de especialistas em 1977. Em Junho de 78, a Assembleia Geral da ONU adoptou explicitamente esta forma de abordar a inter-relação do binómio paz-desenvolvimento: «Existe igualmente uma estreita ligação entre o desarmamento e o desenvolvimento. Os progressos do primeiro contribuirão em muito para a realização do segundo. Os recursos libertados pela aplicação de medidas de desarmamento deverão assim ser consagrados ao desenvolvimento económico e social de todas as nações e servir para apagar o fosso económico que separa os países desenvolvidos dos países em vias de desenvolvimento».

Parece óbvio. Mas anos decorreram até que a nível internacional se chegasse à conclusão da incompatibilidade entre corrida aos armamentos e desenvolvimento.

Parece óbvio. Mas hoje Reagan e dirigentes vários de governos do mundo capitalista defendem que a via que conduz à militarização do Espaço se traduz em progresso da ciência e da técnica para todos. Pelo que seria

muito positiva a investigação que torça o ritmo de desenvolvimento aceitável no nosso planeta em alvo militar.

Parece óbvio. Mas ainda hoje há quem continue a defender que a militarização da economia é geradora de emprego e portanto factor de progresso, benefício para as massas trabalhadoras do mundo capitalista desenvolvido, para quem o desemprego se tornou ameaça central. Para referirmos apenas um exemplo — e muitos outros haveria —, o «Livro Branco sobre as questões da Defesa», publicado pelo governo britânico em 1980, diz expressamente: «A capacidade de projectar e produzir armas é um grande bem nacional, que assegura o emprego no País».

Por isso, demonstrar o que é óbvio se impõe muitas vezes como uma necessidade. A necessidade de dar resposta à propaganda sistemática e quotidiana do imperialismo.

### Quando se põe em causa o planeta

Não se trata de falarmos aqui da ameaça do holocausto nuclear, muito embora ela constitua o mais grave problema que hoje se coloca a todos nós. Trata-se de falarmos das nefastas consequências já hoje, da corrida aos armamentos, também no plano da defesa do planeta.

Um primeiro elemento a considerar: a defesa do meio ambiente. Em 1980, a 35.ª sessão da Assembleia Geral da ONU adoptou uma resolução «Sobre a responsabilidade histórica dos Estados pela preservação da natureza do planeta para as gerações presentes e futuras», em que se salienta a necessidade imprescindível de proteger o meio ambiente e se chama a atenção para o facto de a incessante corrida aos armamentos ter simultaneamente consequências indesejáveis sobre o meio ambiente natural do homem e objectivamente reduzir as possibilidades de cooperação nesse domínio.

Referindo alguns factos. Em primeiro lugar torna-se manifestamente impossível qualquer forma de cooperação eficaz e construtiva no sentido da resolução de problemas comuns, enquanto se forjam armas cada vez mais sofisticadas e se erguem «trincheiras» no próprio espaço cósmico. Corrida metódicamente acompanhada de diversificadas formas de «caça às bruxas» contra o «centro do mal», ou seja, contra o socialismo.

Por outro lado, e de acordo com cálculos efectuados por especialistas da ONU, seriam — já hoje — necessários 2,5 a 4% do produto nacional bruto de todos os países do mundo para proteger o meio ambiente. A verdade é que tais verbas são neste momento canalizadas para objectivos

bem diferentes, ou seja, para a corrida aos armamentos.

Para além disso a corrida aos armamentos, em si, é factor de delapidação das esgotáveis e cada vez mais limitadas reservas de energia e de matérias-primas, o que se vai ainda agravando com o aperfeiçoamento das armas.

Por exemplo. Os carros de combate dos anos 80 consomem dez vezes mais combustíveis que os dos anos 20. Cerca de 30% do peso do avião de combate «Tornado», das Forças Aéreas de vários países da NATO, é constituído por titânio. Trata-se de uma matéria rara. Nos anos 50, a utilização deste material num avião de caça era cerca de três vezes inferior.

Assiste-se assim a uma criminosa delapidação de recursos naturais. Com uma agravante: quem mais os utiliza vai buscá-los longe das suas fronteiras, espoliando outros povos e recorrendo a todas as armas, apoiando os mais reaccionários regimes, para poder prosseguir com tal espoliação. Basta pensarmos no que se passa na África do Sul ou no Médio Oriente, para compreendermos o que este facto representa.

Aliás a posição dos Estados Unidos no que respeita aos recursos naturais do planeta é bem significativa. Mesmo quando afirmam a necessidade de defesa do equilíbrio ecológico e dos recursos do planeta, e reconhecem que

se trata de tarefa impossível para um único país, como no documento elaborado em 1980, e apresentado ao presidente Reagan, «No limiar do século XXI», mesmo aí se afirma que os Estados Unidos «têm o direito de esperar que a sua política sobre o curso das tendências gerais seja dominante».

### Os custos sociais

A administração Reagan prevê destinar, nos próximos 5 anos, à corrida aos armamentos, 2000 biliões de dólares. Para tentarmos compreender o que é que significa este valor monstruoso, basta sabermos que ultrapassa em três vezes o rendimento anual global da população de 50 países economicamente menos desenvolvidos e é três vezes superior ao volume de capital fixo da indústria de transformação dos Estados Unidos.

Quem paga estas verbas? É sabido que neste momento os Estados Unidos, através de diferentes mecanismos financeiros, em particular a prática de elevadas taxas de juro, obriga de facto todos os povos do mundo capitalista a pagarem o seu programa de militarização crescente. Isto assume formas particularmente dramáticas nos países sub-desenvolvidos, que extraem literalmente da miséria crescente dos seus povos os dólares para

ajudar a financiar, por exemplo, a «guerra das estrelas». Aqui trata-se da perda crescente de capacidade de sobrevivência, da ausência de cuidados de saúde, da falta do trabalho e da habitação, do analfabetismo, da mortalidade infantil, da morte pela fome, da ausência de perspectivas de desenvolvimento. Uma factura pesadíssima que só a luta dos povos pela sua libertação socioeconómica poderá anular.

Mas o preço também é pago pelos povos dos países cujos governos mais se empenham na corrida da militarização. E a realidade dos Estados Unidos, a que há que somar também em particular a Grã-Bretanha e a RFA, é sintomática.

Em resultado do desemprego crescente, dos cortes nas despesas sociais, do peso acrescido dos impostos sobre os trabalhadores (e reduzidos no que respeita às multinacionais...) — hoje os Estados Unidos estão à cabeça, é verdade, no domínio militar — mas o mais rico país do mundo está em 7.º lugar no que respeita à esperança de vida, em 9.ª posição nas despesas de educação por habitante, em 12.ª posição nas despesas no sector da saúde por habitante, em 13.ª posição na taxa de mortalidade infantil e em 20.ª posição no número de médicos por habitante.

Por outro lado, e segundo dados estatísticos oficiais dos EUA, relativos

à situação do emprego, e referentes aos anos de 1980-85, a transferência de um bilião de dólares da esfera da saúde e da segurança social para o sector militar reduz em 24 500 o número de postos de trabalho, e da esfera do ensino em 51 000. Com os sucessivos cortes nas despesas sociais, que afectam particularmente sectores como os referidos, é fácil de ver a ligação entre uma política militarista e o agravamento do desemprego.

Este um dos aspectos da questão. Mas de forma alguma o único. Por exemplo, segundo dados de «O Pentágono: criando postos de trabalho», cada bilião de dólares gasto com fins militares criou, no segundo quinquénio da década de 70, 45,8 mil empregos nos EUA. No sector civil, entretanto, esses mesmos meios permitiriam criar, conforme a esfera em que se aplicassem, entre 53 e 98 mil empregos. Trata-se, naturalmente, de uma consequência do elevado grau de desenvolvimento tecnológico no domínio da fabricação de armas. Mas não só. Mesmo as indústrias civis com elevado grau de tecnologia, ao criarem produção que por sua vez se destina ao consumo individual ou ao sector produtivo, geram necessariamente mais postos de trabalho em vários sectores de actividade. Por outro lado, há sectores de actividade civil, como o ensino ou saúde, para não falarmos

da cultural em geral, que exigem grande número de trabalhadores.

### É o futuro?

A rigor pode afirmar-se: dentro da lógica da crescente corrida aos armamentos, não há futuro. Naturalmente que pensamos que não é essa a perspectiva. Que entretanto a luta dos povos em todos os domínios — e não só no da luta directa pela paz — saberá impor uma inversão da situação. Entretanto, já hoje, o futuro está a ser comprometido. Como referimos, pela degradação do equilíbrio natural do próprio planeta. Pela degradação das condições de vida impostas aos trabalhadores dos próprios países desenvolvidos, pela liquidação pura e simples de inumeráveis vidas humanas nos países sub-desenvolvidos. Mas há um outro dado desta questão em que também importa reflectir.

No total de créditos destinados à investigação e desenvolvimento, a parte destinada a fins puramente militares atinge os 70% nos Estados Unidos, 60% na Grã-Bretanha, 34% em França. São números oficiais que encobrem de facto a parte de investigação militar inserida na rubrica civil, em sectores como aviação e astronáutica. Entretanto, a parte destinada a investigação e desenvolvimento em ramos eminentemente pacíficos como os da



indústria alimentar ou têxtil é insignificante: 0,3 e 4,3%, respectivamente.

Por outro lado é completamente falso que a investigação no domínio militar traga benefícios evidentes para o sector civil. Calcula-se que a utilização de inovações militares no sector civil dá um ganho económico de apenas 5 a 10% em relação ao total das despesas militares. A maioria esmagadora das inovações militares são inaplicáveis no sector civil.

Na verdade o que se está a pôr em causa é o próprio desenvolvimento da economia — e isto já hoje. Mais — está a ser deformada a evolução da

ciência e da técnica — para objectivos opostos aos dos interesses mais vitais da humanidade.

Questões muito actuais que exigem uma resposta urgente. Para que finalmente se abram as portas da cooperação internacional e se possam debater em comum — embora num mundo ainda dividido pelas fronteiras do capitalismo e do socialismo — problemas concretos dos povos e do planeta. Para que o futuro seja viável e melhor — o único possível. Nos anos 70, passos foram dados nesse sentido, demonstrando na prática que isso é possível. O que é preciso é reatar o fio partido pelo imperialismo. ■

■ **Romeu do Rosário**

# Bom-dia escola!

## O primeiro dia numa escola soviética

**B**om dia, escola!

É com esta saudação que no primeiro dia de Setembro nasce um novo ano escolar e todos os estabelecimentos de ensino, aos mais diversos níveis, iniciam os seus trabalhos em toda a URSS.

Bandeiras e faixas decoram as ruas e a música que sai das escolas estende-se às vizinhanças.

Pela manhã cedo muitos alunos, alguns com os pais, dirigem-se para as escolas. É um autêntico dia de festa para alunos, pais e professores. Estivemos também numa dessas escolas, a N.º 35, num dos bairros de Moscovo. E assistimos à primeira aula. Foi ali, mas poderia ser noutra escola e em qualquer parte da União Soviética.

### Crianças felizes

Dezenas de crianças, de laçarotes multicores e penteados apurados, quase todos com flores, dirigiam-se para a escola. E era uma festa com o reencontro de colegas e professores.

À entrada, uma simbólica, mas significativa cerimónia de boas vindas aos mais novinhos e ao recomeço dum novo ano escolar. Em breve saudação diria a directora da escola N.º 35: «Vamos ao trabalho, pois com ele tudo se consegue desde o pão à poesia».

Uma aluna mais velha saúda os recém-chegados e aos da classe zero (pré-primária) é entregue uma chave, simbolizando a abertura dos conhecimentos e do saber. E com ela erguida, dá-se a entrada das várias classes na escola.

Autêntica azáfama. É a procura da sala, rever o companheiro, saudar a professora. E tudo é pretexto para se oferecerem (mutuamente) flores, rir, conversar, brincar.

Cá fora os pais e acompanhantes

saudam-nos e fazem fotos deste primeiro e importante acontecimento para todos — o primeiro dia da escola.

Pais que não têm que se preocupar com os livros e o seu preço, já que são facultados gratuitamente. Tal como as refeições (lanche e almoço) que custam cerca de 9 Rublos/mês, o que na nossa moeda dará qualquer coisa como 1800\$00/mês.

### A primeira aula

A primeira aula em todas as classes é dedicada à Paz e ao que ela representa para o homem.

As várias classes passam pelo Museu da Glória Combativa — assim se chama o museu que fica dentro da escola — onde figuram fotografias de ex-alunos que combateram pela liberdade contra o nazi-fascismo na Guerra de 1940/1945.

Dezassete ex-alunos daquela escola foram para a frente de batalha. Só 4 regressaram. Das suas vidas e das



Um dia diferente, que deixará marcas indeléveis para o resto do ano lectivo

suas façanhas fala-lhes o museu e uma das tarefas feita com gosto pelos alunos é visitar e escrever aos familiares dos desaparecidos. Tal como o encontro com os veteranos, serve a estas crianças como experiência de vida e desperta o amor pela causa da Paz.

E em cada escola deste país estes factos se repetem.

A perda de 20 milhões de pessoas e milhares de lares destruídos reflecte-se no amor à vida e à Paz. A memória dos caídos em defesa da liberdade merece profundo respeito. E esta primeira aula tem esse sentido e as crianças ficam a sabê-lo. Para conhecer, aprender, construir.

Nesta primeira aula, a que nos foi proporcionado assistir, cada criança relatou as suas experiências de férias:

Tânia, a propósito da Paz, referia o pesar que lhe tinha causado o desaparecimento em desastre de avião de Samantha Smith, jovem menina americana que escreveu a Andropov (quando este foi Secretário-Geral do PCUS) e que a convite deste visitou a URSS, onde fez muitos amigos.

Dizia Tânia — «Nós, crianças, não vamos esquecer esta menina, que com 13 anos, deu um grande contributo à causa da Paz».

Um outro colecionou postais, artigos de jornais, crachás e programas do recente (e inesquecível) Festival Mundial da Juventude e Estudantes aqui realizado.

Um outro — Andrei de seu nome — esteve de férias com os pais no estrangeiro. Os postais dos monumentos dessa capital europeia circularam por todos os presentes, enquanto escutavam as impressões de viagem.

E foi um desfile de experiências e de histórias vividas com cada um. Todos em geral tinham algo a relatar e faziam-no com vivacidade, sendo seguidos com interesse e com perguntas metidas de permoio.

É que as crianças deste país, «autênticos príncipes», têm ainda mais e maiores privilégios que o cidadão comum, por serem meninos, por serem os futuros homens de amanhã. E daí que todos passem férias seja em campos de pioneiros, na montanha ou na praia, seja na datcha, no campo.

### Ensino e a vida do povo

Um destes meninos — Oleg, de 14 anos, louros, vivos, felizes — esteve de férias numa unidade agrícola na região de Krasnodar. Com os colegas dividia o tempo entre 4 horas diárias pela manhã na apanha de frutas e legumes, e o resto do tempo preenchido com passeios, visitas, desporto. Parte do dinheiro ganho por este grupo de rapazes e raparigas foi enviado para o museu Gagarin. E ainda ficaram com o suficiente para gelados e recordações...

Quanto ganhaste por esse mês? — indagou um dos colegas. 50 rublos, foi a resposta.

Estas simples (mas importantes) coisas, como livros gratuitos, alimentação muito barata, direito a férias, são garantidas pela Constituição da URSS e o Partido e o Estado cumprem e esforçam-se por elevar cada vez mais os benefícios dos cidadãos.

Esta felicidade serena no início das aulas será a tônica de todo o caminho do ensino e da vida. Filhos e pais, pais e professores, cidadãos em geral vivem no dia a dia com a confiança e a certeza que a sociedade socialista dá.



Convívio e alegria, mas também coisas muito sérias: a importância e a necessidade de preservar a Paz são assunto do primeiro dia de aulas

# a TV

## Duas caras

Vimos e ouvimos, pela Televisão, o Mário Soares, em Águeda, a dizer que a agricultura é que ia ficar bem, com a entrada de Portugal na CEE, por causa dos «grandes fundos comunitários».

Não pensem os leitores que isto aconteceu no tempo de antena que ao PS cabe. Isto aconteceu no Telejornal — e o Soares aparecia, não na pele de secretário do PS, mas na pele de Primeiro-Ministro.

A grande «diferença» reside aqui: no tempo de antena, Soares aparece com uma cara; no Telejornal aparece com outra. Vantagem de ter duas caras. Certo que ambas não são famosas. Mas para o Telejornal, como alibi, já serve...

Não há nada como ter uma TV isenta... de vergonha...

Mas essa história dos grandes fundos comunitários é uma das páginas mais negras da propaganda soarista.

Álvaro Cunhal, num dos debates transmitidos durante a pré-campanha, esclareceu o povo português sobre a mentira e a ilusão dos tais «grandes fundos». Ninguém o contradisse, pela simples e única razão de que não se pode contradizer a realidade.

Mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo. A própria Televisão veio provar isto, quando se referiu à reunião dos chefões da CEE, em Bruxelas. Entre os portugueses reinava a preocupação pois, a concluir do orçamento em projecto para 1986, Portugal seria «contribuinte líquido», ou seja, pagaria para os cofres da CEE mais do que aquilo que receberia...

Linda «brincadeira», não é?

Isto soubemos nós não pelo «Tempo de Antena» do PS — claro! — mas pelo Telejornal...

Alguns de nós ainda estão lembrados do ar compungido com que Almeida Santos dizia na TV que ninguém, mais do que ele, lamentava e sofria com os salários em atraso. Pois é, coitado. O pobre homem nem pensa mesmo noutra coisa, com tão numerosas famílias a seu cargo...

Ei-lo, porém, alguns dias passados, a perorar sobre a situação de muitas empresas do nosso país. As empresas que não têm condições de vida — gritava ele com toda a frieza — **pois que morram!**

Muitas empresas depois do 25 de Abril foram salvas e recuperadas pelos seus trabalhadores, depois de consideradas insolventes. Almeida Santos nem sequer encara a hipótese da **possibilidade** salvadora dos trabalhadores. **Que morram** e pronto. Mais fome, mais desemprego, mais angústia? Ora, ora, isso não o atinge a ele, calha bem...

E são homens destes que o PS de Mário Soares manda para a frente...

## «Aí é que você se engana»

Muito do que se passa nos tempos de antena da campanha eleitoral assume um aspecto absolutamente carnavalesco.

Assim, assistimos ao «folclore» de vários «partidos» que, muito curiosamente, hibernam durante todo o tempo e que só aparecem nos períodos eleitorais para aumentarem a confusão e levarem a água ao moinho dos inimigos do nosso povo.

Assistimos também ao esforço desesperado, por parte dos dois partidos do governo, para fazerem esquecer as suas responsabilidades no descalabro social, económico, moral. Prometem agora tudo para ninguém se lembrar que, a bem do povo português, não fizeram nada...

Entramos, pura e simplesmente, no reino do delírio, do absurdo.

Imaginem só esta cena: diante de Cavaco, uma mulher do povo declara que o governo foi um ladrão, um governo de pouca vergonha. Há quem diga que «os nossos filhos acabam por morrer à fome». Cavaco ouve tudo com um sorriso nos lábios. Como se o PSD não fosse, e não continuasse a ser, parte naquilo tudo!

Quanto a Almeida Santos é outro que tal. No meio de toda aquela demagogia, uma coisa muito certa disse: «Nós (o PS) temos um passado de quem mexe nas coisas».

Lá isso é verdade. O bolso dos trabalhadores que o diga...

De súbito, o clarão. O acento popular que põe tudo no sã.

O chefe do PDC foi ao mercado da Ribeira e a certa altura apontou para um ramo de cravos. «Essas flores já estão murchas...», comentou «espirituosamente». E a vendedeira, nas calmas, foi-lhe respondendo: «Aí é que você se engana. A gente deita um pouco de água e eles arrebitam...»

Sorria. E os cravos vermelhos também.

■ **Ulisses**

# ...Síntese semanal da IMPRENSA

## Campanha da direita: as falsas oposições

Pires diz mal de Cavaco, Cavaco diz mal de Santos, Santos diz mal de Pires. Tudo guerras «para inglês ver» porque no essencial da política do desastre eles estão de acordo. O que discutem é a liderança do programa do retrocesso.

## Os projectos frustrados do soarismo

• «O projecto inicial do Partido Socialista era bem diferente do calendário eleitoral estabelecido em função da crise política que se gerou. Os socialistas tinham, como projecto de calendário eleitoral, a realização das eleições presidenciais, seguidas das autárquicas e só depois as legislativas. Era nesse quadro que as eleições autárquicas poderiam vir a ser adiadas para Março/Abril do próximo ano, permitindo a Mário Soares aparecer ao eleitorado nas presidenciais com os louros da acção governativa de estabilização financeira e relançamento económico e sem qualquer desgaste de empenhamento nas legislativas.

O projecto foi frustrado pela quebra da coligação, pela dissolução do Parlamento e pela demissão do governo que levaram a legislativas antecipadas. Mário Soares viu-se mesmo forçado a empenhar-se pessoalmente na campanha do PS, perante os indicadores que têm chegado ao seu partido sobre a evolução do comportamento do eleitorado.

Em vez de Soares contar com o PS para a campanha presidencial, o PS teve de contar já com Soares para as legislativas...

(«O Diabo», 24. Setembro)

## PSD: a originalidade humilhante

• «Talvez nunca se tenha visto em Portugal uma tal coisa: no desespero de a todo o custo, se salvar de uma derrota eleitoral justamente correspondente às suas pesadas responsabilidades na grave situação do povo e do País, um partido e todos os seus principais dirigentes aceitarem uma linha de orientação, protagonizada pelo novo líder, que é, objectivamente, ofensiva para a sua história e a sua identidade e humilhante e acintosa para os seus próprios dirigentes.»

(V.P. Morais, «o diário», 22. Setembro)

## Conselhos de um fascista a Almeida Santos

• «Já cheira mal, e resulta ao contrário do pretendido, esse chão árido que já deu uvas de atribuir ao consulado de Salazar a culpa de todos os males aos cristãos velhos do chamado «antifascismo», que continuam a viver à custa do ouro que o Professor de Santa Comba deixou nos cofres, que continuam a cir-

as pessoas sensatas a espíritos de um certo gabarito consentirem em ceder à demagogia e virem a público atirar lama para uma figura que a História já guardou como patriota sem mácula e exemplar. Ou é preciso mostrar em público esse ódio visceral e viscoso para poder singrar nos carris partidários?...

Na manhã do passado domingo, finalmente, ouvi com apazimento o programa da RR, «Cartas na mesa», e exultei com a descoberta (era fatal...) de Almeida Santos, quando sintetizou desta maneira genial todos os seus desejos e o seu programa político: — «virar Portugal do avesso para a direita...» Quando deu por ela, isto é, quando viu que os lobos do seu partido podiam sair das suas tocas, de dentes aguçados, o ministro, inteligente e arguto, emendou prestes: — «do avesso para o direito...». Complexos inveterados.»

(João Colto, «O Dia», 24. Setembro)

## Soares: estadista a mais!

• «De Cavaco Silva não gosta. «Até pessoalmente», diz, recordando algumas alterações que com ele teve no Conselho Nacional do Plano. Admite que será um bom professor de economia mas «não tem dimensão de estadista». Já Mário Soares tem — «mas aí o problema é que tem de mais...» Lucas Pires, sim, estaria «quase» no ponto de equilíbrio, «Para lá caminha...».

(Vasco de Melo, fundador da CIP e candidato do CDS, «Expresso», 21. Setembro)

## Não é a sério!

• «É que eu mexo, agito estas coisas...mas não me tomo muito a sério!» (Valente de Oliveira, candidato do PSD, «Expresso», 21 Setembro).

## PS, PSD, CDS: pacto do retrocesso

• «Para deixar bem claro que a desonestidade e a mentira ca-vaquistas, por espectaculares e gritantes que sejam, não tornam o PS e a sua direcção soarista nem menos desonestos, nem menos mentirosos, nem mais sérios, nem mais dignos da confiança popular, nem mais merecedores do voto dos trabalhadores e dos democratas. Entre muitas outras razões, porque, como temos insistido, nestas eleições, a única coisa que o PS realmente disputa com o PSD é a liderança, a chefia e o comando da mesma política de desastre, contra o povo e contra o regime democrático consagrado na Constituição. O Programa Eleitoral e de Governo apresentado pelo PS é, a este respeito, um documento vivamente esclarecedor. Basta dizer que, tendo sido baptizado pelo soarismo como «um pacto de progresso para quatro anos de Governo», em nossa opinião, o seu conteúdo essencial corresponde mais rigorosamente à proposta (enviesadamente dirigida ao grande capital, ao PSD e ao CDS) para um verdadeiro pacto contra o regime democrático saído do 25 de Abril.»

(V.P. Morais, «o diário», 22 Setembro)

# Trabalhamos lutamos vivemos com transparência



272 págs.  
300\$00

De dentro para nós, comunistas, de fora para quem nos observa, propomo-nos dizer com verdade como somos, como pensamos, como actuamos, como lutamos, como vivemos, nós, os comunistas portugueses. Tudo será dito, tornando transparentes as paredes do nosso Partido, de forma a que quem está de fora possa observar o Partido como que através de paredes de vidro.

## A verdadeira imagem do PCP

edições Avante!

## Mentira e desonestidade

Com perfil de Salazar ou não, a personalidade de Cavaco Silva é, nas actuais circunstâncias, de relativa importância. Em vésperas de legislativas, o que importa é que estamos perante uma grandiosa manobra mistificatória, procurando desculpabilizar um partido — o PPD/PSD — das directas responsabilidades que lhe cabem (juntamente com o PS e o CDS) na actual situação do País.

Raramente se terá assistido a uma campanha tão desonesta, tão mentirosa, tão falha de escrúpulos.

Cavaco desempenha o papel principal: faz de conta que chegou agora e veio de longe, não sabe de nada nem tem culpa de nada — ao mesmo tempo que, com notável descaramento, se rodeia das mesmas figuras (algumas ainda hoje no Governo) que ao longo dos anos têm levado à prática a própria política que Cavaco condena!

A personalização da actual política «social-democrata» visa também objectivos futuros: quando amanhã o PSD (isto é, os interesses capitalistas que o sustentam) precisar de fazer uma nova agulha, Cavaco é substituído por outro (como Balsemão o foi por Mota Pinto) o qual virá dizer que não tem nada a ver com o que estava antes, agora é que é, viva o «novo» PSD, etc.

Não há outras palavras para caracterizar tudo isto: mentira e desonestidade.

## Salazar «não precisou»?

Já agora, e à margem da questão de fundo, manifestemos o nosso espanto por esta passagem dum artigo de Maria Belo: «Salazar não precisou de força da repressão das outras ditaduras, porque soube manejar habilmente o bocadinho de gosto de submissão que temos dentro de nós».

Será possível que a ilustre psicóloga desconheça tão profundamente a história do fascismo português? Será possível que ignore, por exemplo, a perseguição a que foram sujeitos os comunistas e outros democratas? Custa a acreditar. Se a afirmação não foi *gaffe*, leia o livro «60 Anos de Luta», da Editorial Avante, e depois explique-nos de que é que «Salazar não precisou»...

## Cavaco e a psicologia

Analisando, no *Expresso*, a personalidade de Cavaco Silva, Maria Belo conclui pela impossibilidade de, ao contrário do que alguém sugeriu, o chefe do PSD vir a ser um «novo Salazar»: faltam-lhe qualidades e, também, alguns defeitos. Ainda bem.

Mas o que não deixa de ser surpreendente é ver um analista debruçar-se sobre as virtudes e

# Pontos Cardeais

defeitos de um homem como este, subestimando um dado fundamental: a sua **prática política**.

Cavaco, hoje, diz o que quiser, mas o seu discurso político não pode ser separável daquilo que ele próprio e o partido de que nunca deixou de ser figura responsável fizeram (ler noutra local desta edição).

O seu **perfil** precisa, pois, de ser enriquecido com mais alguns pormenores: trata-se de um mentiroso e de um demagogo, que diz estar contra coisas que ele próprio fez e não aprovar coisas que ele próprio aprovou. Psicologicamente, não será patológico, mas politicamente é sem dúvida perigoso.

Sob o ponto de vista psíquico a questão poderá vir a ser aprofundada, por quem nisso estiver interessado; sob o ponto de vista político, precisa de ser vigorosamente denunciada — e já!

## «Assim é que dá...»

Desabafo do dirigente centrista de Braga, Joaquim Cosme a um jornalista:

«Quantos industriais me dizem que, por convicção votariam CDS mas, face à actual situação, preferem ter o PS no Governo! Confessam que assim é que dá para ganharem dinheiro como nunca (...).»

O que causa admiração não é a confissão dos grandes empresários, mas sim o espanto do dirigente do CDS. Razões muito próprias e pessoais terá Almeida Santos quando garante, à maneira de justificação: «Todos nós temos qualquer coisa de antes do 25 de Abril».

## Anjinhos

Sottomayor Cardia, muito sério, em entrevista ao *Tempo*: «Almeida Santos é um político a quem todos reconhecem habilidade mas que nunca apanhei numa mentira...». Está-se mesmo a ver o ardioloso Cardia, agachado atrás da árvore, à coca, tentando surpreender o Almeida... e nada! São todos uns anjinhos.

## Iguaizinhos

O PSD esteve entre os partidos que se insurgiram contra a demagogia soarista de fazer de Almeida Santos primeiro-ministro «indigitado».

Agora, em campanha eleitoral, os carros de som «social-democratas» gritam que, além de ser preciso «acabar em Portugal com os punhos e os martelos» («argumento» eleitoral de fortes ressonâncias fascizantes), é também preciso «eleger Cavaco Silva para primeiro-ministro!» Não há dúvida: são iguaizinhos uns aos outros, desde a comum ambição de liderar a política de recuperação capitalista, até aos métodos «democráticos» utilizados na luta política.

## O Expresso e o Alentejo

O suplemento Regiões do último *Expresso* é dedicado ao Alentejo. Pasmem-se: nas doze páginas do caderno (mais de metade, naturalmente, ocupadas com publicidade) não há uma única palavra para a Reforma Agrária ou para as UCPs e Cooperativas, nem sequer para os pequenos e médios agricultores, que também os há no Alentejo. O único artigo em que se fala de agricultores é dedicado ao elogio de uma grande empresa privada! Como justificar tamanha distorsão da realidade económica e social? Os critérios comerciais que em geral presidem à feitura de suplementos deste tipo não são justificação suficiente: trata-se também de uma clara opção do semanário, cujas apregoadas preocupações deontológicas se vêem com frequência claramente desmentidas pela prevalência de critérios discriminatórios e politicamente bem definidos. Mais uma vez, a distância que vai das palavras aos actos: quem na agricultura alentejana apenas considera as grandes herdades privadas, de que «objectividade» se pode reivindicar?

# Gazetilha

por Ignotus Sum

## I

Se alguém prometeu  
— praga daninha! —  
e depois nada deu  
preocupado só em encher a pança  
a culpa não é dele  
a culpa é minha  
se lhe voltar a dar a confiança...

## II

O Soares diz mentira tal e tanta  
que já a ninguém espanta.  
«Fome? Qual quê!» — comenta volta e meia  
o tralfulha infeliz.  
não se percebe bem o que ele diz  
pois fala sempre com a boca cheia...

## III

Almeida Santos sempre em vaivém  
jura e trejura  
mais e mais promete...  
Tem a casa limpa? Não. O que ele tem  
é o lixo debaixo da tapete...

## IV

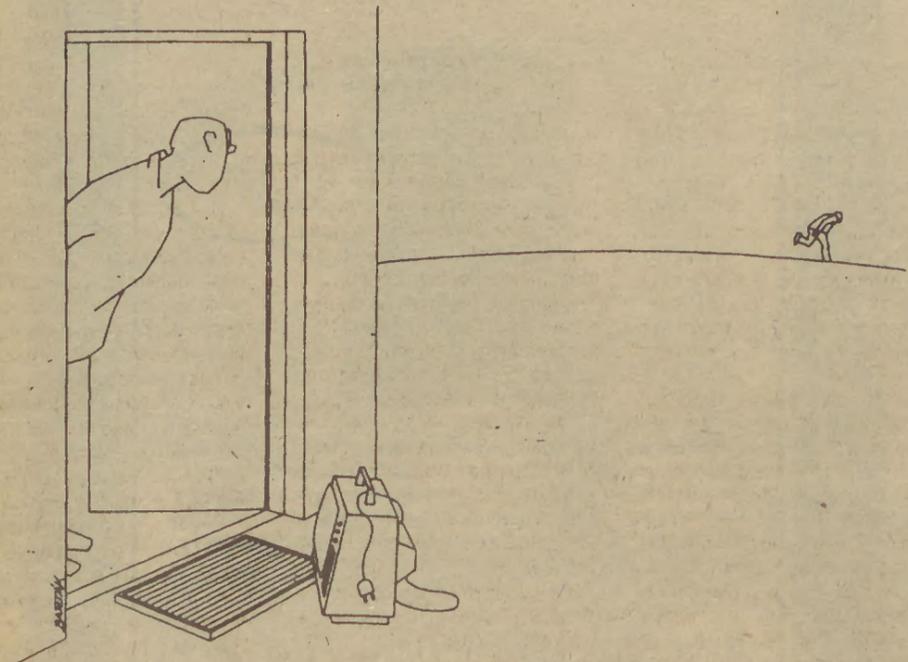
«Quem fez a maldade foi aquele menino!»  
afirma o Soares apontando o Cavaco.  
«Foste tu, foste tu quem estragou o destino»  
responde-lhe o outro, taco a taco.  
A acusação  
dorida e vária  
é uma questão  
de Judiciária...  
Pois, pois.  
Mas o melhor agora é não deixar  
que se fique outra vez a governar  
nenhum dos dois...

## V

Uns lhes chamam corruptos e venais.  
Chamam-lhes outros falsos, desleais.  
Há quem lhes chame abutres e chacais.  
E outros ainda reles serviçais.  
Não saberei jamais  
leitores meus, o que vós lhe chamais.  
Mas eu ainda lhes chamo muito mais...

## VI

Vem o Cavaco a espumar de manha  
vem o Soares a nadar em banha  
e vem o Lucas a gritar hostil.  
Tecem loucos insectos vasta rede.  
Mas o povo levanta a flor de Abril  
e tudo o mais são sombras na parede.



# Agenda

Avante!

Ano 53 - Série VII  
N.º 613

26 de Setembro de 1985

4.º Caderno

Não pode ser vendido  
separadamente



Quinta 26

- FARO**  
Mini-comício, 12 h, junto às empresas Auto-Autorrodas e Baptistas Russo, c/Carlos Brito.
- CASTELO BRANCO**  
**Penha Garcia**  
Ses. escl. 21.30, na esc.
- Boldobra**  
Ses. escl. 21.30, na esc.
- Vila do Rei**  
Ses. escl. 21.30, no ciclo c/candidatos.
- SANTARÉM**  
**Constância**  
Ses. escl. 21.30, no Cine-Teatro, c/Raimundo Cabral.
- Fazendas de Almôrim**  
Ses. escl. 21.30, na Associação Desportiva Fazendense, c/Álvaro Brasileiro.
- Santa Iria**  
Ses. escl., 21.30, no Teatro Clube Ribeirense, c/Luís Mesquita.
- Tomar**  
Ses. escl. 21.30 na esc. prim. de Asseiceira, c/António Rosa Dias.
- Cartaxo**  
Rádio Juvenil no Jardim, 8 h.
- Rio Maior**  
Contacto com os trab. e distribuição de propaganda na RN, 18 h, c/candidatos.
- Torres Novas**  
Ses. espectáculo 21 h, na Sociedade Musical de Lapas.
- GUARDA**  
**Pinhel**  
Ses. escl. na Junta de freg. de S. Pedro.
- LEIRIA**  
**Alcobaça**  
Ses. escl. 21.30 em Maiorga, c/Joaquim Gomes.
- Leiria-Gare**  
Ses. escl. 21 h, na colectividade c/Jaime Félix.
- Pombal**  
Ses. escl. 21 h, na esc. prim. c/António Orcinha.
- VISEU**  
**Travassos**  
Ses. escl. 21 h, na esc. c/Jaime Grialheiro.
- Oliveira de Frades**  
Contactos c/população e distribuição de propaganda, 12.30, em Desteia, c/Jaime Grialheiro.
- Mangualde**  
Contacto c/trab. e distribuição de propaganda na empresa Duarte Carvalho, 18, c/Jaime Grialheiro; contactos c/população e distribuição de propaganda na Feira, 9 h.
- Campo de Besteiros**  
Contacto com população e distribuição de propaganda, 9 h.
- Lamégo**  
Encontro c/população e distribuição de propaganda, 9 h.
- Cinfães**  
Encontro c/população e distribuição de propaganda, na feira.
- AVEIRO**  
Encontros de Zita Seabra com população e trabalhadores na feira de Angeja —
- Albergaria**, 8.30; empresa de celulose do Calma, Brence, 12 h, empresa de Minas e Metalurgia, Brence, 12.45; visita ao hospital de Albergaria, 15 h; empresa Alba, em Albergaria, 18 h, no bairro de Lameirinhas e Jogo, Albergaria, 19 h.
- Albergaria**  
Ses. escl. na esc. prim. n.º 1, 21.30.
- Angeja**  
Ses. escl. às 21.30.
- Aveiro**  
Mini-comício na zona industrial, 12.30, c/Ferreira Mendes.
- Macinhata do Vouga**  
Ses. escl. no Clube Macinhatese, 21.30.
- Assequeiros**  
Mini-comício e distribuição de propaganda 12 h, junto às fábricas.
- Ílhavo**  
Mini-comício na empresa Selha e Maio, 12 h.
- Oliveira de Azeméis**  
Mini-comício na zona industrial e na Martins e Rebelo, em Vale de Cambra.
- Feira**  
Mini-comício na empresa Inacor-Novima.
- Ovar**  
Porta-a-porta em várias freguesias, 18.30.
- VILA REAL**  
Contactos c/trab. e distribuição de propaganda na empresa Polo, 18 h, c/Joaquim Vassal.
- ÉVORA**  
Conferência de imprensa dos candidatos às 18 h.
- Torre dos Coelhos**  
Ses. escl. na Casa do Povo, 21 h, c/António Gervásio.
- Arraiolos**  
Sessões de esclarecimento em Santa Justa e Igreja Nova.
- Evoramonte**  
Ses. escl. e vistas.
- Évora**  
Visitas à Ferbrilas e Fáb. Leão.
- Reguengos**  
Ses. escl. em Caridade.
- Viana do Alentejo**  
Ses. escl. em Alcáçovas, Viana, Aguiar e visita à Câmara Municipal.
- LISBOA**  
**Parade**  
Comício, 21.30, no Largo 31 de Janeiro, c/Octávio Pato.
- Amadora**  
Comício, 18 h, na Sorefame c/Jerónimo de Sousa.
- Olivais**  
Ses. e visita, das 16 às 19, na UTIC, c/Dias Lourenço.
- Lisboa**  
Ses. escl. na Quinta da Calçada, 21.30, c/Dias Lourenço; mini-comício, 12 h, no Prior Velho c/Jerónimo de Sousa; das 14 às 19, desfile de candidatos da Praça do Chile ao Rossio.
- Mucifal**  
Ses. escl. 21.30.
- Oelras**  
Distribuição de propaganda, 12 h, na Fundação de Oelras.

## Tempo de Antena RTP

Dia 28, (Sábado) às 20.40

Dia 2, (Quarta-feira) às 20.40

## Rádio Renascença

Dia 27, às 20.15

Dia 28, às 05.45

Dia 30, às 20.45

Dia 2, às 05.20

## Antena 1 e Rádio Comercial

Dia 26, às 18.30

Dia 28, às 18.45

Dia 30, às 17.45

Dia 1, às 17.30

- Mercês**  
Ses. escl. 21.30 c/Joaquim Labaredas.
- Sintra**  
Ses. escl. em Anços, 21.30; ses. escl. no bairro da Taboqueira, 21.30, c/João Silva; ses. em Bragadas, 21.30.
- Lisboa**  
Mini-comício 17.30 à porta da EDP, Rua da Boavista, c/Jerónimo de Sousa; às 12 h, à porta da EDP, na Rua Camilo Castelo Branco, mini-comício.
- Camarate**  
Distribuição de documentos, 18 h.
- Forte da Casa**  
Ses. escl. 21.30, no Largo do Olival, c/Carlos Pinhão. Mini-comício na Lusálite, 12.30, c/Jerónimo de Sousa.
- Algés**  
Ses. escl. na Liga Recreativa, 21.30, c/Octávio Teixeira.
- Lisboa**  
Distribuição de documentos na Baixa, 12 h, c/Joaquim Labaredas.
- Alcântara**  
Ses. escl. 21.30, no cinema Promotora, c/João Amaral.
- Bairro Alto**  
Almoço c/Carlos Carvalhas, 12.30, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal.
- Sete Rios**  
visita, 10 h., às oficinas do Metro neste local e em Alvalade.
- Alcântara**  
Mini-comícios, 12 h, à porta de empresas c/Álvaro Rana.
- Sacavém**  
Porta-a-porta, 18 h.
- PORTALEGRE**  
**Valongo**  
Ses. escl. na Casa do Povo, 21 h, c/Diniz Miranda.
- Carreiras**  
Plenário de reformados na Casa do Povo, 16 h.
- Almadade**  
Porta-a-porta e mini-comício, 19 h, c/José Luís.
- Falagueira**  
Ses. escl. 21 h, na esc., c/Joaquim Manuel.
- Monte Claro**  
Ses. escl. na Junta de Freguesia, 21 h, c/Diamantino Dias.
- SETÚBAL**  
**Seixal**  
Almoço-convívio, 13 h, na Sorefame c/José Vitoriano; ses. escl. 21.30, na Timbre Seixalense, c/José Vitoriano.
- Alcácer do Sal**  
Sessões de escl. 21.30, na coop. do Barrancão e no Casão do Bairro do Laranjal.
- Lavrado**  
Sessão de cinema, 21.30.
- Grândola**  
Ses. escl. na colónia penal de Pinheiro da Cruz, 21 h.
- Moita**  
Visita dos candidatos durante todo o dia ao concelho.
- Pegões-Gare**  
Ses. escl. no Grupo Desportivo, e na esc. prim. das Figueiras.
- Montijo**  
Ses. escl. na Corte Esteval na Baleira, 21 h.
- Palmeira**  
Visita dos candidatos à Quinta do Anjo, de manhã, e a Águas de Moura, de tarde.
- Santiago do Cacém**  
Espectáculo da juventude, 17 h; sessões de escl. 21 na Aldeia do Cano e Val Seco; 12 h., visita às empresas do concelho.
- Sesimbra**  
Ses. escl. 21 h, na esc. prim. da Cotovia, c/António Marques; 21 h., na esc. prim. da Azóia, c/Conceição Moraes; 17 h., banca e distribuição de propaganda junto à RN.
- MADEIRA**  
Contactos c/trabalhadores, 12 h., na ERG; sessão e espectáculo no Bairro dos Viveiros, 18.30; intervenção política e espectáculo no Bairro de S. Gonçalo, 21 h.
- PORTO**  
**Meetings:**  
Na Pinto Cruz, 12 h., c/António Mota; na SEPÇA (EFACEC e IFANOR), 12 h., c/ Armando Teixeira da Silva; na M. Rua, 16 h., c/ Conceição Soares; na LAC, 12 h., c/ Ilda Figueiredo; nas empresas Motomeca, Batista Russo, Gambar, Transmotor, c/ Manuel Almeida; nos

- Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, 11.30, c/Vieira Mendes.
- Porto**  
Debate na Cooperativa Povo Portuense, 21.30, c/ Jorge Campos, sobre o tema «O Governo e a política necessária para uma informação livre e democrática».
- Massamude**  
Porta-a-Porta, 17.30, c/ Ilda Figueiredo.
- Gondomar**  
Ses. escl. em Bela Vista, 21 h., c/ Ilda Figueiredo.
- Parades**  
Ses. escl. em Gandra, 21 h., c/ Manuel Freitas.
- S. Cosme**  
Visita à feira, 10 h., c/ Virgínia Moura.
- COIMBRA**  
**Porta-a-porta**  
Em Arregaça, 19 h.; no Bairro Norton de Matos, c/ Avelãs Nunes; no Bairro Ingote, 18 h., c/ Lousã Henriques; em Ordenhas, 18 h.; em Licela e Montemor-o-Velho.
- Meetings:**  
Nas oficinas da CP, 18 h., c/ Manuel Roxo; na empresa Manuel Machado, 12.30, c/ Carlos Ferreira; na SIAF, 15 h., c/ Fernando Taborda; na Celbi, 15 h., na Sopena, 15 h.; no hospital distrital da Figueira da Foz, 10 h.
- Combolos APU:**  
Coimbra-Souselas, 6 h., c/ Carlos Ferreira e Fernando Gama; Coimbra-Lousã, 18.20, c/ Fernando Taborda; Coimbra-Figueira da Foz, 18.20.
- Coimbra**  
Debate sobre a saúde, c/ Lousã Henriques, 17 h., no stand APU na Praça 8 de Maio.
- BRAGA**  
**Nogueira**  
Sessão-festa, 21 h., na Junta de Freguesia, c/ António Lopes.
- Apúlia**  
Sessão-festa na Casa do Povo c/ José Manuel Mendes, 21 h.
- Barcelos**  
Distribuição de propaganda, 9 h., na feira, c/ Paulo Guimarães.
- Póvoa do Lanhoso**  
Rádio-vídeo juvenil, 9 h.
- Guimarães**  
Ses. escl. na esc. prim. de Santa Eufémia de Prazins, 21 h.
- Aveleda**  
Ses. escl. 21 h., na sede da Junta.
- Santo Tirso**  
Ses. escl. 21 h., na esc. prim.
- Fafe**  
Ses. escl. 21 h., na esc. prim. de Freitas.
- LISBOA**  
**Sessões de Esclarecimento:**  
Às 21h — Belém, c/Georgette Ferreira; na Comissão de Moradores da Merceana; na Colectividade Cruz Vermelha do Lumiar, c/Jorge Lemos; na Junta de Freguesia de Carni-

- de; c/José Magalhães, em Oelras; no Ramalhal, Torres Vedras, c/Abolm Inglês; na Sociedade Rio de Janeiro, no Bairro da Encarnação, c/Domingos Lopes; na colectividade do Bairro Reguengo, Charneca, c/Anselmo Anibal.
- Às 21.30h — na Comissão de Moradores da Reboleira-Sul, c/João Silva; na esc. prim. do Alto da Brandosa, c/António Borge; no bairro Solatia de Carnaxide, c/Octávio Teixeira; na esc. sec. António Verney, Beato, c/Carlos Carvalhas; em Casal de Cambra, Queluz, c/Rogério Paulo; em Sintra, c/Albano Nunes; nas Mercês, c/José Labaredas; em Francos, Sintra nos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora; na Póvoa de Santo Adrião, c/José Casanova; no ginásio da Damala; na Academia Recreativa de Linda-a-Velha, c/Álvaro Rana; no Clube da Bolonha, Póvoa de Santa Iria.
- Comícios:**  
Na Soc. Nac. de Sabões, Beato, às 21.30, c/Jerónimo de Sousa; em Carenque-Amadora, 21.30, c/Octávio Pato; na colectividade GIPA, Cascals, c/Jerónimo de Sousa.
- Paço d'Arcos**  
Distribuição de propaganda, 12h, na zona industrial, c/João Silva e às 21h, espectáculo no jardim, c/intervenção de Rogério Moreira.
- Largo da Graça**  
Encontros com a população, das 14 às 19h.
- Carvoeira**  
Ses. escl. 14h, c/M. Fernandes.
- Durante todo o dia, em Lisboa, o candidato João Amaral está nos seguintes locais:  
12h, visita à Cooperativa Citofone; 12.30, almoço com cooperantes; 15h, visita à Fábrica Nac. de Ar Condicionado; 16h, encontro com cooperantes; 17h, visita à Tepclima; 17.30, encontro com cooperantes; 21.30, jantar com trabalhadores da Ind. Farmacéutica.
- PORTO**  
**Meetings:**  
Na Eurofer e Siderurgia Nacional (Maia), 12h, c/António Mota; na Simão, Fieira e R. Durão, 12h, c/Armando Teixeira da Silva; na Seca de Lavadores, 8h, c/Gaspar Martins; na Praça da Liberdade, 17h, c/Gaspar Martins; na Interveste e Rolsol, 12h, c/Conceição Soares; no mercado de Vila do Conde, 10h, c/Ilda Figueiredo; na Nelo, Juídice Fialho, Conservas de Matosinhos, Vasco da Gama e Ornis, a partir das 12, c/Manuel Almeida; na Finexport, 7.30, c/Manuel Freitas; na Uniteca, 13.30, c/Manuel Frei-

- tas; na Praça da Liberdade, 17h, c/Artur Sentieiro.
- Lousada**  
Ses. escl., 21h, em Meinedo, c/Adrião Cunha.
- Penafiel**  
Ses. escl. 21h, em Eja, c/António Mota.
- Gondomar**  
Comício, 21.30, em Valbom, c/Armando Teixeira da Silva. Comício, 21h, em Jovim, c/Gaspar Martins.
- Maia**  
Ses. escl. 21h, c/Henrique Lemos.
- Parades**  
Ses. escl. 21h, em Lordeio, c/Cassiano Abreu Lima.
- Matosinhos**  
Comício, 21h, na Senhora da Hora, c/Helena Medina.
- Leça da Palmeira**  
Comício, 21.30, c/Ilda Figueiredo.
- Recarei**  
Ses. escl. 21h, c/Manuel Almeida.
- Penafiel**  
Ses. escl. 21h, em Irivo, c/Manuel Freitas.
- Maia**  
Ses. escl. 21h, em Milheiros, c/Artur Sentieiro.
- Ermesinde**  
Ses. escl. 21h, c/Vieira Mendes.
- Freamunde**  
Ses. escl./festa, na Praça do Mercado, 21.30, c/Carlos Cabral.
- CASTELO BRANCO**  
Sessões de esclarecimento, às 21.30, em Penamacor (Casa do Povo), Bouça (Escola), Erada (Escola), Tortosendo (Unidos), Cebolais (Escola) e às 15 h, Festa da Juventude em Castelo Branco.
- LEIRIA**  
**Alcobaça**  
Ses. escl., 21h, na colectividade de Alpedriz, c/Jaime Félix e Basílio Martins. Comício-festa, 21h, na esc. prim. de Pataias, c/Orcinha.
- Ansião**  
Ses. escl., 21.30, no salão dos Bombeiros, c/Joaquim Gomes e Prates Miguel
- Aveia**  
Ses. escl., 21.30, na esc. prep. c/José Augusto.
- Maceira-Lis**  
Ses. escl., 21.30, na Casa do Pessoal da Cimpor, c/Raul Ferreira.
- Mira d'Alre**  
Ses. escl., 21.30, na esc. prim. c/Carlos Pinhão.
- BEJA**  
**Ferreira do Alentejo**  
Sessão esclarecimento 21.30 h., na Casa do Povo de Figueira de Cavaleiros.
- Almodôvar**  
Sessão esclarecimento 20.30 h., na Escola Primária Portelinhos.
- Alvito**  
Espectáculo 21.30 h., na Casa do Povo.
- Beja**  
Visita de candidatos à Câmara e à firma Industrial Alentejana.
- VILA REAL**  
**Vila Pouca de Aguiar**  
Ses. escl., 21.30; c/Helena Cidade Moura
- Pinhão**  
Festa popular, 21 h., na Casa do Povo.
- Valpaços**  
Ses. escl., 21 h. na Esc. Prep.
- AVEIRO**  
**Águeda**  
Mini-comício, 12 h, nas empresas cerâmicas.
- Mourisca do Vouga**  
Ses. escl., 21.30, no Teatro Mourisqueense.
- Albergaria**  
Ses. escl., 21.30, na esc. prim. das Laginhas (Branca), c/José Alberto e Mário Moreira.
- Aveiro**  
Mini-comício e dist. de prop. na estação da CP, às 18h, e mini-comício na empresa Renault, às 17h.
- Avelãs do Caminho**  
Dist. de prop. 12h, c/Carlos Cabral.
- Ílhavo**  
Porta-a-porta, 19 h, nas freguesias de Gafanha d'Aguém e Gafanha da Nazaré, c/José Alberto.
- Oliveira de Azeméis**  
Mini-comício, 12 h, nas empresas da freguesia de Nogueira do Cravo.
- Espinho**  
Espectáculo, 21.30, na esc. Manuel Laranjeira (Anta), c/Grupo «Sequência».
- Oliveira do Bairro**  
Visita ao hospital, 11 h, c/Zita Seabra e dist. de prop. nas empresas e em Oitã, às 12 e às 15 h.
- Ovar**  
Mini-comícios, a partir das 12h, em várias empresas.
- SANTARÉM**  
**Abrantes**  
Sessões de esclarecimento, às 21 h., na Casa do Povo de Pego, no SMIR do Rossio e na Casa do Povo de Rio de Molinos.
- Alcanena**  
Espectáculo, 21 h., no cinema, c/Luís Mesquita e F. Lanchina.
- Almeirim**  
Ses. escl., 21.30, no Grupo Desportivo Raposense, Raposa.
- Constância**  
Ses. escl. e espectáculo, 21.30, na colectividade de Malpique.
- Cartaxo**  
Apresentação de candidatos, 21 h., na esc. prim. de Vila

Chã de Ourique, c/Álvaro Brasileiro.

**Chamusca**  
Ses. escl. e espectáculo, 21 h., em Vale de Cavalos.

**Coruche**  
Sessões de esclarecimento, às 21 h., em Volta do Vale (Centro Social), Vale Mansos (esc. prim.) e S. Torcato (esc. prim.).

**Rio Maior**  
Ses. escl., 21 h., na Casa de Melhoramentos de Assentiz.

**Salvaterra de Magos**  
Ses. escl. e espectáculo, 21.30, no anfiteatro da esc. sec., c/José Viana.

**Santarém**  
Espectáculo, 21.30, na Casa do Campino, c/Paulo de Carvalho.

**Torres Novas**  
Sessões de esclarecimento, 21 h., em Pousos (colectividade), Litelos (esc. prim.) e às 21.30 em Árgae (Sociedade Filarmónica), c/Raimundo Cabral.

**Tomar**  
Ses. escl., 21.30, na Associação de Linhaceira.

**Santarém**  
Rádio Juventude, 8 h., frente à RN, 12 h., Pernes, 14 h., Ribeira, 17.30, Zona Industrial, 19.30, Vale de Santarém.

**Santarém**  
Rádio Juventude, 8 h., frente à RN, 12 h., Pernes, 14 h., Ribeira, 17.30, Zona Industrial, 19.30, Vale de Santarém.

**Santarém**  
Rádio Juventude, 8 h., frente à RN, 12 h., Pernes, 14 h., Ribeira, 17.30, Zona Industrial, 19.30, Vale de Santarém.

Sábado 28

SETÚBAL

**Alcácer do Sal**  
Ses. escl. 20.30, na colectividade de Cabesres, c/Conceição Moraes.

**Alcochete**  
Ses. escl. 21 h, na Esc. Prim. do Passil, c/José Boiões.

**Almada**  
Porta-a-porta e caravanas automóveis na Costa, Sobreda e Chameca.

**Barreiro**  
Porta-a-porta c/caravanas em todo o concelho. Ses. escl. 21 h, sobre a situação económica dos comerciantes, c/Gorjão Duarte.

**Moita**  
Torneio de xadrez/damas. Ses. escl. 21 h, no Chiquinho Aroteense; porta-a-porta na Freg. da Moita; ses. escl. 21 h, na esc. de Sarihios; intervenção política e espectáculo musical, 21.30, no Parque Estrela Vermelha, c/Jorge Patrício.

**Montijo**  
Porta-a-porta no concelho.

**Palmeira**  
Ses. escl. 17.30 na esc. prim. de Lau; na Sociedade Fernando Pó, 21.30, c/Rogério Brito.

**Santiago do Cacém**  
Porta-a-porta na freg. e no Cercal. Convívio c/trabalhadores da Câmara, 10h, c/Carlos Ramilides; vídeo-rádio móvel e porta-a-porta, 10 h, no Centro Urbano de

**Almeirim**  
Ses. escl., 21.30, no Grupo Desportivo Raposense, Raposa.

**Constância**  
Ses. escl. e espectáculo, 21.30, na colectividade de Malpique.

**Cartaxo**  
Apresentação de candidatos, 21 h., na esc. prim. de Vila

UNIDO

# TV O Programa

**Quinta 26**

**RTP1**

- 12.00 — Notícias
- 12.05 — 12/13
- 12.45 — Notícias
- 13.00 — Fim de Século
- 18.00 — Tempo dos Mais Novos: «As Aventuras de Marco Polo»
- 18.35 — Notícias
- 18.50 — Desporto
- 19.20 — A Mulher no Mundo: «Senegal»
- 19.55 — O Livro Grande de Petete
- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — Boletim Meteorológico
- 20.30 — Campanha Eleitoral para a Assembleia da República-85
- 21.00 — Triangular



- 22.45 — A Montanha Mágica: 1.º Ep.
- 23.15 — Último Jornal

**RTP2**

- 19.30 — Desenhos Animados: «Recruta Bailey»
- 20.00 — Conheça Melhor: «Austria»
- 20.30 — Munch — Pintor da Angústia
- 21.40 — Encontros com Tânia Achot
- 22.30 — Jornal da Noite

**Sexta 27**

**RTP1**

- 12.00 — Notícias
- 12.05 — 12/13
- 13.00 — Fim de Século
- 18.00 — Tempo dos Mais Novos: «Animação»
- 18.30 — Notícias
- 18.45 — Dia da Marinha, Documentário
- 19.55 — O Livro Grande de Petete
- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — Boletim Meteorológico
- 20.30 — Campanha Eleitoral para a Assembleia da República-85
- 21.00 — Telenovela: «Louco Amor»



- 21.45 — Som Directo: com José Cid
- 22.45 — Críme Disse Ela: 2.º Ep.
- 00.45 — Último Jornal

**RTP2**

- 19.30 — Desenhos Animados
- 20.00 — Recordações
- 21.00 — Directo/2
- 22.30 — Jornal da Noite

**Sábado 28**

**RTP1**

- 13.00 — Tempo dos Mais Novos: «A Arca de Noé» e «Circollé»
- 14.00 — Os Três Dukes
- 15.00 — Revista de Touros
- 15.30 — Desafio à Aventura
- 16.30 — Gala do II Aniversário da Revista «Eles e Elas»
- 17.30 — Programa da Direcção de Informação
- 18.30 — Um Planeta para Amar
- 19.45 — Totoloto
- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — Boletim Meteorológico

- 20.30 — Campanha Eleitoral para a Assembleia da República-85

**POVO UNIDO**

- 21.00 — Fawty Towers
- 21.45 — Robot de Saia: 1.º Ep.
- 22.45 — Aplauso: «Cliff Richard e os Shadows — Muito Obrigado»
- 23.45 — Último Jornal
- 00.00 — Sessão Especial: «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», Real. Bob Rafelson (EUA/1981)

**RTP2**

- 16.30 — Troféu
- 20.00 — RTP/Brasil
- 20.30 — FilMOTECA TV



- 21.30 — Terra Mãe

**Domingo 29**

**RTP1**

- 10.30 — 70x7
- 11.00 — Missa
- 12.00 — Tempo dos Mais Novos: «Era Uma Vez o Espaço» e «O Cão Vagabundo»
- 13.05 — TV Rural
- 13.30 — Fórmula Ford: Autódromo de Estoril
- 15.00 — Sessão da Tarde: «Um Namorado com Sorte», Real. Frank Tashlin (EUA/1963)
- 16.30 — No Mundo dos Fraggles
- 17.30 — Reportagem do Exterior
- 19.00 — Top Disco



- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — Boletim Meteorológico
- 20.30 — Campanha Eleitoral para a Assembleia da República-85
- 21.00 — Era Uma Vez um Músico: «Prokofiev»
- 21.30 — O Grande Senhor: Último episódio
- 22.30 — Domingo Desportivo
- 23.30 — Último Jornal

**RTP2**

- 18.47 — Novos Horizontes
- 19.15 — Nós... Por Cá
- 20.00 — Recital de Canto
- 20.30 — Canal Livre



- 21.30 — Cine-Clube: «O Processo de Joana d'Arc», Real. Roberto Bresson (França/1963)

**Segunda 30**

**RTP1**

- 12.00 — Notícias
- 12.05 — 12/13
- 12.45 — Notícias
- 13.00 — Fim de Século, 4.º ep.
- 18.00 — Tempo dos Mais Novos

- 18.35 — Notícias
- 18.50 — Desportivamente
- 19.20 — O Mundo da Ciência, 10.º ep.
- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — Boletim Meteorológico
- 20.30 — Campanha eleitoral
- 21.00 — Telenovela «Louco Amor»
- 21.45 — Badarósissimo, 3.º ep.
- 22.45 — Opinião Pública
- 23.15 — Último Jornal.

**RTP2**

- 19.30 — Desenhos Animados
- 20.00 — Documentário
- 20.30 — RTP/Açores
- 21.00 — Noite de Ópera — «Ópera em 4 actos de Verdi»
- 22.30 — Jornal da Noite.

**Terça 1**

**RTP1**

- 12.00 — Notícias
- 12.05 — 12/13
- 12.45 — Notícias
- 13.00 — Fim de Século, 5.º ep.
- 18.00 — Tempo dos Mais Novos
- 18.35 — Notícias
- 18.50 — Século XX — «O Mundo em Guerra»



- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — Boletim Meteorológico
- 20.30 — Campanha eleitoral
- 21.00 — Telenovela — «Louco Amor»
- 21.45 — O Corpo Humano, 22.º ep.
- 22.15 — Actual
- 23.15 — Tudo em família
- 23.45 — Último Jornal.

**RTP2**

- 19.30 — Desenhos Animados
- 20.30 — O Mundo em Guerra — Portugal 1939/45
- 21.00 — Sessão das Nove
- 22.30 — Jornal da Noite.

**Quarta 2**

**RTP1**

- 12.00 — Notícias
- 12.05 — 12/13
- 12.45 — Notícias
- 13.00 — Fim de Século, 6.º ep.
- 18.00 — Tempo dos Mais Novos
- 18.35 — Notícias
- 18.50 — Trânsito
- 19.20 — Telemundo
- 19.20 — Telejornal
- 20.27 — Boletim Meteorológico
- 20.30 — Campanha eleitoral

**POVO UNIDO**

- 21.00 — Vamos Jogar no Totobola
- 21.15 — Telenovela — «Louco Amor»
- 22.45 — Noite de Cinema
- 00.15 — Último Jornal.

**RTP2**

- 19.30 — Desenhos Animados
- 19.50 — A Arte e as Coisas
- 20.30 — O Mundo em extinção, 23.º Ep.
- 21.30 — Itinerários artísticos, últ. ep.
- 22.30 — Jornal da Noite.

**POVO UNIDO**

- Santo André, c/Domingos Abrantes.
- Seixal — Sessões de esclarecimento, 21.30, no Clube do Fanqueiro e no Clube do Bairro Manuel André.
- Sesimbra — Porta-a-porta todo o dia na Freg. de Santiago; caldeirada APU, 20 h, na Sociedade Musical Sesimbrense, c/José Vitoriano; ses. escl. 21 h, na Maçã, c/Odete Santos; ses. escl. 21 h, na Aiana, c/José Encarnação.
- Setúbal — Porta-a-porta, todo o dia — Bairro do Liceu, Viso, Casal das Figueiras, Quinta Alves da Silva, Reboreda e S. Simão; manhã — bancas e música no mercado do Livramento. Tarde — festa-convívio no Auditório da Bela Vista c/grupo de teatro Ora Viva; noite — sessões de esclarecimento em S. Simão/S. Lourenço — Brejos, c/Rogério de Brito; no Girassol — Praça do Brasil, c/F. Nuno; no Largo das Machadas, c/noite de fado; no Grelhal, c/Aranha Figueiredo.
- Sines — Porta-a-porta no concelho e Porto Covo.

- LISBOA — Sessões de esclarecimento: As 21h: no Largo do Clube, Bobadeira, na esc. prim. do Casal de S. Brás-Amadora, c/Jorge Lemos; na esc. prim. n.º 5, Portela-Moscavide, c/Octávio Teixeira; na Quinta Pailepa-Charneca, espectáculo; em Sobralinho-Vila Franca de Xira, c/Jerónimo de Sousa; na Associação de Moradores de Atiba-Estoril; em Alcoentre, c/M. Fernandes.

- As 21.30: na Ameixoeira-Torrinha; em Tires-Cascais, c/Alvaro Rana; no Grupo Recreativo do Olival Basto, c/João Silva; no salão da Junta de Benfica, c/Domingos Lopes; em Colares, c/Barros Moura; em Terrugem-Sintra.

- Comícios: Ameixoeira-Velha, 17h; na Casa do Povo da Venda do Pinheiro, 21h, c/João Amaral; junto aos barcos do Cais do Sodré, 14h, c/Arménio Carlos; no mercado de Linda-a-Velha, 9h, e contactos com a população; em Canadós-Alenquer, 21h, c/M. Lopes; no Bairro Chinês, Marvila, às 10h; no Forte da Casa-Vila Franca de Xira, 17h, c/Jerónimo de Sousa; festa, 17.30, no Largo do Rio Seco, c/José Casanova; festa, 18h, na Colectividade Bom Sucesso-Alverca; em A-dos-Loucos, 21.30, c/José Casanova; Sacavém, 18h, c/Octávio Pato; Buce-las, 21.30, c/Octávio Pato.

- Porta-a-porta: Em Alfagade, 9h, c/mini-comício; no Paço do Lumiar, 9.30, c/João Amaral; Tires-Cascais, durante todo o dia, c/Alvaro Rana; no Reguengo, Pal Lapa, Gallinheiras e Quinta da Marquesa, 9h, c/Manuel Lopes; em Milharado-Mafra, 9.30, c/Odete Filipe; nos pátios de S. Isabel, 9.30; na 5.ª Zona de Lisboa, c/M. Vilar; Cacém, 9h, c/José

- Labaredas; S. Pedro-Silveira, Torres Vedras, 9h, c/M. Fernandes; em Sete Moínhos, freguesia de Santo Condestável, 9.30, c/Demétrio Alves.

- Outras iniciativas: Mercado de Queijas, 9.30, contacto c/população; ses. escl. na Praça da Alegria, 15h, c/Demétrio Alves; comício-espectáculo, 17h, no Largo do Centro Social da Musgueira Norte; ses. escl. em Oeiras, 16h, c/Albano Nunes; ses. escl., 15.30, na Comissão Moradores do Bairro Novo; ses. escl. na colectividade da Quinta da Salgada, Marvila, 18h; banca nos Prazeres, 9.30, c/Georgette Ferreira; almoço-convívio, 13.30, no Centro de Trabalho de Santos, c/Rogério Paulo; encontros com Octávio Pato durante todo o dia com a população de Loures — 10.30 — Camarate, 11.30 — Catujal, 12.30 — Apelação, c/almoço-convívio, em Vale Figueira; encontro c/população no Mercado de Santos, 9.30; visita aos comerciantes de Que-luz, 9h.

- PORTO — Gala — Porta-a-porta, 9h, em S. Marinha, c/Armando Teixeira da Silva.

- Valongo — Festa-comício, 21.30, c/Armando Teixeira da Silva.

- Grijó — Porta-a-porta, 16h, c/Ferreira Alves.

- Maia — Ses. escl. 21h, em Guelfães, c/Ferreira Alves.

- Maia — Ses. escl. 21.30, em Barca, c/Henrique Lemos.

- Lousada — Comício, 21.30, c/António Mota.

- S. Tirso — Ses. escl. 15h, em S. Bento da Batalha, c/Armando Teixeira da Silva.

- Rio Mau — Comício, 15h, c/Helena Medina.

- Afurada — Comício, 21.30, c/Ilda Figueiredo.

- Penafiel — Ses. escl. 21h, c/Manuel Almeida.

- Paredes — Ses. escl. 21h, em Sobredas, c/Manuel Freitas. Ses. escl., 21h, em Rebordosa, c/Artur Senteiro.

- Gondomar — Ses. escl. 21h, em Fermentão, c/Sérgio Teixeira.

- Marco — Comício, 15h, em S. Isidoro, c/Vieira Nunes.

- Porto — Porta-a-porta no Bairro do Cerco, 10h, c/Carlos Costa.

- Matosinhos — Comício-festa, 15h, no liceu, c/Carlos Costa.

- Póvoa de Varzim — Festa-comício, 21h, na esc. comercial, c/Carlos Costa.

- Santo Tirso — Ses. escl. 21.30, na esc. sec. n.º 2, c/Ángelo Veloso.

- CASTELO BRANCO — Idanha — Espectáculo, 17 h, no Ciclo.

- Covilhã — Comício, 21.30, no

# Agenda

**Avante!**  
Ano 55 - Série VII  
N.º 311  
11 de Setembro de 1985  
4.ª Caderneta  
Preço de venda: 200.000

- IUBE, c/Bianqui Teixeira.

- Tortosendo — Espectáculo, 18 h, na Feira.

- Sessões de esclarecimento: Teixoso, 11 h, na Escola c/Bianqui Teixeira; Fratel, 21.30, na Escola; Lardosa, 21.30, na Casa do Povo; Donas, 18 h, na Escola; Peroviseu, 21.30, na Casa do Povo.

- VILA REAL — Sabrosa — Ses. escl., 21 h, na Esc. Prep.

- Régua — Festa popular, 21h., c/Cunha Serra e Guedes Pereira.

- Vila Real — Festa popular, 21h., no bairro Araucária.

- Chaves — Comício-festa, 21h., no ginásio do liceu, c/intervenção de Agostinho Lopes e outros candidatos.

- BEJA — Aljustrel — Sessão esclarecimento 21.00 h., na Casa do Povo de Ervidei

- Almodôvar — Sessões de esclarecimento 18.00 h., no Centro Cultural do Rosário e no Centro Cultural de A-dos-Fernandes, 21.00 h.

- Alvão — Sessão esclarecimento 19.00 h., na Casa do Povo.

- Beja — Matiné, 18.00 h., na Av. Miguel Fernandes.

- Cuba — Sessão esclarecimento 19.00 h., no Largo da Igreja de Vila Alva e espectáculo 21.00 h., na Casa do Povo de Cuba.

- Ferreira do Alentejo — Sessão p/reformados 16.00 h., na Casa do Povo; sessão esclarecimento 18.00 h., na Casa do Povo da Aldeia dos Ruins.

- Odemira — Sessões de esclarecimento 20.00 h., nas escolas de Brunches e Ribeira da Azenha.

- Ourique — Espectáculo c/Rão Kyao, 21.00 h., no ginodesportivo.

- Serpa — Sessões de esclarecimento 08.45 h., Aldeia Nova, junto ao Poço, 09.15 h., no Largo de Ficalho; discoteca às 21.00 h., no Largo de Ficalho; rádio-vídeo APU, na noite-convívio da juventude em Pias e Brinches.

- Vidigueira — Espectáculo 17.30 h., no Largo da Casca e minicómio na colectividade às 21.00 h.

- Braga — Guimarães — Festa no pavilhão ginodesportivo, 21.30, c/ Sérgio Godinho e intervenção de José Manuel Mendes.

- Famalicão — Ses. escl. 21.30, na esc. prim. do Loureiro — Delães.

- Celorico — Ses. escl. 21.30, na esc. prim. de Britelo.

- Fafe — Ses. escl. 21.30 na esc. prim. de Antime.

- Amares — Ses. escl. 21.30.

- Barcelos — Ses. escl. 21.30 em Rio Covo Santa Eugénia.

- Braga — Ses. escl. 21.30 na Junta de Freguesia de Dume, c/António Lopes; ses. escl. 21.30, na Junta de Freguesia de Oleiros.

- Guimarães — Comida APU, 14 h.

- Vieira do Minho — Ses. escl. 9 h., na Casa do Povo de Rossas.

- LEIRIA — Alvalázere — Ses. escl., 21.30, no salão dos bombeiros, c/José Augusto.

- Leiria — Ses. escl., 21.30, no Grémio Literário, c/Orcinha.

- Nazaré — Ses. escl., 21h, no Clube Valadense, em Valado de Frades, c/Caetano Topes.

- Peniche — Comício-festa, 21h, na Associação, c/Joaquim Gomes.

- Porto de Mós — Comício-festa, 21h, na Casa do Povo, c/Carlos Pinhão.

- ÉVORA — Sessões de esclarecimento em Rosário e Mina do Bugalho (Alandroal); Vimieiro (Arraiolos); Estremoz; Escoural (Montemor); Mourão; Reguengos; Vendas Novas, Aguiar (Viana do Alentejo).

- Évora — Comício, 21.30, no Rossio de S. Brás, c/Alvaro Cunhal.

- SANTARÉM — Abrantes — Actividades de porta-a-porta em S. Miguel, Alferrarede e Alvega. Sessões de esclarecimento, às 17 h., na Casa do Povo de S. Miguel e às 21 h., nas colectividades de Chalça e Bemposta e na esc. prim. de Vale de Mós.

- Alparça — Sessões de esclarecimento c/baile, 21.30, nas colectividades de Frade Baixo e Casalinho.

- Samora Correia — Porta-a-porta, 9 h., e Festa da APU, 21 h., no cinema, c/José Viana.

- Constância — Ses. escl., 21.30, na colectividade de Portela.

- Cartaxo — Apresentação de candidatos, 21.30, no Largo do Coreto, frente à Câmara Municipal, c/Raimundo Cabral.

- Coruche — Espectáculos no Pavilhão Ginodesportivo, às 18 h., c/Carlos Mendes e no Centro Social da Lamarosa.

- Golegã — Distribuição de propaganda, 18 h., c/F. Lancinha.

- Rio Maior — Distribuição de propaganda, 10 h., no Mercado Municipal. Jantar APU, 20 h., no pavilhão da Feira.

# Agenda



freg. de Egueira e Cacia; ses. escl. 21.30, na esc. prim. de S. Jacinto.

**Mealhada**  
Dist. prop. e cont. c/pop. na freg. de Luso, às 18h e mini-comício, 15h, na empresa das Águas do Luso, c/Carlos Cabral.

**Ílhavo**  
Dist. prop. 8.30, mercados da Gafanha da Nazaré e Ílhavo, c/José Alberto e F. Mouta; convívio no Salão-Cinema de Ílhavo, 21.30, c/Zita Seabra.

**Oliveira de Azeméis**  
Porta-a-porta, 19h, em S. Martinho de Gândara.

**Arouca**  
Ses. escl. 21.30, no cinema, c/Carlos Carvalhal e A. Brandão.

**Castelo de Paiva**  
Ses. escl. 21.30, na Casa do Povo de Sobrado, c/F. Mendes.

**Espinho**  
Mini-comício, 21.30, na freg. de Paramos, c/Rusga da Lourosa.

**Estarreja**  
Contacto c/pop., 9h, no mercado, c/Ferreira Mendes e Luís Dias; porta-a-porta, 14.30, em Avanca.

**Oliveira do Bairro**  
Ses. escl., 21.30, no Centro Social de Oia.

**S. João da Madeira**  
Sessões de esclarecimento, às 21.30, na esc. prep. de Cucujães, c/Vidal Pinto e J. Cortez e na esc. prim. de S. Roque; porta-a-porta na cidade, 14.30, c/Jorge Cortez.

**Ovar**  
Porta-a-porta, 14h.

**ÉVORA**  
Sessões de esclarecimento em Casas Novas e Marmelos (Alandroal); Arraiolos; Borba; Monte do Trigo (Portel); Redondo; Vila Viçosa. Porta-a-porta em Estremoz e Évora.

**VILA REAL**  
Favalos Ses. escl., 21 h.

**PORTO**  
Baile Comício-festa, 15h, c/António Mota.

**Gaia**  
Porta-a-porta, 9h, em Oliveira do Douro, c/Armando Teixeira da Silva. Porta-a-porta, 10h, em Mafamede, c/Cassiano Abreu Lima. Porta-a-porta, 9h, em Santa Marinha, c/Henrique Lemos.

**Valongo**  
Ses. escl. 15h, em Campo, c/Cassiano Abreu Lima.

**Livrção**  
Comício-festa 15.30, c/Armando Teixeira da Silva.

**Medas**  
Comício, 15h, c/Gaspar Martins.

**Avintes**  
Porta-a-porta, 10h, c/Ilda Figueiredo.

**Santo Tirso**  
Ses. escl. 9h, em Cidal/Bougado, c/Vieira Nunes.

**Porto**  
Porta-a-porta na

Freguesia da Sé, 10h, c/Carlos Costa.

**Penafiel**  
Comício-festa na esc. n.º 3, às 15h, c/Carlos Costa.

**Porto**  
Comício-festa no Jardim da Arca d'Água, 15h, c/Ángelo Veloso.

Dia do Reformado, reunião no Sindicato dos Metalúrgicos.

**CASTELO BRANCO**  
Belmonte Espectáculo, 21.30, na Escola.

**Fundão**  
Baile, 17 h, no Casino.

**Sessões de esclarecimento:**  
Monsanto, 21.30, na Escola; Barroca Grande, 18 h, no Clube; Refúgio, 21.30, na Escola; Ourondo, 21.30, na Escola; Amiais de Baixo, c/Sérgio Ribeiro.

**Santarém**  
Ses. escl., 17.30, em Amiais de Baixo, c/Sérgio Ribeiro.

**Rio Maior**  
«Pic-nic», 10 h, em S. João da Ribeira.

**Vila Nova da Barquinha**  
Ses. escl., 16 h, na esc. prim. de Madalenas.

**Golegã**  
Porta-a-porta, 10 h, em Azinhaga.

**Coruche**  
Espectáculo, 15 h, no Centro Social de Branca.

**Chamusca**  
Caravana automóvel, 10 h, em todo o concelho.

**Alpiarça**  
Porta-a-porta e sessão de esclarecimento, 17 h, na esc. prim. de Frade de Cima.

**Benavente**  
Porta-a-porta.

**Cartaxo**  
Caravana ciclista no concelho, às 9 h, almoço e apresentação dos candidatos à autarquia, 13 h, no Largo do Coreto, em Pontével.

**Benavente**  
Festa APU, 21 h, na Casa do Povo de Santo Estêvão.

**Salvaterra de Magos**  
Sessões de esclarecimento na esc. prim. de Escaroupim, 17 h, e Várzea Fresca, 21 h, c/Alvaro Brasileiro.

**LEIRIA**  
Alcobaça Sessões de esclarecimento, às 21.30, na Associação da Moita, c/Raul Ferreira, na Associação da Martingança, c/Madalena Marques e na Associação da Brunnosa, c/Basilio Martins.

**Marinha Grande**  
Festa-comício, 21.30, no Império, c/Jaime Félix.

**Óbidos**  
Festa-comício, 15.30, no Largo de Santa Maria, c/Joaquim Gomes.

**Atougua da Baleia**  
Ses. escl., 18h, na Filarmónica, c/Orçilha e Aleixo Brás.

**SETÚBAL**  
Alcácer do Sal Sessões de esclarecimento, na Colectividade de Santa Susana, 20.30, c/Rogério Brito; no Torão, 20.30 h, c/Odetete Santos; no cinema da Comporta, 21 h, c/José Maia.

**Almada**  
Minicómio no Largo da Igreja, na Charneca, 16 h, e comício no Feijó.

**Barreiro**  
Porta-a-porta e caravanas todo o dia no

em Paços Negros e às 15 h., em Cortiços e debate-convívio sobre «a condição da mulher», 16 h., na Casa do Povo de Almeirim.

**Alcanena**  
Caravana automóvel, 15 h., no concelho.

**Tomar**  
Caravana automóvel, 15 h., em Olaias, S. Pedro, Junqueira e ses. escl., 16 h., na colectividade de Vale do Calvo. Espectáculo, 17 h., na colectividade de Vila Nova.

**Vila Nova de Ourém**  
Espectáculo, 21.30, Grupo Desp. Cultural de Selça.

**Almeirim**  
Rádio Juvenil em Benfica, Fazendas e Grupo Quatro.

**Santarém**  
Ses. escl., 17.30, em Amiais de Baixo, c/Sérgio Ribeiro.

**Rio Maior**  
«Pic-nic», 10 h., em S. João da Ribeira.

**Vila Nova da Barquinha**  
Ses. escl., 16 h., na esc. prim. de Madalenas.

**Golegã**  
Porta-a-porta, 10 h., em Azinhaga.

**Coruche**  
Espectáculo, 15 h, no Centro Social de Branca.

**Chamusca**  
Caravana automóvel, 10 h, em todo o concelho.

**Alpiarça**  
Porta-a-porta e sessão de esclarecimento, 17 h, na esc. prim. de Frade de Cima.

**Benavente**  
Porta-a-porta.

**Cartaxo**  
Caravana ciclista no concelho, às 9 h, almoço e apresentação dos candidatos à autarquia, 13 h, no Largo do Coreto, em Pontével.

**Benavente**  
Festa APU, 21 h, na Casa do Povo de Santo Estêvão.

**Salvaterra de Magos**  
Sessões de esclarecimento na esc. prim. de Escaroupim, 17 h, e Várzea Fresca, 21 h, c/Alvaro Brasileiro.

**LEIRIA**  
Alcobaça Sessões de esclarecimento, às 21.30, na Associação da Moita, c/Raul Ferreira, na Associação da Martingança, c/Madalena Marques e na Associação da Brunnosa, c/Basilio Martins.

**Marinha Grande**  
Festa-comício, 21.30, no Império, c/Jaime Félix.

**Óbidos**  
Festa-comício, 15.30, no Largo de Santa Maria, c/Joaquim Gomes.

**Atougua da Baleia**  
Ses. escl., 18h, na Filarmónica, c/Orçilha e Aleixo Brás.

**SETÚBAL**  
Alcácer do Sal Sessões de esclarecimento, na Colectividade de Santa Susana, 20.30, c/Rogério Brito; no Torão, 20.30 h, c/Odetete Santos; no cinema da Comporta, 21 h, c/José Maia.

**Almada**  
Minicómio no Largo da Igreja, na Charneca, 16 h, e comício no Feijó.

**Barreiro**  
Porta-a-porta e caravanas todo o dia no

concelho e no mercado de Coia.

**Grândola**  
Porta-a-porta em Melides, Moinho Vau, Sobreiras Altas e Val Figueira; ses. escl. 21 h, em Grândola, c/Luís Araújo.

**Moita**  
Porta-a-porta em Aílhos Vedros; ses. escl. 21 h, no Desportivo de Portugal, Baixa da Banheira, c/Dias Lourenço seguido de espectáculo c/grupo «Trova Nova».

**Montijo**  
Porta-a-porta em todo o concelho.

**Palmela**  
Desfile e comício, 16 h, no Largo S. João, c/Domingos Abrantes.

**Santiago do Cacém**  
Porta-a-porta, 10 h, em Alvalade, Santa Cruz e Santiago; distribuição de documentos, 10 h, na feira de Ermidas; ses. escl. 21 h, em Mimosas e Aldeia dos Chãos.

**Sesimbra**  
Porta-a-porta na zona rural; almoço no Centro de Trabalho da Quinta do Conde, c/Carlos Ramilides.

**Setúbal**  
Caravanas de bicicletas, de manhã e tarde; porta-a-porta de manhã, na Gândara, S. Lourenço, Bairro 1.º de Maio, Bairro 25 de Abril e Tetra; festa-convívio c/Odetete Santos; ses. escl. 16 h, nos Bombeiros, c/Fernando Vasco; à noite, ses. escl. em Vila Nogueira, c/Fernando Vasco.

**Almada**  
Porta-a-porta em Melides, Moinho Vau, Sobreiras Altas e Val Figueira; ses. escl. 21 h, em Grândola, c/Luís Araújo.

**Moita**  
Ses. escl. no Pinhal do Monte, 21 h.

**Santiago do Cacém**  
Sessões de escl. 21 h, em Sonoga e Foros do Malhão.

**Setúbal**  
Distribuição de prop. 18 h, junto à RN.

**Sines**  
Ses. escl. 21 h, no salão do Paiol.

**AVEIRO**  
Águeda Visita às empresas, 10h, c/Zita Seabra, e almoço c/trabalhadores da emp. Almagre, 12h. Mini-comícios, c/Zita Seabra, às 12.30, na zona industrial de Paredes, às 15h, junto à Arrejar, em Valongo e às 16h, junto à empresa de lãs Arrancada, em Valongo.

**Albergaria**  
Sessão-vídeo, 21h, no mercado de Angeja.

**Anadia**  
Dist. prop. 12h, na freg. de Mogofores, c/Carlos Cabral; das 12 às 14h, mini-comícios nas empresas Sach e Cobel, c/Carlos Cabral.

**Vale de Cambra**  
Mini-comícios, 12.30h, na empresa Progresso e 18h, na Colep.

**Santarém**  
Distribuição de prop. 18h, na rua, c/Ferreira Mendes.

**Ovar**  
Dist. prop. às 10h, em empresas e bairros, c/Vidal Pinto e às 18h na Rabor.

**SETÚBAL**  
Alcácer do Sal Ses. escl. 20.30, no Clube do Pinheiro.

**Alcochete**  
Espectáculo c/Maria Guinot no Samouco; comício de encerramento na Casa do Povo, c/José Encarnação.

**Almada**  
Minicómio 17.30, no Largo de Cacilhas.

**Barreiro**  
Sessões de escl. 21.30 h, na colectividade de Palhais e no Clube Recreativo da Quinta da Lomba.

**Grândola**  
Sessões de escl. 21 h, no Bairro Justa, Lagoa Formosa, Santa Margarida e Bairro da Liberdade.

**Montijo**  
Ses. escl. 21 h, na Sociedade Recreativa das Arelas, c/José Victoriano; ses. escl. 21 h, na Esc. Prim. de Afonso; visita de candidatos às fábricas do Montijo.

**Santiago do Cacém**  
Sessões de escl. 21 h, em Silveiras, Val da Eira e Foros Corujo.

**Seixal**  
Visita de candidatos às empresas, 10.30; almoço c/Domingos Abrantes; ses. escl. 21.30, no Centro Pa-

**ÉVORA**  
Sessões de escl. em S. Miguel e Nossa Senhora de Machede.

**Montemor-o-Novo**  
Distribuição de prop. por todo o concelho.

**Vila Viçosa**  
Distribuição de prop. por todo o concelho.

**AVEIRO**  
Águeda Mini-comício, 12h, junto à emp. JVAL e Hospital; porta-a-porta, 18h, na freg. de Trofa de Vouga; ses. escl., 21.30, na Junta de Freguesia de Trofa de Vouga.

**Aveiro**  
Mini-comício, 12h, na empresa Portucel, Cacia, c/Ferreira Mendes; dist. prop., 17h, várias freguesias da cidade.

**Anadia**  
Contacto c/pop. 18h, em Lugar de Tamengos, Aguil, c/Carlos Cabral.

**Estarreja**  
Rádio Juventude, no centro da vila; ses. escl., 21.30, no salão da Junta de Freguesia de Avanca, c/Zita Seabra e Luís Dias; ses. escl., 21.30, no B. Canelense, Canelas, c/Zita Seabra e Ferreira Mendes; porta-a-porta durante o dia em várias freg. de Estarreja, c/Zita Seabra.

**S. João da Madeira**  
Mini-comícios, 13h, na Nicoléx-Beilinda e

**Moita**  
Iniciativas da juventude na Baixa da Banheira, Vale da Amoreira e Aílhos Vedros; ses. escl. 21 h, no Bairro Gouveia, c/Brito Apolónia.

**Montijo**  
Ses. escl. no Pinhal do Monte, 21 h.

**Santiago do Cacém**  
Sessões de escl. 21 h, em Sonoga e Foros do Malhão.

**Setúbal**  
Distribuição de prop. 18 h, junto à RN.

**Sines**  
Ses. escl. 21 h, no salão do Paiol.

**AVEIRO**  
Águeda Visita às empresas, 10h, c/Zita Seabra, e almoço c/trabalhadores da emp. Almagre, 12h. Mini-comícios, c/Zita Seabra, às 12.30, na zona industrial de Paredes, às 15h, junto à Arrejar, em Valongo e às 16h, junto à empresa de lãs Arrancada, em Valongo.

**Albergaria**  
Sessão-vídeo, 21h, no mercado de Angeja.

**Anadia**  
Dist. prop. 12h, na freg. de Mogofores, c/Carlos Cabral; das 12 às 14h, mini-comícios nas empresas Sach e Cobel, c/Carlos Cabral.

**Vale de Cambra**  
Mini-comícios, 12.30h, na empresa Progresso e 18h, na Colep.

**Santarém**  
Distribuição de prop. 18h, na rua, c/Ferreira Mendes.

**Ovar**  
Dist. prop. às 10h, em empresas e bairros, c/Vidal Pinto e às 18h na Rabor.

**SETÚBAL**  
Alcácer do Sal Ses. escl. 20.30, no Clube do Pinheiro.

**Alcochete**  
Espectáculo c/Maria Guinot no Samouco; comício de encerramento na Casa do Povo, c/José Encarnação.

**Almada**  
Minicómio 17.30, no Largo de Cacilhas.

**Barreiro**  
Sessões de escl. 21.30 h, na colectividade de Palhais e no Clube Recreativo da Quinta da Lomba.

**Grândola**  
Sessões de escl. 21 h, no Bairro Justa, Lagoa Formosa, Santa Margarida e Bairro da Liberdade.

**Montijo**  
Ses. escl. 21 h, na Sociedade Recreativa das Arelas, c/José Victoriano; ses. escl. 21 h, na Esc. Prim. de Afonso; visita de candidatos às fábricas do Montijo.

**Santiago do Cacém**  
Sessões de escl. 21 h, em Silveiras, Val da Eira e Foros Corujo.

**Seixal**  
Visita de candidatos às empresas, 10.30; almoço c/Domingos Abrantes; ses. escl. 21.30, no Centro Pa-

**ÉVORA**  
Sessões de escl. em S. Miguel e Nossa Senhora de Machede.

**Montemor-o-Novo**  
Distribuição de prop. por todo o concelho.

**Vila Viçosa**  
Distribuição de prop. por todo o concelho.

**AVEIRO**  
Águeda Mini-comício, 12h, junto à emp. JVAL e Hospital; porta-a-porta, 18h, na freg. de Trofa de Vouga; ses. escl., 21.30, na Junta de Freguesia de Trofa de Vouga.

**Aveiro**  
Mini-comício, 12h, na empresa Portucel, Cacia, c/Ferreira Mendes; dist. prop., 17h, várias freguesias da cidade.

**Anadia**  
Contacto c/pop. 18h, em Lugar de Tamengos, Aguil, c/Carlos Cabral.

**Estarreja**  
Rádio Juventude, no centro da vila; ses. escl., 21.30, no salão da Junta de Freguesia de Avanca, c/Zita Seabra e Luís Dias; ses. escl., 21.30, no B. Canelense, Canelas, c/Zita Seabra e Ferreira Mendes; porta-a-porta durante o dia em várias freg. de Estarreja, c/Zita Seabra.

**S. João da Madeira**  
Mini-comícios, 13h, na Nicoléx-Beilinda e

**ÉVORA**  
Sessões de escl. em S. Miguel e Nossa Senhora de Machede.

**Montemor-o-Novo**  
Distribuição de prop. por todo o concelho.

**Vila Viçosa**  
Distribuição de prop. por todo o concelho.

**AVEIRO**  
Águeda Mini-comício, 12h, junto à emp. JVAL e Hospital; porta-a-porta, 18h, na freg. de Trofa de Vouga; ses. escl., 21.30, na Junta de Freguesia de Trofa de Vouga.

**Aveiro**  
Mini-comício, 12h, na empresa Portucel, Cacia, c/Ferreira Mendes; dist. prop., 17h, várias freguesias da cidade.

**Anadia**  
Contacto c/pop. 18h, em Lugar de Tamengos, Aguil, c/Carlos Cabral.

# Cinema

A selecção

	António Durão	David Lopes	Manuel Machado da Luz	Manuel Neves	Paulo Torres
<b>A</b> O Clube	★★	—	—	—	—
<b>B</b> Dune	★	★★	★★	★★	★
<b>C</b> Identificação de Uma Mulher	—	★★★★★	★★★★★	★★★★★	—
<b>D</b> O Jogo do Falcão	★★	—	★★	—	—
<b>E</b> Moscovo Não Acredita em Lágrimas	—	★★	★	★★	★★
<b>F</b> A Ocasão da Rosa	★★	—	★★	★★	—
<b>G</b> Reacção em Cadeia	★★	—	★★★	—	★★★
<b>H</b> A Rosa Púrpura do Cairo	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	—
<b>I</b> Starman-O Homem das Estrelas	★★★★	★★★	★★★	★★★	★★★★
<b>J</b> A Testemunha	★★★	★★★	★★	★★★	★★★

A — Real. John Hughes — Quarteto/4 (14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30) — S. Jorge/3 (14.30, 16.45, 19.15, 21.15) — Lisboa; Stop (18.45, 21.45) — Porto.  
 B — Real. David Lynch — Alfa (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00) — Borna (14.00, 16.30, 19.00, 21.30) — Tivoli (14.00, 16.30, 19.00, 21.30) Lisboa; Foco (19.00, 21.45) — Porto.  
 C — Real. Michelangelo Antonioni — Estúdio 444 (15.30, 18.30, 21.30) — Lisboa;  
 D — Real. John Schlesinger — Condes (14.00, 16.30, 19.00, 21.30) — Hollywood (14.00, 16.00, 19.00, 21.30, 24.00) Las Vegas/2 (14.00, 16.30, 19.00, 21.45, 24.00) — Lisboa.  
 E — Real. Vladimir Menshov — Quinteto/3 (15.00, 17.00, 19.00, 21.30, 23.30) — Lisboa;  
 F — Real. Salvatore Piscicelli — Quarteto/2 (15.00, 17.00, 19.00, 21.30, 23.30) — Lisboa;  
 G — Real. Mike Nichols — Cine 222 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30) Lisboa; Cinestúdio Girassolum (15.00, 18.00, 21.30) — Coimbra; Casino (18.15, 21.45) — Estoril.  
 H — Real. Woody Allen — Las Vegas/1 (14.00, 16.15, 18.45, 21.30, 24.00) Londres (14.00, 16.30, 19.00, 21.30) — S. Jorge/2 (15.00, 17.00, 19.00, 21.45) — Lisboa; Trindade (18.00, 21.45) — Porto.  
 I — Real. John Carpenter — Ávila (14.45, 17.00, 19.10, 21.45, 23.45) — Lisboa; Bebê (18.45, 21.45) — Porto; Miramar (15.15, 18.15, 21.45, 24.00) — Cascais.  
 J — Real. Peter Weir — Alfa/3 (13.45, 16.15, 18.45, 21.30, 24.00) — Apolo 70

# Utilidades & variedades

## Plâncton

### — o guardião da pureza do oceano

Os cientistas calculam que nos últimos decénios a produção biológica do oceano se reduziu em mais de 20 milhões de toneladas. É este o resultado directo e sensível da sua contaminação pela indústria moderna.

Praticamente em qualquer lugar do oceano, desde o Ártico ao Antártico, podem encontrar-se na água e nos organismos que a povoam isótopos radioactivos artificiais, substâncias orgânicas com cloro do tipo DDT, petróleo e seus derivados e outros vestígios da actividade humana.

O conteúdo máximo destas impurezas é registado nas camadas superficiais da água e perto do litoral, ou seja, nas zonas ecológicas marinhas mais habitadas.

Se tal fenómeno continuar, as alterações na composição química da água marinha, que se es-

trutou ao longo de milhões de anos e à qual a sua fauna e flora se foram adaptando num complicado processo evolutivo, tornar-se-ão irreversíveis, facto que trará consequências dificilmente previsíveis.

Poder-se-á travar a poluição do oceano mundial?

O aspecto puramente prático da questão é claro: aperfeiçoamento da tecnologia para depurar as águas residuais, criação de indústrias sem resíduos, etc. Ao mesmo tempo, entende-se

que não se pode exigir uma pureza absoluta do oceano. A contaminação é admissível até a um certo limite, pois não prejudica o homem nem os organismos aquáticos. Mas, qual é então este limite?

#### Antipoluentes vivos

Cientistas soviéticos do ramo já conseguiram estabelecer, do ponto de vista biológico, quais são as concentrações óptimas

admissíveis das substâncias contaminantes mais difundidas. Estes índices constituem pontos de referência seguros para projectar instalações depuradoras e controlar o estado das águas do oceano.

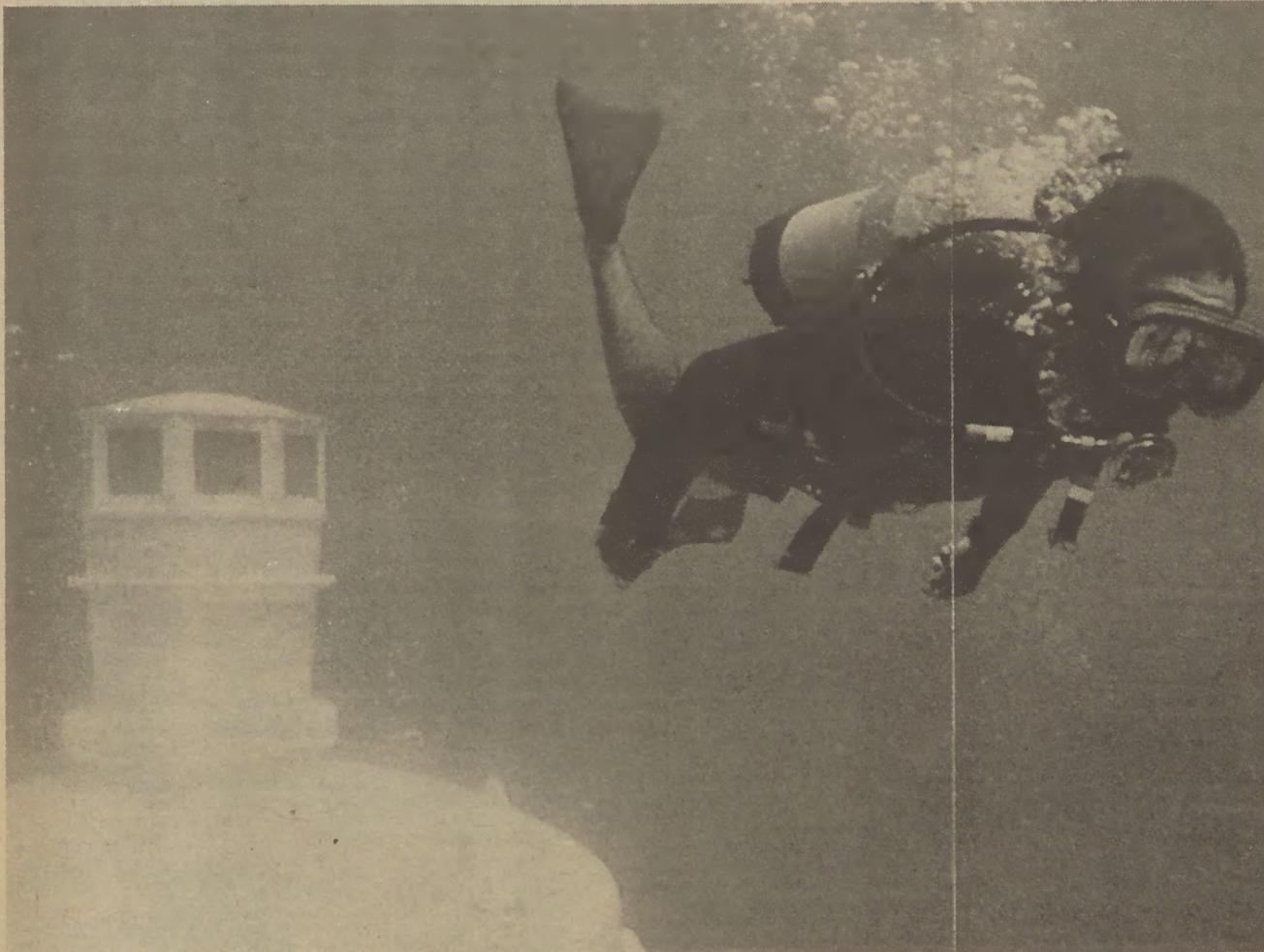
Por outro lado, elaborou-se um sistema de biotestes toxicológicos: trata-se de organismos marinhos cultivados em laboratório, que reagem imediatamente à poluição do ambiente. No essencial, são pequenas espécies e formas de plancton, desde caranguejos microscópicos a ovas e algas unicelulares.

Postos à experiência nas instalações depuradoras, os biotestes efectuados com o plancton revelaram-se muito prometedores quanto à solução de problemas práticos de protecção dos mares contra a poluição. Graças à grande sensibilidade dos biotestes e à rapidez com que proporcionam resultados, conseguem-se estabelecer, em apenas alguns instantes, o quadro das variações da toxicidade das águas residuais em diferentes estádios de tratamento, tornando possível a emissão de recomendações para aumentar a eficácia dos dispositivos de depuração.

A aplicação permanente deste método em vários ramos industriais permitirá reduzir consideravelmente o número de análises de controlo das águas residuais e elevará de forma notável a eficácia do controlo sobre as águas despejadas no oceano.

Os mesmos biotestes permitem verificar a toxicidade das preparações destinadas a destruir a película de petróleo que se encontra à superfície dos mares. O plancton indicou sem falhas as substâncias mais inofensivas do ponto de vista ecológico.

O plancton, base viva do oceano, tornar-se-á assim no «guardião» da pureza das águas que os continentes continuamente rejeitam para o mar.



## Dos Cárpatos ao Sahara

Segundo os últimos dados obtidos a partir dos satélites artificiais da Terra, o sistema ecológico das montanhas dos Cárpatos ucranianos influi no clima de zonas tão longínquas como o deserto do Sahara. Tendo em atenção este aspecto, os cientistas soviéticos, no âmbito do programa da UNESCO «O homem e a biosfera», decidiram criar nesta região uma grande reserva da biosfera.

Nas montanhas dos Cárpatos, existe já um parque natural e uma reserva, onde funcionam várias estações, laboratórios e centros de investigação, que efectuem observações ecológicas sobre as alterações que se verificam na natureza devido à actividade económica do homem.

Os bosques dos Cárpatos merecem especial atenção. Efectivamente, calculou-se que eles acumulam e desprendem para a atmosfera quase 20 quilómetros metros cúbicos de humidade por ano. Parte considerável evapora-se e é transportada pelos ventos para o oriente, para as imensas estepes ucranianas, que constituem o principal «celeiro» da República.



## Xadrez

XIX — 26 de Setembro de 1985

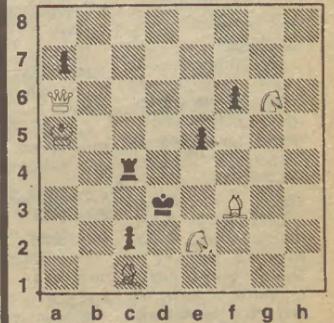
PROPOSIÇÃO N.º 19

Por E. B. Cook

«Wilke's Spirit of Times», 1864

Pr. (6) Ps. a7, c2, e5, f6-Tc4-Rd3

Br. Cs. e2, g6-Bc. ç1, f3-Da6-Ra5



MATE EM DOIS LANCES

JOGO N.º 19

Tilburg, 1985

Br. Hübner

Pr. Miles

1. e4, ç5; 2. Cf3, d6; 3. d4, çxd4; 4. Cxd4, Cf6; 5. Cç3, g6; 6. Be2, Bg7; 7. 0-0, 0-0; 8. Be3, Cç6; 9. Cb3, Be6; 10. f4, Dg8; 11. Bf3, Bg4; 12. Cd5, Bxf3; 13. Dxf3, Cxd5; 14. exd5, Cb4; 15. De4, Ca8; 16. ç3, Dg7; 17. Ta6l, Tae8; 18. f5, Cç5; 19. Cçx5, dxç5; 20. Tf3, gxç5; 21. Dh4, Dd6; 22. Bf4, Dd6; 23. Th3, h6; 24. Tg3, Rh8; 25. Te6, fxe6; 26. Bxh6, ç4+; 27. Rh1 e as Pr. abandonam, pois se: 27. .... Tf7; 28. Bxg7+, Rg8; 29. Dh8 mate! se: 27. .... Rg8; 28. Bxg7 e o mate ocorrerá em breves lances!

SOLUÇÃO DO N.º 19

(26.IX.85)

Chave: 1. Rb5! Bloqueio!

1. .... Ta4; 2. Fxa4 mate

1. .... Tb4+; 2. Fxb4 mate

1. .... Tb5+; 2. Rxc5 mate

1. .... Tç8; 2. Rxc6 mate

1. .... Tç7 (Tç8 ou Tç3); 2. Dd6 mate

1. .... Td4 (Te4...); 2. Da3 mate

1. .... f5; 2. Cxe5 mate

1. .... e4; 2. Cg4 mate

■ A. de M.M.

## Damas

XIX — 26 de Setembro de 1985

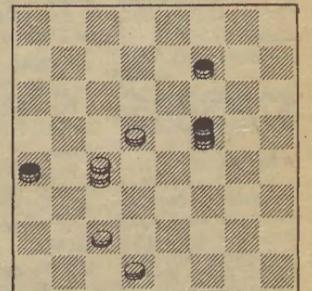
PROPOSIÇÃO N.º 19

Por «Fermar», Lisboa

«Estratégia Damista», n.º 3, Set./945

Pr. 16-(18)-26

Br. 3-7-(15)-19



Jogam as brancas e ganham

JOGO N.º 19

Laranjeiro, 17 de Março de 1971

Br. Artur Carvalho Gomes

Pr. Mário Dinis Vaz

1. 10-14, 22-18; 2. 12-15, 23-20; 3. 8-12, 27-22; 4. 6-10, 20-16; 5. 10-13, 28-23; 6. 2-6, 32-28; 7. 4-8, 23-20; 8. 5-10, 30-27; 9. 13-17, 18-13; 10. 9-18, 22-13; 11. 15-19, 27-22; 12. 19-23, 28-19; 13. 14-23, 20-15; 14. 12-19, 22-15; 15. 11-20, 24-15; 16. 23-28, 31-24; 17. 7-12, 16-7; 18. 3-19, 21-18; 19. 19-23, 13-9; 20. 23-27, 9-5; 21. 6-11, 18-14; 22. 10-19, 24-20; 23. 1-10, 26-21; 24. 17-26, 29-6 — EMPATE.

GOLPE N.º 19

Almada, 28 de Outubro de 1973

Br. M. D. Vaz

Pr. Hermínio Medalha da Silva

1. 12-15, 23-19; 2. 10-14, 19-10; 3. 5-14, 28-23; 4. 8-12, 32-28; 5. 12-16, 21-18; 6. 14-21, 25-18; 7. 6-10, 23-19; 8. 11-14, 19-12; 9. 14-21, 26-17; 10. 10-14, 28-23; 11. 14-18, 22-13; 12. 9-18, 23-19; 13. 1-5, 17-13; 14. 18-21, 27-22; 15. 7-11, 22-18; 16. 4-8??? e as Pretas ganham! (Br. 2-3-5-8-11-16-21 Pr. 12-13-18-19-24-29-30-31 J. Pr. G.).

Erratas!!! Crónica XVIII: No Jogo N.º 17 leia-se: «Lisboa, 25 de Março de 1952»

Crónica XVIII: Proposição N.º 18: Na casa 24 é DAMA BRANCA!

SOLUÇÕES

XVIII (19.IX.85): H. Cunha: 5-10, 3-31; 24-11, 31-6; 2-18, 4-21; 17-26 G. Br.

Golpe: 14. 6-11, 26-19; 26-19; 15. 11-15, 20-11; 16. 5-10, 14-5; 17. 7-32 e 32-1 G. Br.

XIX (26.IX.85): «Fermar»: 15-12, 18-4; 19-22, 16-7; 22-19, 4-8; 3-12 e 29-8 G. Br.

Golpe: 16. .... 13-9; 17. 8-22, 31-27; 18. 22-31, 29-26; 19. 31-13, 26-1 G. Pr.